



Saiba como planejar gastos e fazer o salário do mês render

Usar o cartão de crédito só o extremamente necessário e evitar compras parceladas em muitas vezes são dicas que ajudam a "esticar" o salário. Organização e cautela são as palavras de ordem na hora de abrir a carteira. **PÁGINA 10**



ENTREVISTA

Tarcísio Pereira fala sobre novos projetos nas áreas do teatro e da literatura

PÁGINA 3



FOTO: Marcos Russo

Cerca de 30 espécies de animais correm o risco de extinção na Paraíba **PÁGINAS 13 E 14**

Suplemento



Suplemento traz ensaio sobre poema de Affonso Romano de Sant'anna

REFORMA
CMJP discute atualização do Código Urbanístico

Até setembro serão realizadas sete audiências. Novo texto será entregue ao prefeito em novembro. **PÁGINA 18**

CIDADANIA
Orçamento Democrático tem 20 mil demandas

ODE 2013 reuniu 20 mil demandas populares. Saúde, abastecimento e educação são prioridades **PÁGINA 17**

Maior São João do Mundo tem 15 atrações hoje no Parque do Povo

PÁGINA 10



FOTO: Arquivo

▶▶ O Jornal A União registrou o nascimento da Orquestra Sinfônica da Paraíba em 4 de novembro de 1945 **PÁGINA 4**

▶▶ Para reabastecimento de fonte, imagens e dados, a coluna "Jornal de Hontem" será suspensa este mês, retornando em julho, renovada em sua prospecção histórica e jornalística



▶▶ Espanha e Uruguai: encontro de campeões mundiais **PÁGINA 21**

▶▶ Itália e México jogam pelo grupo do Brasil no Maracanã **PÁGINA 21**



clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIQUI-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais
29° Máx. 22° Mín.	32° Máx. 20° Mín.	34° Máx. 22° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,146 (compra)	R\$ 2,148 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,060 (compra)	R\$ 2,200 (venda)
EURO	R\$ 2,867 (compra)	R\$ 2,871 (venda)

- Semob modifica amanhã operação da linha 104/Bairro das Indústrias
- Sudema classifica 52 praias como próprias ao banho no final de semana
- Funad reúne usuários e familiares em festa de São João na terça-feira
- Guarda Municipal de JP divulga amanhã lista convocando 22 concursados

Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
baixa	03h02	0.8m
ALTA	09h21	2.0m
baixa	15h43	0.7m
ALTA	22h04	1.9m

Editorial

Lições de cidadania

A atividade policial requer muitas vezes a tomada de decisões imediatas, portanto no calor dos acontecimentos, o que a torna passível não só de erros, como também de incompreensões por esta ou aquela atitude adotada, mesmo quando corretas, notadamente quando se faz necessário o uso da força.

Por isto é preocupação constante dos governos estaduais a modernização de suas polícias, capacitando-as e equipando-as adequadamente para o exercício correto de suas funções, quais sejam a de fazer o policiamento ostensivo e preservar a ordem e o patrimônio públicos.

De um modo geral, são bem-vindas todas as iniciativas adotadas pelo aparelho estatal, no sentido de construir a “polícia cidadã” que se almeja, ou seja, uma polícia consciente de suas funções, dos seus direitos e deveres, o que lhe garante o respeito da sociedade, cuja proteção é o fundamento de sua existência.

Ao que parece, foi este objetivo de tornar a polícia uma instituição instrumentalizada para exercer sua missão com eficácia, ao ponto de ser vista pela população como uma aliada, que norteou o Conselho Nacional do Ministério Público na elaboração de uma nova “cartilha cidadã”.

Com um título expressivo - “Cidadão com Segurança - Respeito Mútuo Entre Cidadão e Polícia” -, a cartilha que o CNMP deve lançar em breve em todo o país orienta a forma segundo a qual tan-

to os agentes da lei quanto os cidadãos devem proceder durante uma abordagem policial.

A cartilha orienta, por exemplo, que o cidadão alvo de uma abordagem tem o direito de saber o nome do policial, sua patente e local de trabalho, e não pode ser agredido verbal ou fisicamente por nenhuma autoridade. No caso de mulheres, as revistas devem ser feitas por policiais mulheres.

Para encaminhar alguém à delegacia, o policial precisa ter uma suspeita fundamentada e não pode entrar na casa de ninguém sem uma ordem da Justiça - à noite, o lar é inviolável, é bom lembrar. Mas a cartilha também orienta o cidadão a proceder de maneira correta ante uma abordagem policial.

Ao ser abordado, o cidadão deve se identificar, de preferência apresentando documento oficial, como a carteira de identidade, por exemplo, e permitir que o policial o reviste. Caso o cidadão ou cidadã não tenha culpa no cartório e a lei seja observada pelos policiais, o processo tende a ser rápido.

A cartilha chega para melhorar a relação entre cidadão e polícia e vice-versa. Afinal, é ao cidadão que as instituições públicas prestam serviço e está no direito dele ser informado caso ocorra equívocos da polícia. Observando-se direitos e deveres de ambas as partes, a margem para erros fica bem menor.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinomoreira.franco@bol.com.br

E as paixões continuam...

“O que só me faz dever ainda mais a Ipojuca o resgate desse nome absolutamente mágico em minhas lembranças cinematográficas”

O cinema talvez nem seja mais a maior diversão, como propagava o exibidor Severiano Ribeiro Júnior. Continua, porém, a despertar paixões entre seus aficionados. Lembram da coluna de domingo passado, sobre mulheres apaixonantes do cinema? Não era bem uma lista de nomes, o que sempre resulta em omissões, mas vocês não imaginam as queixas que o colunista recebeu por haver omitido atrizes da predileção de cada queixoso.

Abelardo Jurema abriu o coro das reclamações, lamentando que o vento tenha levado Maureen O'Hara, parceira de John Wayne no clássico “Depois do Vendaval”, do mestre John Ford. Cobrou também citações para Shirley MacLaine, Julie Christie, Katherine Ross, Sally Field e Barbara Streisand. Cazuza não poderia ter sido mais exagerado: o reclamante escalou um time completo de voleibol! Já Ana Adelaide fez citação única, mas válida por um time inteiro de futebol: Monica Vitti, a musa de Michelangelo Antonioni que seduziu a geração dos anos 1960 com a sua enigmática presença na trilogia “A Aventura”, “A Noite” e “O Eclipse”.

E a fila andou. Lá das bandas do Norte (mora atualmente em Roraima), o amigo Da Penha, assíduo frequentador do blog de Tião Lucena, por pouco não encomendou missa de Sétimo Dia pela alma da violeira Sarita Montiel. Com inteira razão. Como pude ter esquecido Sarita, se, dias antes da sua recente morte, a tinha revisto em “Vera Cruz”, o memorável western de Robert Aldrich,

reprimado no canal Telecine Cult?! Ah, minha memória!

Hum(1)berto Almeida, irmão de Da Penha, também se referiu ao assunto no mesmo blog. Outras cobranças se sucederam, agora via celular. Lá de Brasília, onde mora desde quando Lynaldo Cavalcanti, ex-reitor da UFPB, mostrou à comunidade científica brasileira com quantos paraibanos se faz um CNPq, Paulo Melo não se conformou devido à omissão de Silvana Mangano, musa do neo-realismo italiano. E, do Rio, Ipojuca Pontes lamentou a indesculpável ausência de Debra Paget.

Com todo o respeito pela predileção dos demais reclamantes, não tenho desculpas a dar pela falta que Debra Paget fez entre as minhas mulheres apaixonantes do cinema. Logo ela, por quem perdidamente me apaixonara nos westerns “A Última Caçada” e “A Lança Partida” e nos dramas históricos “Demetrius, o Gladiador” e “Os Dez Mandamentos”! E vocês não sabem da maior! Debra Paget, nascida em agosto de 1933, está vivíssima da silva. O que só me faz dever ainda mais a Ipojuca o resgate desse nome absolutamente mágico em minhas lembranças cinematográficas.

Outras magias ficaram de fora: Angie Dickinson, Cyd Charisse (celebrizadas pelos colossais pares de pernas), Rhonda Fleming, Carrol Baker, Donna Reed, Eleanor Parker e por aí vai. Tenho lá culpa se o filme deste espaço queimou? Quem sabe, voltarei ao assunto em próximos domingos...

Humor

Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com



UNInforme

Geovaldo Carvalho
geovaldo_carvalho@hotmail.com

A PRISÃO DO “CACHORRO”

Governador pela terceira vez (depois senador e ministro da República), o ex- desembargador pernambucano Ferreira Chaves é cobrado quanto à segurança pública. O malfeitor “Cachorro da Moléstia” fazia misérias no interior do Rio Grande do Norte, sem se importunado pela Polícia.

Austero e de perfil autoritário, Ferreira exige sua imediatamente prisão do meliante para restaurar a país na região. Dias depois, em Goianinha, o celerado é agarrado. De imediato, mensagem telegráfica avisa ao governador o feito da “gloriosa polícia”. Faltava apenas a chegada de um carro - algo raro à época - para transporte de “Cachorro da Moléstia” à capital.

Nesse interm, a escolta para o prisioneiro termina se distraíndo, o que enseja sua fuga. Enquanto o sargento de plantão saía para almoçar, o soldado escapulia para “obrar”. O suficiente para o marginal sumir.

Em pânico, o sargento recorre ao mais “letrado” policial da guarnição, para tentar produzir uma mensagem que pudesse aplacar a fúria natural do governador. Inspirado, o cabo respira fundo, olha seu entorno com ar de superioridade intelectual e disserta o texto:

“Excelentíssimo governador Ferreira Chaves, enquanto o soldado cagava e o sargento comia, Cachorro da Moléstia fugia...” (...).



CIDADANIA

O general Flávio Oliveira Aguiar, Comandante da 7ª Região Militar e 7ª Divisão do Exército, sediadas em- Recife, Pernambuco, é o mais novo Cidadão Paraibano, “pelos relevantes serviços prestados à Paraíba”. O projeto é de autoria do deputado João Gonçalves, aprovado pela Assembleia e já sancionado pelo governador, conforme Lei Nº 10.012,d e 13 de junho de 30213, publicado no Diário Oficial.

COTA PARLAMENTAR

Cada parlamentar descarrega parte da verba de sua cota para exercício da atividade parlamentar como quer. Se o deputado federal Hugo Mota paga uma fortuna àquela locadora de veículos fantasma, já o seu colega Benjamin Maranhão tem outras preferências. Um mês outro não a Gráfica e Editora Mangueira leva dele uma bolada, no item “Divulgação da Atividade Parlamentar”. No último mês de abril levou R\$ 31.500 para “divulgá-lo”. Já tinha levado R\$ 29 mil em dezembro e R\$ 40 em abril do ano passado. Outros parlamentares variam de “opção de gastos”, sempre exagerando em itens que, sabe-se, na verdade, se trata de troca de notas para justificar os supostos gastos, sem o efetivo serviço prestado.

INDIFERENÇA

Se o Congresso Nacional é a “Casa do Povo” e 92% da população estão pedindo a redução da maioridade penal, visando a diminuição da violência, por que esse Poder não atende a esse povo que representa? Proposta é o que não falta tramitando nas duas Casas Legislativas, em Brasília, buscando discutir a questão. A procrastinação em enfrentar o “monstro” pode desaguar na fúria popular.

BABO 50 ANOS

Relembrar é preciso. Há exatos 50 anos morria o compositor Lamartine Babo, homem da “Serra da Boa Esperança”. Em um só dia Lamartine compôs os famosos hinos dos considerados seis maiores e mais tradicionais times de futebol do Rio de Janeiro - sendo o primeiríssimo em seu coração o América FC, além de Vasco da Gama, Fluminense, Flamengo, Botafogo e Bangu. Que não se lembra de “O Teu Cabelo Não Nega Mulata”?

BANCARROTA

Há alguns meses esta coluna, em tom de brincadeira, fez a previsão, repetida ontem pelo ácido Zé Simão da Folha de São Paulo: de queda em queda o bilionário Eike Batista ainda caba no “Bolsa Família”. Que nada! Se falir totalmente, deixa muito milhões no exterior de reservas e bilhões de dívidas em bancos brasileiros em empréstimos contraídos para custear projetos falidos.

FESTA TUCANA

Com direito a uma exposição sobre o Plano Real que completa 19 anos de lançamento, o PSDB vai comemorar os seus 25 anos nesta terça-feira, na Câmara dos Deputados. A abertura contará com a participação do presidente de honra do partido, O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que no mesmo dia estará completando 82 anos, mais ativo do que nunca.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de Fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albige Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Gláudene Nunes, Junildo Moraes, Nelde Donato e Renata Ferreira

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Cavalcanti, Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

Tarcísio Pereira
Teatrólogo e escritor

Mais ritmo e incentivo ao teatro

Guilherme Cabral
guijb_jornalista@hotmail.com

“O teatro que é feito na Paraíba, ao longo da história, tem sido marcado por altos e baixos. Eu diria que, atualmente, estamos numa fase de maré muito baixa. Mas nem falo de qualidade, falo de uma espécie de estiagem em relação ao ritmo de produções. Há pouca coisa sendo produzida, mas há coisas de boa qualidade. O que a gente precisa é retomar o ritmo”. A declaração foi feita pelo premiado teatrólogo, escritor e jornalista Tarcísio Pereira, que também é colunista do jornal *A União*. No intuito de tentar reverter essa situação, ele - que, a propósito, pretende publicar, ainda em 2013, o romance *O Autor da Novela* e iniciar, neste segundo semestre, a montagem teatral cujo título é *Elas por Ele* - defendeu a necessidade de haver “mais integração, convivência e debates” entre quem produz artes cênicas no Estado, pondo fim ao que considera dispersão e isolamento entre os grupos, além de política de ocupação dos teatros e campanha para a popularização dessa arte, mais editais de incentivo à montagem e circulação, etc. “Eu venho de um momento em que todo mundo se juntava, discutia, competia, mas fazia sem parar. E fazia sem nenhuma dependência de projetos aprovados em leis federais, estaduais ou municipais”, lembrou o ativista cultural, que nesta entrevista ainda fala sobre outros temas.



Já tem algum novo projeto em vista? Qual seria e para quando? Poderia dar detalhes a respeito?

Sim. A publicação ainda este ano, talvez em agosto ou setembro, de um romance escrito em 2010, *O Autor da Novela*, com o qual fui premiado pela Fundação Nacional de Artes, a Funarte, com o prêmio Bolsa Funarte de Criação Literária. Eu tenho outros trabalhos prontos, mas a próxima publicação será esse livro. Além disso, devo iniciar uma montagem teatral no segundo semestre, com o título de *Elas por Ele*.

Que análise você faz do teatro que é feito hoje, na Paraíba? O que acha, lhe agrada, ou não? Predomina, por exemplo, algum gênero, a exemplo da comédia escrachada?

O teatro que é feito na Paraíba, ao longo da história, tem sido marcado por altos e baixos. Eu diria que, atualmente, estamos numa fase de maré muito baixa. Mas nem falo de qualidade, falo de uma espécie de estiagem em relação ao ritmo de produções. Há pouca coisa sendo produzida, mas há coisas de boa qualidade. O que a gente precisa é retomar o ritmo.

O que poderia ser feito para melhorar a situação?

Está faltando mais integração, convivência, debates entre as pessoas que produzem artes cênicas na Paraíba. A turma se dispersou muito nos últimos tempos, os grupos estão muito isolados, quase todo mundo olhando para o umbigo e sonhando com o seu grande espetáculo que demora a aconte-

cer, porque fica esperando ganhar algum desses editais ou prêmios federais para os custos da produção. Tudo isso é muito recente, estranho para mim. Eu venho de um momento em que todo mundo se juntava, discutia, competia, mas fazia sem parar. E fazia sem nenhuma dependência de projetos aprovados em leis federais, estaduais ou municipais. Claro que esses prêmios são oportunos, mas não chegam sempre e, portanto, não podemos cruzar os braços e ficar apenas esperando por eles. O movimento precisa seguir.

Nas artes cênicas na Paraíba existe algum tipo de problema que precisa ser resolvido? O que seria necessário fazer para promover maior incremento dessa produção teatral?

Uma boa política de ocupação dos nossos teatros. Realização de campanhas de popularização do teatro. Mais editais de incentivo à montagem e circulação ou, então, uma distribuição dos recursos de forma que possa beneficiar o maior número de grupos.

Dois festivais direcionados ao teatro infantil surgiram - sempre em janeiro, por causa das férias escolares - em João Pessoa, nos últimos anos, com resultado de público positivo. O que acha dessas iniciativas? Essa receptividade seria sinal de que os espectadores mirins precisavam desse tipo de evento?

Bem, eu não tenho conhecimento que essas iniciativas tenham sido criadas agora. Isso sempre existiu, sempre aconteceram

os “cursos de férias” ou eventos voltados ao público mirim. Sempre existiram e vão continuar existindo, talvez por entidades diferentes. Às vezes é um projeto que vem de governo, de prefeitura; como às vezes é uma iniciativa privada, que parte geralmente de um grupo ou companhia que resolve partir para esse empreendimento. Claro que é válido, em qualquer situação. Tudo que vier para formação de novas plateias sempre vai somar.

O Governo do Estado já vem investindo em reformas de equipamentos culturais, a exemplo da Funesc e teatros em João Pessoa, Campina Grande e Cajazeiras. Qual a importância dessa iniciativa?

Esse tipo de investimento deveria acontecer em todos os governos, a cada 4 anos. E isso por uma razão muito simples: os espaços de ocupação de eventos culturais, principalmente os teatros, facilmente vivem se deteriorando por dois motivos: o primeiro, pelo excesso de atividades que ali se realiza; o segundo, pela falta de uma manutenção contínua e obrigatória. O quesito manutenção deveria fazer parte dos orçamentos anuais, mas na prática isso não acontece. Então, a cada 20 ou 30 anos, aparece um governo que percebe o caos e resolve investir em reformas radicais. O Teatro Santa Roza, por exemplo, em mais de 120 anos só teve quatro reformas radicais. A primeira, no governo de Camilo de Holanda, por volta de 1917; a segunda, no governo de José Américo, ali pelos anos 50; a terceira, no governo de Ernâni Sátiro, na primeira metade

dos anos 70; e a quarta no governo de Tarcísio Burity, em 89 ou 90. De lá para cá, a quinta maior reforma está acontecendo agora, cerca de 25 anos depois, no governo de Ricardo Coutinho.

Se você analisar pelos números, verá que há sempre um hiato de 20 a 30 anos entre uma reforma e outra. Isso nos dá uma ideia do quanto um teatro sofre na espera de assistência. Se houvesse manutenção anual, essas reformas radicais nunca seriam necessárias, e o governo não precisaria gastar tanto. Então é plausível a grande reforma que o governo vem fazendo. Ele entra para a história entre os poucos governos reformadores de casas de espetáculos.

É possível um diretor e um ator viver apenas do teatro, na Paraíba?

Não existem casas de espetáculo suficiente. E não temos uma política de ocupação de teatros que garanta temporadas com tempo razoável para um ator fazer o seu salário. E não temos, finalmente, um público tão numeroso e fiel que assegure o emprego de atores na Paraíba. Portanto, não acredito que alguém possa viver apenas de teatro. Conheço gente que diz estar vivendo do teatro, mas está sempre pendurada num emprego correlato ou prestando serviços similares para empresas, escolas, etc. Gente que, para completar a cesta, ministram cursos, oficinas, dão aulas de teatro em escolas privadas, etc. Mas viver do teatro apenas, da bilheteria propriamente, não acredito que ainda seja possível. É possível ganhar dinheiro

com teatro, mas em ocasiões isoladas. Eu mesmo já ganhei dinheiro e eventualmente ainda ganho, mas não tenho uma continuidade disso com o palco. Não adianta dizer que se vai viver apenas de teatro quando não existe estrutura de mercado suficiente.

Você já foi diretor do Teatro Santa Roza, em João Pessoa. Como foi viver o momento de estar “do outro lado”, ou seja, não no palco, ou escrevendo o texto, mas na administração de uma casa de espetáculos? O que essa experiência lhe trouxe para sua carreira?

Uma grande lição em gestão de cultura, que é algo que sempre gostei e para a qual tenho uma enorme tendência. E a convicção de ter cumprido um dever para o zelo e a função rotineira de uma casa de espetáculos. Creio que fiz uma gestão voltada para uma agenda cultural intensa, o teatro em plena atividade a cada dia, um período de amplo movimento. E um período em que, se não houve a grande reforma, houve reformas contínuas ao longo de seis anos, o que pelo menos nos permitiu que o teatro não chegasse ao caos naquele momento.

Qual a importância - a função - do teatro para a sociedade? Seria, por exemplo, um meio de se promover a conscientização do público, chamando a atenção para problemas de cunho social?

O teatro existe há mais de cinco mil anos. Se ele não fosse benéfico à sociedade, com certeza não teria atingido tanta longevidade.

COLÔNIA DE FÉRIAS

Opção de lazer no recesso escolar

FOTOS: Divulgação

Atividade é procurada pelos pais para garotos na faixa etária de 4 a 14 anos

Herbert Clemente
Especial para A União

O fim do mês marca o encerramento das atividades escolares do primeiro semestre e o início das férias de milhares de alunos paraibanos. Sem aulas nem necessidade de estudar para provas, crianças e adolescentes do ensino infantil e fundamental passam a ter o dia inteiro livre, tempo que nem sempre é ocupado de forma saudável ou educativa. Para preencher esta lacuna no cotidiano dos estudantes, é comum a realização de colônias de férias, opção sempre bem procurada pela garotada com faixa etária de 4 a 14 anos. O Serviço Social do Comércio da Paraíba (Sesc) e o Esporte Clube Cabo Branco (ECCB) são apenas dois exemplos de entidades que tradicionalmente organizam este tipo de atividade no período de recesso escolar.

Este ano, o Sesc realiza a colônia de férias em todas as suas unidades. Nos dias 1 a 5 de julho, o projeto ocorre nas

filiais de João Pessoa, Patos, Sousa e Cajazeiras. Na cidade de Guarabira, a colônia acontece nos dias 8 a 12 de julho e em Campina Grande a entidade promove a atividade nos dias 22 a 26 do mesmo mês.

As inscrições para a colônia de férias do Sesc já começaram. Elas podem ser feitas no setor de Esporte e Recreação de cada unidade. Serão priorizados, em primeiro momento, os filhos dos comerciários associados à instituição. Crianças e adolescentes da comunidade só podem ser inscritos para preencher vagas remanescentes. O valor da inscrição e a quantidade de vagas oferecidas variam de acordo com cada unidade.

Intitulado "Brincando nas Férias", o projeto tem por objetivo incentivar a prática de atividades de lazer, o desenvolvimento de forma criativa, o espírito de equipe, a solidariedade, a liderança, a organização e a responsabilidade entre crianças com idade de 5 a 14 anos. Em sua programação, são realizadas diversas ações que priorizam diversão e alegria através de brincadeiras, jogos e dinâmicas educativas, culturais e de cidadania.



As mais diversas brincadeiras envolvem os participantes das colônias de férias que recebem o apoio dos seus orientadores

Inscrição pode ser feita com desconto

Projeto semelhante é realizado há nove anos no ECCB. A "Colônia de Férias do Esporte Clube Cabo Branco" acontece este ano no período de 8 a 19 de julho. As inscrições para a atividade poderão ser feitas a partir da próxima segunda-feira, na sede do clube, e custarão R\$ 180 por semana, valor que inclui despesas com alimentação, recreação, transporte, além da camisa entregue aos participantes. Quem se inscrever nas duas semanas receberá o desconto de R\$ 20, totalizando R\$ 340.

José Hugo, um dos idealizadores da colônia de férias do ECCB, informou que ano passado o evento recebeu aproximadamente 600 crianças. A estimativa para este ano, segundo ele, é que o número de participantes se repita. "Nós temos uma clientela boa já. Quando a gente abre inscrição, tem grupos que fecham de

imediate", disse José Hugo.

Outra opção de lazer oferecida para estudantes nesse período de férias é o Acampamento TF 3. Criado por Tarcísio Farias, professor de Filosofia e Sociologia dos colégios Geo Tambaú, Geo Sul e João XXIII, o acampamento chega este ano a sua nona edição consecutiva. Em 2013, o evento vai acontecer nos dias 3 a 7 de julho, na Granja Água Viva, localizada após o Distrito Industrial.

No Acampamento TF 3, Tarcísio afirmou que são realizadas diversas atividades recreativas, como gincanas, atividades esportivas, jogos temáticos, atividades de socialização, balada com DJ, festa a fantasia, jogos noturnos e trilhas.

Acampamento

As inscrições para o Acampamento TF 3 podem ser feitas no

Sebo Cultural, próximo ao Liceu Paraibano, e na Sonho Doce Doceria, situada em frente à floricultura da Praça da Independência. O valor da inscrição é de R\$ 325 e pode ser dividida em duas vezes. O evento tem o número de vagas limitadas, até 120 pessoas, e é voltado para adolescentes com idade entre 11 e 14 anos.

Diferente das colônias de férias, a proposta do acampamento é tirar o jovem de casa por cinco dias e colocar eles em contato com a natureza, quebrando a rotina de horas desperdiçadas diante dos aparelhos eletrônicos. "O acampamento tem o objetivo de fazer com que os adolescentes possam sair do marasmo do computador. A maioria dos alunos passam as férias basicamente do shopping para o computador e não tem contato com a natureza", disse Tarcísio Farias.



Nesse período as crianças esquecem as tarefas de casa e da escola e toda a atenção é voltada para as brincadeiras

VENDA DE ANTIBIÓTICO

Capacitação discute informação eletrônica

O processo de escrituração de antimicrobianos e controlados no novo módulo do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária é o tema da palestra promovida pela Agência Estadual de Vigilância Sanitária (Agevisa/PB), amanhã, em parceria com o Conselho Regional de Farmácia (CRF/PB).

Ministrada pelo inspetor sanitário James Fialho, a palestra vai ser realizada no período das 8h às 12h, no Palácio das Artes Suellen Carolini, localizado à Rua Luiz Bezerra Mota, nº 400, no Bairro do Catolé, em Campina Grande/PB.

Regulamentação

Segundo o gerente técnico de Inspeção e Controle de Medicamentos e Produtos da Agevisa/PB, Sérgio Brindeiro, vão ser abordados aspectos teóricos relacionados ao cadastramento de farmácias e drogarias no SNGPC, inventário por arquivo XML e envio de arquivo 'zipado'. "Considerando que o dia 16 de abril deste ano foi a data em que a Anvisa passou a exigir que as farmácias informem eletronicamente cada venda de antibiótico, ressaltamos a importância da presença, no evento, de inspetores e técnicos em Vigilância Sanitária que executam inspeções em farmácias e drogarias", observou.

Ainda segundo Sérgio Brindeiro, as fiscalizações

em drogarias e farmácias relacionadas à escrituração de antimicrobianos no SNGPC, e consequentemente ao cumprimento da norma, já estão sendo realizadas desde o dia 16 de abril. O não cumprimento do estabelecido pela norma vigente, segundo ele, acarreta a abertura de processo administrativo sanitário com as devidas sanções previstas em lei.

"Exatamente para evitar que haja descumprimento da norma por desconhecimento por parte do setor regulado, a Agevisa/PB está promovendo palestras em todas as regiões do Estado, cumprindo, dessa forma, seu caráter educativo/informativo relacionado à questão. A primeira palestra aconteceu em João Pessoa, nos dias 4 e 5 de abril, e a segunda em Guarabira no dia 3 de maio", informou.

Além de Campina Grande, serão realizadas palestras nas Regionais de Saúde de Patos e Sousa, em datas ainda a serem definidas.

A palestra acontece das 8h às 12h, no Palácio das Artes Suellen Carolini, na Rua Luiz Bezerra Mota, no Catolé, em Campina

Tradição e resistência



A Escola de Música Mestre Dominginhos oferece aulas de vários instrumentos tradicionais da cultura nordestinas, como sanfona, um dos mais procurados

Associação luta para capacitar e profissionalizar músicos de forró, oferecendo cursos e mantendo uma orquestra sanfônica

André Luiz Maia
Especial para A União

Além da culinária, das expressões idiomáticas ou das paisagens naturais, o que caracteriza o Nordeste é sua produção musical bastante peculiar. Com o objetivo de formar profissionais capacitados para o mercado da música nordestina, a Associação Cultural Balaio Nordeste existe há quase cinco anos, oferecendo cursos e oficinas em diversos instrumentos como sanfona, rabeca e percussão.

Levantando a bandeira da preservação do tradicional forró pé de serra e de ritmos musicais nordestinos, a atual presidente da Associação, Joana Alves, presenciou o início e continua se esforçando para sustentar a iniciativa, que já formou uma centena de músicos preparados para o mercado de trabalho. "A ideia, inicialmente, era criar um espaço para os sanfoneiros que ficavam parados a maior parte do ano. Isso foi idealizado no começo de 2008, por Jaqueline Alves e Chico Ribeiro. Depois de oito meses, percebemos que o projeto tinha consistência, mas que precisava de um registro. Em dezembro, nós fundamos de fato a Associação Cultural Balaio Nordeste e começamos a pôr em prática nossas ideias", recorda Joana Alves.

A Balaio Nordeste conta com uma série de cursos de formação e capacitação de mão de obra musical, além da produção de eventos para que os músicos que passaram por esses cursos possam exercer a profissão. "No início, nós trouxemos oficinas de acordeom, zabumba, pandeiro, rabeca, tanto de construção quanto de toque. Depois do fim delas, fazíamos apresentações, mas a necessidade de se criar uma escola era grande", salienta. Até que, ano passado, devido ao esforço de buscar parceiros que abraçassem a causa, foi fundada a Escola Mestre Dominginhos, oferecendo cursos de longa duração.

Com isso, a dinâmica mudou. Antes, as oficinas duravam oito meses e não havia continuidade, agora, os cursos duram dois anos. "Desta forma, existe a possibilidade dos alunos terem um melhor rendimento", completa Joana. Os cursos são



Oficina de zabumba é uma outra atividades desenvolvidas pela Associação Balaio Nordeste

ministrados à noite, horário escolhido principalmente pela disponibilidade dos professores, que são voluntários. A presidente lembra também que os cursos têm alunos das mais diversas faixas etárias. "Tem gente de 70, 80 anos que está lá por sentir a necessidade de aperfeiçoar a teoria musical, a técnica vocal e até mesmo o instrumento em si, por desconhecer certos recursos", lembra.

Junto com a escola, fundou-se a Orquestra Sanfônica, comandada pelo maestro Lucílio Souza. A ação em conjunto do curso preparatório e a Sanfônica se deve à falta de preparação dos profissionais. "Tem muito sanfoneiro bom, mas eles não têm o perfil para participar da orquestra, por isso há esse cuidado de prepará-los. Criamos a escola que forma os músicos para desaguá-los na orquestra", ressalta Joana. Ela também lembra que a orquestra não é um grupo de sanfoneiros, em que cada um toca uma música solo, são harmonizados e tocam em conjunto. "Con-

tamos com três flautistas, cinco percussionistas e cinco sanfoneiros", completa.

Paixão

Joana Alves é artista plástica e atualmente está aposentada. Apesar de não ser cantora ou musicista, ela é apaixonada pelo que faz na associação. Na época da fundação, ela era produtora de Jaqueline, que estava se estabelecendo em sua carreira musical como cantora, mas acabou se envolvendo completamente pela associação.

"Não existe algo que ajude a manter uma ONG permanente, é preciso de muita garra. Eu tenho trabalhado muito em função da Associação, às vezes tiro do meu próprio bolso para pagar o aluguel", revela. São 12 horas diárias de dedicação à Balaio Nordeste. "Fui me apaixonando e hoje não consigo mais largar", completa.

AUDIOVISUAL

Alex Santos escreve sobre as produções em vídeo

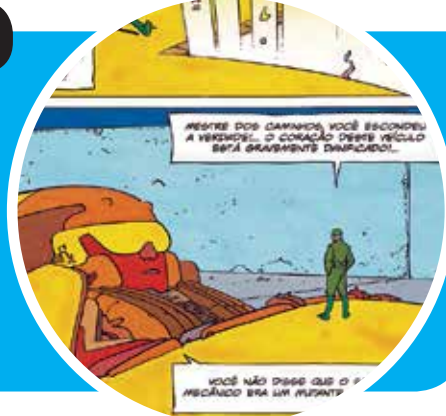
PÁGINA 7



QUADRINHOS

Série inédita de Moebius chega às livrarias brasileiras

PÁGINA 8



ARTIGO

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

James Randi, paranormalidade e charlatanismo

Costumo demonstrar verdadeira incredulidade com relatos sobre manifestações paranormais. Ouço essas histórias com o mais desprezível cinismo. Sinto que possuo vocação para a desconfiança, ao ponto que chego a duvidar dessa própria vocação. Não sou do tipo que cre em psicocinese, isto é, numa suposta capacidade humana de movimentar objeto exclusivamente por meio da mente. Não acredito em histórias sobre contatos com extraterrestres. Telecinética. Telepatia. Visão remota. Espíritos. Casas mal-assombradas. Oráculos. Magia. Numerologia. Leituras de mãos. Exorcismos. Ocultismo. Tarô. Poltergeist. Vodun. Macumba. Profecias apocalípticas. Horóscopo e fantasmas – espero com isto não desencorajar a leitura da sessão do horóscopo deste jornal, para não correr o risco de desempregar algum jornalista.

Desconheço o motivo, mas sou tomado por uma sensação agradável toda vez que charlatões são desmascarados. Casos de embustes e impostores são numerosos. Alguns deles se tornariam famosos e ganhariam muito dinheiro. Em 1974, os norte-americanos George e Kathy Lutz inventaram uma história sobre assombração em Amityville, no condado de Suffolk, Nova Iorque. Nesse mesmo lugar Ronald DeFeo Jr., mas conhecido como “Butch”, havia assassinado seus pais e irmãos com tiros de espingarda enquanto dormiam. Em sua defesa, afirmou que escutava vozes desconhecidas e que essas deveriam ser de Deus. O casal Lutz dizia à época que sua casa sofria com assombração de espíritos dessa família morta. Com o tempo se revelaria a fraude, já que tudo não passava de golpe ardiloso para se livrarem de uma hipoteca imobiliária. Tal engodo renderia o best-seller Horror em Amityville escrito por Jay Anson – roteirista de documentários para televisão que, por sua vez, publicou a obra como sendo baseada em fatos reais. O livro ainda ganharia duas versões cinematográficas homônimas: a primeira lançada em 1979 e o remake de 2005.

Na década de 70 o ilusionista israelense Uri Geller se dizia capaz de entortar garfos e colheres, apenas com poderes mentais supos-

tamente oriundos de seres extraterrestres. Ele viraria febre mundial devido às constantes aparições em programas televisivos. Talvez seu principal opositor seja o também ilusionista e cético James Randi. Atualmente com 84 anos, o “ex-mágico” canadense se transformou em figura mundialmente famosa pela habilidade e obstinação implacável em desmascarar pseudociências e impostores. Com o know-how de prestidigitador, Randi refutaria Geller na televisão ao desvendar seus truques, obtendo os mesmos resultados com os talheres. A afeição entre eles soa tão profunda que Randi – antes de uma cirurgia para a retirada de tumor intestinal – deu a seguinte declaração: “eu quero ser cremado, e quero que minhas cinzas sejam sopradas nos olhos de Uri Geller.”

Ele oferece, há vários anos, a quantia de 1 milhão de dólares para qualquer pessoa capaz de realizar algum fenômeno paranormal. Estabelece a seguinte condição para obtenção do prêmio: a façanha deve ser comprovada por testes científicos. O resultado é que ninguém, até hoje, levou essa grana. Ao longo desses anos teve brasileiro na “parada”! O “paranormal” Thomaz Green Morton, que nos anos 1980 se notabilizaria por entortar moedas, verter perfumes na própria mão e curar pessoas por meio de energia, também foi desafiado por Randi. No primeiro momento disse aceitar o convite, mas é fato que o “mágico” tupiniquim jamais encarou realmente essa provocação – talvez, vai saber, tenha se teletransportado para alguma outra dimensão.

James Randi possui uma Fundação Educacional com seu nome, que procura promover o conhecimento científico e a atitude cética. Ele segue com intrepidez no combate ao que denomina de pseudociência e charlatanismo da Nova Era. Na sua mira também estão os médiuns, as imagens de santos que choram, talismãs, cirurgias espirituais, panaceias, licantropia, levitação, parapsicologia e quaisquer outros fenômenos alegadamente sobrenaturais ou paranormais. Cabe a pergunta: será que alguém um dia irá ganhar esse prêmio milionário? Como diria São Tomé: “só acredito vendo”!

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

Uma batalha sem perdedores!

Não aceito a ideia de que há cultura maior que outra. Defendo que há cores diferentes na aura de povos diferentes, exaltando o jeito que inventaram pra traçar os caminhos pra sua felicidade. Criar ranking pra cultura é correr o perigo de dizer que há povos melhores que outros. Mas gente é gente em qualquer lugar. Cada povo constrói seu norte, pois bem sabe pra onde quer que a vida aponte.

Nós, brasileiros, somos alquimistas capazes de manipular as felicidades do mundo. Os movimentos da história transformaram nossa cultura em um amálgama de almas multicolors vindas daqui de d’alhores. Em nosso povo a paleta de cores d’alma se fundiu e o resultado dessa mistura é a densidade da cor de nossa identidade, ainda que tenhamos perdido boa porção da alma-pau-Brasil, que já verdejou no coração dos nossos índios.

Nascido em guetos americanos, o hip hop logo se popularizou pelo mundo, certamente por ter surgido como canal de expressão para um discurso engajado contra as injustiças sociais nas periferias, realidade encontrada em tantos outros países. A proposta musical deste movimento, construída a partir de batidas eletrônicas que conduzem um discurso contestador recitado, deu surgimento ao rap – rhythm and poetry, que no Brasil ampliou a concepção da proposta para “Ritmo, Atitude e Poesia”. Mais do que simples discurso marcado por bits eletrônicos, o rap brasileiro agregou traços das culturas regionais, além de passar a ser o canal verbal para disseminar uma filosofia libertadora para as populações periféricas, não só calçada em denúncias, mas, sobretudo, apontando para uma organização política que os liberte da exclusão social.

Na semana passada vi uma maravilhosa faceta do rap, conduzida pelo rapper e DJ paraibano Pertinaz, que defende entusiasticamente a cena do hip hop do nosso Estado, assumindo com orgulho a sua condição cosmopolita de ser morador do bairro de Mangabeira. O evento foi no Colégio Estadual José Lins do Rego, no bairro do Cristo. No palco, uma batalha de rappers. Na plateia estávamos eu, meu filho Rudá e uma legião de seguidores daquela cultura que traz em si códigos urbanos inconfundíveis, como os trajes, a melodia da fala, sua gíria, sua ginga ativada pelo som eletrônico. Dois a dois, subiam ao palco os “concorrentes” conduzidos por bits colocados aleatoriamente pelo DJ convidado. Trata-se de uma briga de rima como fazem os repentistas de viola, cujo objetivo é desmoralizar o adversário pela construção de versos tirados na hora. Confesso que fiquei impressionado com a performance dos jovens ganhadores, que, além de demonstrarem sua alta capacidade de improviso, souberam respeitar todos os perdedores na queda de versos e rimas. Aliás, a troca de abraços entre os participantes me deu uma imensa sensação de orgulho pela manifestação de inteligência e ética manifestadas naquele palco.

Dali saí ainda mais convicto de que o hip hop tem em seu propósito o culto à inteligência, à visão crítica e à formação de uma cultura de paz que possa libertar o povo oprimido das grandes cidades. Quem não souber disso, que procure aprender, derrubando a barreira do preconceito cultural que segrega esses talentosos jovens cheios de alegria e poesia.

Parabéns ao meu amigo Pertinaz pela brilhante condução do embate!!!

Artigo

Evaldo Gonçalves Escritor - egassociados2011@ig.com.br

Um santo paraibano

Desprezando-se as dificuldades oriundas da terra e dos homens, comuns à região onde estamos fincados, a Paraíba, chamada de pequenina e heroica, já cansou de se lamentar. Há quinhentos anos que convivemos com essas carências, confortados pela esperança de que um dia chegarão, aqui, a abundância e o desenvolvimento presentes em outras áreas.

Lamentando com o jornalista Assis Costa essa situação de penúria paraibana, e confiando em seus créditos junto aos Santos e na sua fé em São Severino dos Ramos, Padrinho Cícero do Juazeiro,

e, mais recentemente, em Pe. Ibiapina, conversamos sobre a possibilidade de se fazer um movimento, à frente a Igreja Católica da Paraíba, visando instaurar processo canônico, tendo por objetivo à beatificação do fundador no Nordeste das Casas de Caridade, com atuação no nosso Estado, a fim de aquele sacerdote-possa, em futuro não muito remoto, ser o nosso primeiro Santo paraibano.

Com certeza dois segmentos da Paraíba iriam avançar enormemente: a fé e o turismo religioso, atualmente, caudatário do Ceará, da Bahia, de São Paulo, e de outros Estados que somam às suas naturais potencialidades essas reservas econômicas que aumentam os seus respectivos PIB. São os chamados bens imateriais que com-

plementam os demais valores humanos.

Falam na possibilidade da beatificação de Frei Damião, este também, piedoso e puro, porém, não atende ao critério geográfico, desde que teve uma atuação mais nordestina. Seria o Santo então do Nordeste brasileiro, de que, igualmente, carecemos. Ainda, paraibano mesmo só Pe. Ibiapina, que certamente tomaria as nossas dores como sua causa, e, quem sabe, pelo menos para São Pedro ele teria grande prestígio e, enquanto o Velho São Francisco não nos acode, ele, o chaveiro do céu, por intercessão do nosso Santo Pe. Ibiapino nos socorreria com chuvas abundantes e constantes.

Ficam aqui essas considerações para que tenhamos o nosso santo paraibano, com vista para o jornalista Assis Costa e todos os santos de nossa devoção, afim de que se abram melhores perspectivas para o nosso futuro.

São os chamados bens imateriais que complementam os demais valores humanos

Mitos bíblicos revisitados

Inédita no Brasil, série de Moebius revela o lado onírico do quadrinista francês

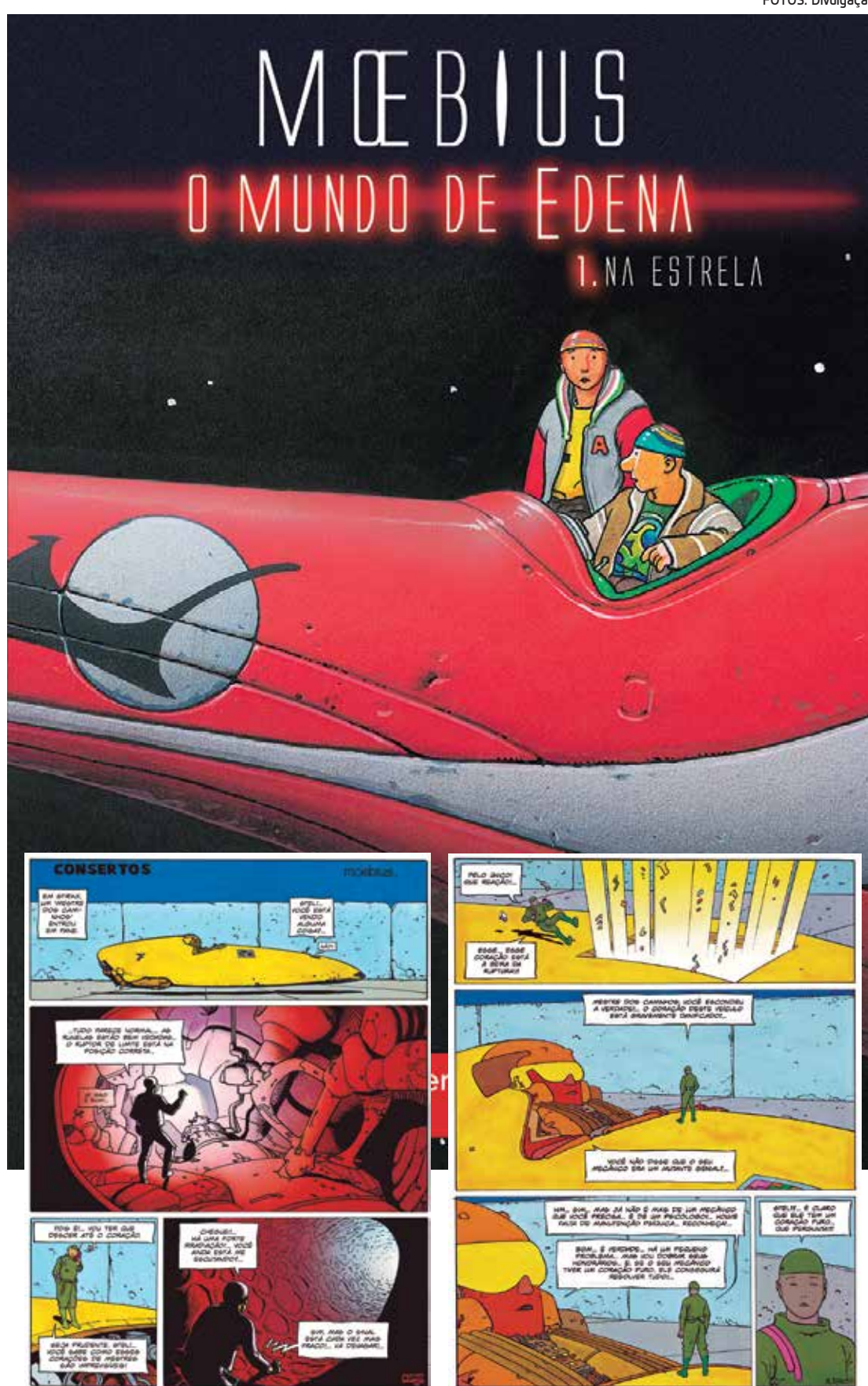
Cairé Andrade
Especial para A União

Após 30 anos da publicação original na França, a série O Mundo de Edena, de Moebius, chega finalmente ao Brasil. O primeiro número é *Na Estrela* (Nemo, 64 páginas, R\$49,00). O artista francês Jean Giraud, que assinava os quadrinhos pelo nome de Moebius, traz para a série uma saga simbólica que reconstrói os mitos bíblicos do Gênesis, com histórias sobre o Jardim do Éden, Adão e Eva. O livro se apresenta como uma obra aberta a qual o leitor pode relacionar ou não com o segundo volume da série, *O Mundo de Edena: Os Jardins de Edena*, que também deverá ser lançado neste ano no Brasil.

O quadrinista Jean Giraud começou a publicar as suas primeiras tiras aos 18 anos. Tornou-se mais tarde um dos principais ilustradores da Europa. Giraud costumava assinar como Moebius as suas histórias de ficção científica e fantasia. O artista faleceu em março de 2012, aos 74 anos.

Para o tradutor da obra, Fernando Scheibe, “traduzir Moebius é antes de tudo um gozo, uma alegria. A gente lê, relê, se deixa embeber pelas imagens e pelas palavras, e então começa a traduzir, ou seja, trabalhar, mas também brincar e dançar, com os sentidos e os sons das duas línguas”. Entretanto, isso não significa que seja uma tarefa fácil. “Uma experiência característica de traduzir Moebius é a de não encontrar uma palavra usada por ele em nenhum dicionário. Aí a gente coloca a palavra no Google e as únicas referências que encontra àquela palavra estão no próprio Moebius. Ele inventa, cria, alucina. É um verdadeiro ‘maluco beleza’. Mas certamente há método em sua loucura”, explicou Fernando.

Por ser um escritor francês, alguns termos podem ter sido mais complicados de traduzir para o português. Sobre isso, Fernando citou um exemplo importante. “Uma questão que me chamou a atenção na tradução foi o uso da palavra terra (significando Planeta Terra) sem artigo defi-



FOTOS: Divulgação

Na Estrela é o primeiro número da série em que Moebius reconstrói os mitos do Gênesis

nido. Os personagens sempre se referem ‘a’ Terra e não ‘à’ Terra, o que em francês também vai contra o uso comum, mas é bastante significativo”. No livro, Moebius se refere ao Planeta Terra como se fosse qualquer outro planeta do sistema solar. Para

facilitar, Fernando citou alguns trechos do livro. “São macieiras, uma variedade originária de Terra”; ‘Mas quando vi o que a Terra havia se tornado, fiquei repugnado e parei tudo’. Tentei manter isso na tradução, o que pode causar certo estranhamento,

mas me pareceu importante”, defendeu.

Wellington Srbek, editor da Nemo, disse como conheceu a obra de Moebius. “Descobri os quadrinhos de Moebius no final dos anos 1980, quando eu começava a ampliar meu interesse pelos quadrinhos na direção de produções mais autorais e artísticas. O primeiro álbum que comprei foi *O Homem é Bom?*, que décadas mais tarde lancei em uma edição mais completa pela Nemo”.

“Moebius foi um dos grandes gênios da história em quadrinhos”, conta Wellington. “Sua obra influenciou não apenas inúmeros quadrinistas, mas também criadores em outras áreas, como o cinema, a animação, o design, a moda, a arquitetura. Além de ter ampliado as possibilidades da linguagem dos quadrinhos e de ter criado um estilo pessoal e único, a obra de Moebius foi além, influenciando a estética das últimas décadas”, explicou o editor.

Sobre o público, Wellington disse que a obra de Moebius se destina a “todos aqueles que gostam de histórias de ficção científica, especialmente àqueles que curtem aventuras espaciais com elementos esotéricos”.

Sobre o autor

Jean Giraud nasceu em Nogent-sur-Marne, na França, em 1938. Começou sua carreira como artista de história em quadrinhos aos 18 anos, publicando sua primeira história, ‘Frank et Jeremie’, para a revista ‘Far West’ e ficou conhecido ao desenhar a série de faroeste Blueberry, publicada pela revista ‘Pilote’. Em 1963, Jean Giraud dá vida ao seu pseudônimo Moebius na revista ‘Hara Kiri’, onde publica diversas histórias. Em 1974 ajuda a criar a revista de fantasia e ficção científica Métal Hurlant, com as primeiras histórias de Arzach. Como Moebius, o artista francês também contribuiu para a criação de diversos filmes de ficção científica como *Alien* (1979), *Tron* (1982) e *O Quinto Elemento* (1997), além de trabalhar em parceria com Stan Lee na criação da graphic novel do Surfista Prateado, para a Marvel. Vítima de câncer, morreu em 10 de março de 2012, em Paris, França.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho - Crítico Literário - hildebertobarbosa@bol.com.br

Meu cavalo Baudelaire

Rudado, arisco, arredondado, troncadinho; lépido, ligeiro, baixinho, baxeiro ... É assim meu cavalo Baudelaire, único bem que preservei depois que me desfiz (eu e meus irmãos) da fazenda Sarafim, em inevitável, dolorosa e definitiva transação.

Os vaqueiros, que me ajudavam a tanger o gado na lida de todo dia, achavam o nome descabido, esquisito, fora de propósito, embora comungassem de meu xodó por aquele animalzinho do reino de Deus. E como todo animalzinho do reino de Deus, com qualquer coisa de mágico e sagrado.

Pelo jeito esperto e pela faceirice e rapidez com que aprumava o boi para o espetáculo da queda nas festas de vaquejada, dizia Gedeão, cabra bom na derubada dos novilhos, devia de se chamar “Ventania” ou “Tempestade”. Já Zé de Genésio, amansador de burro brabo, costumava dizer: - Fosse meu, Baudelaire seria “Granfino”. Pedro Zalma, que matava jararaca e cascavel com a mão, atento à plasticidade, leveza e

brilho da pele, preferia chamá-lo de “Vagalume” ou “Raio de Prata”. Por outro lado, Severino Severiano, vaqueiro sério, severo e sisudo, dado à briga de canário e às rinhas de galo, impressionado com o fogo e o destempero do bicho passarinho, sugeria “Corisco” ou “Buscapé”.

É claro que eu sabia das raízes e do entorno rurais dessa simples e poética nomenclatura mais apegada ao gosto da terra. Mas não desistia do Baudelaire. Para mim, quase um nominativo motivado. Ora, se as novilhas, em sua variada diversidade, beleza, sensualidade e mistério, tinham por nome Florbela, Virgínia, Clarice, Cecília, Adélia, Sílvia, Isadora, Raquel, Gertrude e outros que tais, por que meu cavalo, tesouro inalienável, bem da maior estimação, não poderia se chamar Baudelaire?

Sei que não sou um grande poeta, mas só consigo apalpar o mundo poeticamente. Com meu mestre Manuel Bandeira, aprendi que a poesia está em tudo.

De outra parte, a imaginação literária, com suas mágicas tesouras, tem me socorrido na podagem delicada da vida, e, com suas mãos invisíveis e miraculosas, tem me ajudado a ordenhar o leite das coisas. Daí a lógica dessa estranha analogia. Havia, sim, algo de Baudelaire em meu cavalo.

Em meio aos alazões altaneiros, canônicos e protocolares, nos dias de vaquejada ou nas pejejas da apartação, ele era a pura diferença, a ruptura e o choque, na condição do outro ensimesmado, com seu ar meio torto, meio esquerdo, tipo “gauche” na vida, como diria o poeta, sem contar que seus olhinhos mansos e molhados carregavam todo o spleen do mundo.

O poeta, em França e em sua época, também era tão diferente de seus pares! Rompia com os modelos dominantes na consecução do verso e sinalizava para novas atitudes estéticas; arisco, ousado, surpreendente. Ora, os mesmos traços característicos de meu cavalo. Por isso mesmo nunca abdiquei do nome, e meu cavalo sempre se chamou Baudelaire.

Cidadania e oportunidades

Estado faz inclusão social através da música e da arte

O jovem regente do Programa de Inclusão Através da Música e das Artes (Prima), Erenilson Ferreira, de 20 anos, foi um dos primeiros beneficiados do projeto do Governo do Estado, que propõe socializar crianças e adolescentes através das ações da música e da arte. Foi por intermédio do Prima que o estudante teve a oportunidade de reger a Orquestra Filarmonica Jovem do Festival de Música de Santa Catarina, no início deste ano.

“O Prima conseguiu resgatar todos os sonhos que um dia eu havia imaginado no universo das artes e, hoje, além de viver essa realidade, eu tento passar isso para as crianças que estão iniciando no projeto”, disse, satisfeito, o jovem maestro.

As aulas atendem a mais de 300 crianças com idade a partir de 4 anos, distribuídas em 12 bairros da capital paraibana. “Não significa que todos os participantes do projeto serão grandes músicos, mas com certeza estamos conseguindo melhorar a capacidade de relação, as interações afetivas e a divisão das experiências de vida, gerando assim uma forma de horizontalizar a educação”, explicou o cantor e compositor Milton Dornelas, coordenador administrativo do projeto.

De acordo com o secretário de Estado da Cultura, Chico Cesar, o projeto é inspirado na estrutura educacional do Programa El-Sistema, que existe há anos na Venezuela. A proposta tem por objetivo a criação de um sistema de orquestras, bandas e corais juvenis, através do ensino da música como catalisador humano e de cidadania. Além do desenvolvimento de orquestras, também são realizados ensaios e apresentações de pequenos grupos, gerando um efeito multiplicador da cultura.

Com apenas oito meses no projeto, Ramon Andrade já é um dos violinistas de destaque na orquestra. “Eu desisti da área de enfermagem e me apaixonei pela

música por conta desse projeto. Hoje ensino com o maior prazer tudo o que aprendi, e isso é muito gratificante para nós, que ainda estamos construindo nossa história de vida”, explicou.

O diretor geral do Prima, Alex Klein, disse que o envolvimento com a música também tem melhorado o rendimento dos estudantes em sala de aula. “O lado educacional é realmente o nosso carro-chefe dentro das atividades”, acrescentou o diretor. A evolução das ações na cidade de Cabedelo fez com que a experiência também fosse implantada em três bairros de João Pessoa.

A previsão é que ainda neste primeiro semestre as atividades sejam iniciadas nos municípios de Santa Rita e Campina Grande. Já no segundo semestre de 2013 a expectativa é que as aulas tenham início nas cidades de Sousa, Patos, Catolé do Rocha e Itaporanga.

Para comemorar um ano de fundação, o programa promoveu uma apresentação musical no Teatro Santa Catarina, no município de Cabedelo. A programação contou com a apresentação do Quarteto de Cordas formado por professores e seguiu com apresentação da Orquestra Sinfônica Jovem e do trio formado por alunos de flauta, clarinete e fagote. O encerramento ficou por conta da execução da tradicional Asa Branca, de Luiz Gonzaga.

Projeto, que já completou um ano de fundação, também visa a criação de orquestras, bandas e corais juvenis e apresentações de pequenos grupos



FOTO: Secom/PB

Prima faz a socialização de crianças e adolescentes e o programa será levado para mais quatro cidades paraibanas

Projeto capacita aluno para construção civil

O Projeto Mãos Dadas com o Futuro, da Brennand Cimentos, forma mais duas turmas dos cursos de Carpinteiro e duas de Armador. São 67 novos profissionais e a solenidade de formatura será no dia 19 de junho, na comunidade de Miralua, município de Pitimbu onde está sendo construída unidade fabril da empresa.

O projeto de responsabilidade social oferece capacitação gratuita para os moradores da região de Pitimbu e redondezas, que vão poder atuar na construção e operação da fábrica de cimento, prevista para ser inaugurada em 2014. Até o momento, o Mãos Dadas com o Futuro já formou mais de 220

novos profissionais com a chance do Senai. Ainda este mês, terão início as aulas das novas turmas dos cursos de Servente de Pedreiro, Ajudante de Mecânico, Mecânica Industrial, Eletricista Industrial.

Os alunos também vão iniciar o módulo de Cidadania, que inclui disciplinas como Ética, Meio Ambiente, Marketing Pessoal, Relações de Grupo, Comunicação, Projeto de Vida, Identidade e Mercado de Trabalho. O Mãos Dadas com o Futuro também disponibiliza módulo de reforço escolar com aulas de Português e Matemática para potencializar o aprendizado dos alunos. Ao final do projeto, serão 52 turmas formadas e cer-

ca de 900 alunos capacitados, que, após seleção, poderão trabalhar na fábrica da Brennand Cimentos. “Nossa expectativa é que todos os alunos que se desenvolveram bem ao longo do curso, tenham chance de disputar vaga na fábrica. Já podemos notar mudança de postura, um preparo desses alunos para integrar a nova realidade”, avalia Francisco Carlos da Silveira, consultor de Planejamento Estratégico do projeto. A nova fábrica da Brennand vai gerar 245 postos de trabalho diretos e 800 indiretos, além de movimentar sócioeconomicamente a economia da região do Litoral Sul da Paraíba, gerando emprego e renda para várias famílias.

Elejô

CEPIR elege nova mesa diretora

A Doné Renilda Bezerra de Albuquerque foi eleita, na manhã da última terça-feira, presidente do Conselho Estadual de Promoção da Igualdade Racial do Estado da Paraíba (CEPIR-PB), obtendo nove votos dos 17 em disputa na ocasião. Ela disputou o cargo com o jornalista Dalmo Oliveira, que obteve oito votos e havia sido conduzido para a presidência do órgão em setembro do ano passado. “Minha intenção é fazer uma gestão colegiada com os demais membros da mesa diretora”, declarou a ialoroxá após a contagem dos votos.

A eleição da mesa diretora do CEPIR-PB ocorreu durante a assembleia geral ordinária do Conselho, ocorrida no auditório da Controladoria Geral do Estado, na Avenida Epitácio Pessoa. Para a vice-presidência foi eleito José Roberto Santos, gerente de equidade racial da Secretaria de Mulheres e da Diversidade Humana do Estado da Paraíba (SEMDH). Para a primeira secretaria foi escolhido o servidor da Secretaria de Juventude do Estado, Rosil Neto. O segundo secretário será o professor José Maximino, que representa o segmento quilombola no CEPIR-

PB. No período da tarde os conselheiros discutiram e aprovaram o regimento interno da 3ª Conferência Estadual de Promoção da Igualdade Racial (COEPIR), que ocorrerá entre os dias 22 e 24 de agosto, em João Pessoa. Foram escolhidos ainda os membros da Comissão Organizadora da 3ª COEPIR, sendo cinco do Poder Público e cinco da sociedade civil. Segundo José Roberto, deverão ocorrer conferências municipais e/ou regionais em, pelo menos, cinco regiões do Estado. A COEPIR deverá receber 350 participantes, entre convidados e delegados. O tema central da conferência vai girar em torno dos conceitos de democracia e desenvolvimento.

“A conferência vai ocorrer num momento em que a sociedade paraibana se depara com um desafio vergonhoso de reduzir a taxa de assassinatos de jovens negros, abaixo dos 29 anos. Estamos vivendo uma espécie de genocídio fomentado por um racismo estruturante que não é enxergado por nossa sociedade nem assumido pelas autoridades públicas”, comenta Dalmo Oliveira, do Fórum Paraibano de Promoção da Igualdade Racial

(FOPPIR).

Câmara de João Pessoa discute pós-abolição

Atendendo solicitação do Fórum Paraibano de Promoção da Igualdade Racial (FOPPIR) e da Associação Paraibana de Portadores de Anemias Hereditárias (ASPPAH), o vereador Bira Pereira, promoveu na última quinta-feira, 13, no plenário da Câmara Municipal de João Pessoa uma sessão especial para debater aspectos do Pós-Abolição na Paraíba e na capital do estado, especialmente.

“A ideia é que a Câmara discuta as políticas públicas de reparação e de promoção da igualdade racial no âmbito do município mais importante da Paraíba. A atual gestão municipal acenou com a implantação de uma secretaria para cuidar dessa temática, mas até agora apenas uma coordenação sem orçamento e com muitas limitações foi implementada”, disse o ativista e jornalista Dalmo Oliveira, coordenador do FOPPIR.

O mandato do vereador expediu convites para lideranças de vários segmentos interessados na discussão, como religiosos de matriz africana, quilombolas, capoeiristas e demais ativistas do chamado “movimento negro”. Segundo Oliveira, a sociedade paraibana precisa assumir de uma vez por todas o racismo entranhado secularmente na vida social da Paraíba. “Aqui o racismo é tão dissimulado

que as pessoas não-negras evitam chamar os pretos e pardos de negros, então foi criado o subterfúgio simbólico da palavra ‘moreno’. É como se todos os paraibanos afrodescendentes fossem apenas ‘morenos’”, comenta Dalmo.

A sessão especial abordou temas espinhosos como genocídio da juventude negra, a intolerância religiosa contra os adeptos do candomblé, da umbanda e da jurema sagrada. Discutiu-se também racismo institucional, cotas raciais, e cultura afroparaibana.

Outro tema importante no evento foi a saúde da população negra: “A anemia falciforme ainda é ignorada pelo pessoal da saúde, apesar dos esforços da Secretaria de Saúde do Município. Os PSFs ainda não receberam capacitação para atender os portadores e os hospitais municipais estão longe de chegar ao nível de qualidade de atendimento que uma pessoa com a doença falciforme necessitaria”, disse Zuma Nunes, coordenador-geral da ASPPAH.

Os ativistas chamaram atenção também para a comunidade quilombola de Paratibe, que vem sofrendo com o avanço da especulação imobiliária em seu território. Outra demanda a ser apresentada diz respeito à inserção do quesito raça/cor em todos os formulários de atendimento dos cidadãos em todos os órgãos da administração municipal direta e indireta.

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

ORÇAMENTO DOMÉSTICO

Planejamento faz o salário render mais

FOTO: Divulgação

Uma das alternativas é comprar sempre à vista e não dividir as contas mensais

Lidiane Gonçalves
lidianevgn@gmail.com

Fazer o melhor possível com o que tem, planejar os gastos, saber com o que gasta e quanto ganha. Essa pode ser a fórmula, não tão secreta, para fazer o salário render e não contrair dívidas. O ideal é comprar sempre à vista e não dividir contas que têm que ser feitas todos os meses, como a alimentação. A organização pode fazer a diferença entre pagar todas as contas ou ter que recorrer à negociação de dívidas ou a empréstimos.

O presidente do Conselho Regional de Economia na Paraíba, Celso Mangueira, diz que mesmo pequenas despesas devem ser computadas, pois no final do mês elas podem somar um grande volume e abalar o orçamento. "Temos que saber para onde nosso dinheiro está indo todos os meses, para saber onde cortar, se for o caso", disse. Ele lembrou que o que endivida as pessoas são as facilidades de compra, com cartões e longos financiamentos. "Tem muita gente com dificuldade de gerenciar o cartão de crédito, então, nesses casos, o melhor é pagar à vista. O cartão não é ruim, mas se ele for mal utilizado, trará prejuízos financeiros", lembrou.

O analista Jeremias Queiroga já desenvolveu um método para não se perder nas contas mensais. "Procuro me organizar com planilhas eletrônicas, sempre as mantendo atualizadas com os principais gastos mensais, e também procuro organizar os documentos (boletos, faturas, contas, carnês...). Tenho duas pastas, uma para contas a pagar, onde separo por data de vencimento e valor, para priorizar os pagamentos. E outra para contas pagas, anexando os comprovantes de pagamento e guardando de forma que os comprovantes não se danifiquem. Geralmente eu guardo esses documentos

por uns 5 anos, para me prevenir de futuros imprevistos", disse.

Ele disse ainda que sempre utiliza esta planilha para saber como estão os gastos mensais. "Vejo se no mês vou ter disponibilidade de comprar algo que eu quero. Priorizo a compra de coisas essenciais, depois as necessárias e por último os acessórios. Geralmente sobra muito no mês no fim do salário, mas o segredo é se conter e procurar não gastar mais que renda mensal da família. Há momentos ou situações que imprevistos acontecem e gastos serão necessários, podendo até ultrapassar o rendimento mensal. Mas no geral o que fazer é se controlar", ensinou.

Despesas

"Aprendi com a minha mãe a anotar tudo que compro. Tenho dentro da carteira uma listinha com todas as minhas despesas, que vão desde o plano de saúde e a parcela do carro até um lanche que faço no final de semana", disse a auxiliar administrativa Virginia Azevedo. Ela disse ainda que também anota as compras que faz para a mãe, para o irmão e para a avó, que mora no interior. "Anoto também as minhas contas, para saber o quanto ainda posso gastar ou se tenho que manejar com as compras. Meu irmão e minha avó moram no interior; então, quando tem promoção de algo em João Pessoa, eles pedem para que eu compre, então anoto, para não deixar passar nada. Anoto também o que eles compram para mim. Com a minha mãe é da mesma forma e todo começo de mês fazemos as contas e pagamos uns aos outros", comentou.

Em relação a compras no cartão de crédito para terceiros, é muito importante não comprar para todo mundo. O ideal realmente é não passar o seu cartão para outras pessoas e abrir raras exceções apenas para pessoas que você confie muito. Se a pessoa está com os cartões "estourados" e devendo nas lojas, provavelmente ela também não arcará com a dívida que fará no seu cartão.



Controle nos gastos com cartões de créditos, negociações de dívidas e dos empréstimos evita estouro no orçamento doméstico

Como proceder

O presidente do Conselho Regional de Economia da Paraíba, Celso Mangueira diz que algumas atitudes podem ser tomadas para equilibrar o orçamento doméstico. Confira:

- Primeiro passo é relatar todas as despesas e todas as receitas da família e projetar isso para determinado período;
- Monitorar esses gastos, para saber se tudo está acontecendo como o previsto;
- Verificar o que foi prejudicado e o que pôde ser realizado;
- Não comprar dividindo em muitas vezes, principalmente se for alguma coisa que tenha que comprar todos os meses, como alimentação, pois vai chegar uma hora que a despesa será grande com várias parcelas ao mesmo tempo;
- Usar o cartão de crédito apenas quando for extremamente necessário, dando preferência a pagar em dinheiro ou débito em conta;
- É importante que o consumidor anote em um papel todas as contas que estão vencidas ou para vencer e, em seguida, fazer a soma total dos valores

SE A DÍVIDA JÁ FOI FEITA?

A Serasa tem uma série de dicas para os consumidores para que eles possam acabar com as dívidas e

sair das listas de restrição de crédito. Os economistas da Serasa recomendam que o consumidor entre rapidamente em contato com o credor, caso perceba que não terá como pagar uma ou demais parcelas da dívida. Sendo essencial que ele faça isso o quanto antes. Assim, evita que a dívida aumente com os juros e correções que serão aplicadas.

- Antes de renegociar, faça os cálculos e anote no papel uma proposta que se encaixe no seu orçamento. Jamais recorra ao cheque especial ou a empréstimos que possuam taxas muito altas. Tente procurar alternativas mais baratas, como o crédito consignado, por exemplo;
- Na hora de renegociar com a loja, tenha em mãos todas as informações que podem ajudar na conversa, como as contas em atraso e as cartas de cobrança que recebeu em casa;
- Reúna todas as cartas recebidas e identifique qual apresenta a melhor proposta de renegociação;
- Além das cartas mencionadas, leve também algum documento oficial com foto, como o RG. Se estiver desempregado, é interessante levar a carteira profissional;
- 5º - Ao procurar a loja, seja sincero com o atendente que irá avaliar o seu caso. Não se sinta cons-

trangido, fale abertamente sobre os motivos que fizeram você deixar de pagar as contas;

- No momento da renegociação, ouça a proposta que o atendente irá lhe apresentar e, caso você não esteja de acordo, apresente a sua proposta. Tente chegar o mais próximo possível das condições que você apresentou, antes de finalizar o acordo;
- Ao fechar a renegociação, peça que a loja formalize por escrito todas as condições combinadas e peça para constar no acordo que o credor também providenciará a comunicação da renegociação aos bancos de dados. Caso você já esteja inadimplente, essa é a sua garantia de que a loja pedirá a exclusão do seu nome do banco de dados da Serasa Experian e/ou outras empresas;
- Atenção: Não caia no golpe de supostas empresas que dizem recuperar o seu crédito de maneiras milagrosas. Não há outra maneira de regularizar uma dívida a não ser mediante o pagamento da mesma ou o acordo formal com o credor. Você mesmo pode renegociar a sua dívida e não precisa pagar a ninguém para fazer isso;
- A renegociação de dívidas é um ato que mostra que você tem interesse em pagar o que deve e é o único caminho para a solução de seus problemas financeiros. Valorize e cumpra o acordo realizado.

Acilino Alberto Madeira Neto - Auditor Fiscal de Tributos Estaduais/PB - E-mail: alberto.madeira@hotmail.com

As potencialidades e os limites do Orçamento Democrático de João Pessoa

Recentemente defendi o meu doutorado em Sociologia pela UFPB, especificamente nas áreas de teoria política e democracia na contemporaneidade. O trabalho de tese versou sobre a análise das potencialidades e dos limites da nova agenda de governança municipal de João Pessoa (PB) na primeira gestão compartilhada (2005-2008) e na metade da segunda gestão (2009-2010).

A desejabilidade dessa nova agenda foi de conjugar a governança municipal (Executivo) com a participação popular e cidadã, para a ampliação da democracia participativa e o aperfeiçoamento do sistema democrático-representativo.

A teoria democrática na atualidade tem a sua centralidade pautada pelo enfoque teórico da deliberação pública. O Orçamento Democrático é um fórum deliberativo; portanto, uma esfera pública para o encontro e a troca de razões públicas entre o Estado e a sociedade e que pode promover um novo sentido ao aprofundamento democrático nas sociedades contemporâneas – embora apresente contradições quando é transformado em fórum articulador de outros processos

deliberativos ampliados.

O orçamento democrático ou participativo é uma inovação democrática brasileira que se estendeu até para fora do país como uma experiência para o exercício da deliberação pública. Pesa-lhe a responsabilidade de experimentar um processo participativo em um contexto de desigualdades acentuadas.

Teorizar sobre a experiência participativa de João Pessoa principiou por reconhecer-lhe-a como uma experiência ou um fato histórico, portanto, contextualizado. O ambiente em que se inseriu a nova agenda de governança municipal respeita aos tempos atuais, a sua construção data de 2005. Não pode ser considerada como algo inusitado. Pois desde a experiência de Porto Alegre (RS), iniciada em 1990, já se tinha passado um intervalo de 15 anos.

Entretanto o formato do OD/JP é o mesmo do Orçamento Participativo de Porto Alegre (RS), com pequenas variações de natureza metodológica. A agenda foi construída à base de um planejamento estratégico com três eixos temáticos: (1) participação democrática e governança, (4) desenvolvimento e

planejamento urbano e (3) desenvolvimento humano e social.

Procuerei responder de que forma a nova agenda de governança municipal de João Pessoa (PB) contribuiu para a transformação do poder local em um poder articulado com o corpo social, numa gestão que universalize os direitos da cidadania.

A resposta à indagação principal proporcionou-me a análise das potencialidades e dos limites da gestão compartilhada, seguindo dois critérios normativos da teoria democrática contemporânea: a qualidade da participação e da efetividade deliberativa.

Quanto à qualidade da participação, em muito serviu traçar o perfil mediano dos participantes do OD/JP, delegados/as e conselheiros/as. No recorte temporal de 2005 a 2010, em números absolutos, 60% são do sexo masculino e 40% do sexo feminino, a maior quantidade (43,62%) está na faixa etária de 41 a 60 anos, com escolaridade média e renda familiar de até três salários mínimos.

Esse público participante compõe-se de pequenos servidores públicos, trabalhadores

urbanos autônomos informais e precarizados ou desempregados, com baixo nível de qualificação técnico-profissional e pouca relação e militância no movimento sindical. Uma metade tem participação em entidades da sociedade civil – concentrada em associações comunitárias e dispersas em variadas entidades sem vínculo representativo – e a outra metade não tem ou não manifestou histórico de outra qualquer participação social e política.

O OD/JP potencializou a visibilidade política dos menos favorecidos social, política e economicamente, boas práticas redistributiva dos recursos públicos pelas inversões de prioridades. No entanto, limitou a participação de outras camadas sociais, a exemplo dos trabalhadores de classe média e setores do empresariado local. O OD/JP ainda não conseguiu gerar um sentido de identidade coletiva, não gerou comunidade suficiente para a alteração da cultura política da comunidade, para a aproximação dos sentidos de democracia e cidadania. Isto posto, pela baixa efetividade deliberativa. O OD/JP transformou-se em um fórum muito mais consultivo do que deliberativo

Crianças e adolescentes

Trabalho doméstico envolve mais de 15 milhões

Carolina Sarres
Da Agência Brasil

Brasília – Mais de 15 milhões de crianças e adolescentes no mundo estão envolvidos em algum tipo de trabalho doméstico, remunerado ou não, na casa de terceiros. O número corresponde a cerca de 30% de todos os empregados domésticos no mundo. Desse contingente de menores de 18 anos, 8,1 milhões executam atividades consideradas perigosas (52% do total) e cerca de 10,5 milhões não chegam a ter 16 anos. As meninas representam 73% das crianças e adolescentes que exercem tarefas domésticas.

Os dados são do relatório Erradicar o Trabalho Infantil no Trabalho Doméstico, divulgado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). As atividades executadas por essas crianças e jovens são as mesmas de adultos, como limpar a casa, cozinhar, cuidar de jardins, carregar peso, cuidar de idosos e, não raramente, de outras crianças, poucos anos mais novos. De acordo com a OIT, o trabalho infantil faz que crianças e adolescentes se tornem vulneráveis à violência física, psicológica e sexual.

As atividades domésticas podem ser enquadradas entre as piores formas de trabalho infantil, segundo a Convenção 182 da OIT sobre o tema, por pressupor a execução de tarefas não adequadas à idade, penosas ou degradantes. No Brasil, o decreto que estabelece as 89 piores formas de trabalho infantil cita o trabalho doméstico como uma delas.

Isso se deve ao tipo de tarefa executada e também, em grande

parte, à dependência que os menores têm do empregador, tanto financeira quanto psicológica. Muitas crianças são retiradas do convívio da família para serem “criadas” pelo patrão, que fornece comida, roupas e alojamento em troca do trabalho. “A criança trabalha, mas não é considerada um trabalhador e, ainda que viva em um ambiente familiar, ele, ou ela, não recebe o tratamento de um membro da família”, ressalta a OIT.

Exploração

Segundo a Organização, o afastamento da família e a ausência de proteção jurídica encobre um “acordo de exploração”, que submete a criança a longas horas de trabalho, ausência de liberdade e situações de perigo. Essa condição fictícia de membro da família faz com que a fiscalização e a constatação da existência do trabalho infantil sejam praticamente inviabilizadas.

No Brasil, por exemplo, não há nenhum tipo de legislação diferenciada para a fiscalização de casos de exploração de mão de obra no âmbito doméstico – tanto infantil quanto adulto. A inspeção em domicílios é dificultada pela inviolabilidade do lar, prevista na Constituição Federal. Um fiscal do Trabalho só pode entrar em uma casa com autorização judicial e acompanhado pelo proprietário. Caso a pessoa seja, de fato, culpada, a probabilidade de se permitir a fiscalização é quase inexistente.

No projeto de lei (PL) sobre os direitos dos empregados domésticos, recentemente aprovado pela comissão mista de parlamentares no Congresso – que segue para vo-

tação nos plenários da Câmara e do Senado –, tentou-se incluir um regime de fiscalização diferenciado em casos de exploração de mão de obra infantil. A cláusula, no entanto, não teve o respaldo dos senadores e deputados, que optaram por manter o que estabelece a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) – que é a legislação seguida atualmente.

Se o projeto for aprovado, o trabalho doméstico será proibido para menores de 18 anos. Atualmente, ele é oficialmente permitido para maiores de 14 anos, em regime de aprendizado, e para maiores de 16, se a atividade exercida não comprometer os estudos, nem for exaustiva, perigosa e noturna.

Para OIT, o combate ao trabalho infantil doméstico é uma meta para o desenvolvimento, por estar relacionado a diversas outras questões ligadas à pobreza e à exclusão social – como a deficiência de redes de proteção à infância e à adolescência, a disparidade de renda na sociedade, a questão de gênero, a discriminação racial, a deficiência do sistema educacional, a violência doméstica e o êxodo rural.

De acordo com o relatório da Organização, o tema envolve ainda a transgressão de direitos humanos. Como pessoas, essas crianças não têm acesso a direitos fundamentais, como a dignidade, a liberdade e o direito à infância. Como trabalhadores, que nem deveriam ser, não têm acesso a direitos trabalhistas básicos. Os dois fatores também dificultam a inserção futura da criança ou do adolescente no mercado de trabalho, devido à deficiência educacional e à dificuldade de se firmar em postos de trabalho decentes.



FOTO: Divulgação

Trabalho faz com que crianças se tornem vulneráveis à violência física

“Sensação é a de ter a infância roubada”

Thais Leitão
Da Agência Brasil

Brasília - Além de transgredir a legislação brasileira e violar os direitos humanos, a exploração do trabalho infantil causa diversos traumas às pessoas que são submetidas a ela. Segundo especialistas, as responsabilidades assumidas precocemente podem comprometer o desenvolvimento físico e psicológico dos meninos e meninas que são privadas de direitos assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), como os de estudar e brincar.

Para a maranhense Alcione de Souza Silva, que tem 27 anos de idade e 19 de trabalho doméstico, nem sempre remunerado, a obrigação diária de cuidar de uma casa, no município de Grajaú (MA), e de duas crianças, quando também era uma, trouxe como consequência a sensação de ter a infância roubada. Diante da impossibilidade de recuperá-la, Alcione diz que se esforça para garantir que as filhas tenham uma história diferente. Mãe de duas meninas, de 8 e 6 anos, ela lamenta não ter tido condições de brincar e, principalmente, de estudar na época certa.

“Tudo o que eu faço hoje é para evitar que minhas filhas tenham que trabalhar e sofram o que eu sofri. Meus pais praticamente me deram para uma família que me obrigava a trabalhar fazendo de tudo em casa. Em troca, eu ganhava roupa e sapato e fui impedida de estudar e de brincar. Eles sempre me diziam que não dava tempo para essas coisas”, contou ela que, hoje, emenda o trabalho como empregada doméstica, durante o dia, com os estudos, à noite, numa rotina que considera pesa-

da, mas “necessária”. “Como eu era criança, não sabia fazer aquilo direito e se alguma coisa saísse errada eles me batiam. Era horrível, mas eu não tinha o que fazer porque raramente me deixavam ver meus pais e quando eu encontrava com eles, meus patrões me falavam para não contar nada. Eu tinha medo de apanhar mais”, disse.

Cinco anos depois, ela conseguiu fugir da casa onde trabalhava e, logo em seguida, mudou-se para Goiânia, onde trabalhou em outra casa, desta vez, recebendo remuneração mensal fixa, mas ainda de forma ilegal. No Brasil trabalhar é proibido para menores de 14 anos e, desta idade até os 15 anos, só é permitido na condição de aprendiz. Entre os 16 e 17 anos o trabalho é liberado, desde que não comprometa a atividade escolar e que não ocorra em condições insalubres e com jornada noturna.

No caso da paraibana Socorro Vieira, as tarefas impostas foram iniciadas ainda mais cedo. Aos 3 anos ela já trabalhava na roça, junto com os irmãos mais velhos. Como Alcione, ela também encara, aos 55 anos de idade, uma jornada exaustiva para garantir condições mínimas para que os filhos e netos não precisem se submeter ao trabalho infantil.

“Tenho muitas dores nos ossos, meus dedos dos pés e das mãos estão sempre inchados porque trabalhei pesado desde muito cedo. Mesmo assim, não posso parar de trabalhar porque quero que todos eles estudem e brinquem muito. Não tem outra saída para ser alguém na vida e só eu sei o que sofri e sofro ainda hoje por não ter sido criança”, disse.

A pesquisadora da Universidade Federal do Ceará (UFC) Célia Chaves, que estuda temas ligados à infância,

ressaltou que distúrbios como os relatados por Alcione e Socorro são frequentes entre vítimas do trabalho infantil. No relatório divulgado hoje pela OIT, foram apontadas as tarefas mais comumente executadas, os perigos que elas oferecem e as consequências para as crianças e os jovens. Entre os mais comuns estão desvios posturais, alergias respiratórias, problemas neurológicos e psicológicos.

Além disso, ressaltou Célia, por pularem etapas essenciais da formação, na medida em que assumem responsabilidades que não deveriam fazer parte de seu cotidiano, as vítimas costumam ter um “sofrimento psicológico imenso”, motivado pelo sentimento de “perda de tempo, de que não foram amadas e cuidadas, como toda criança deve ser”.

Contrária à ideia de que “é melhor a criança trabalhar do que estar na rua”, ela destacou que, em geral, esse raciocínio só vale para famílias pobres, o que, em sua avaliação, demonstra o preconceito social fortemente presente na sociedade brasileira. “Há o senso comum que diz que toda criança deve ser protegida e cuidada, mas a dimensão prática revela outra realidade: a do preconceito social. Quando alguém defende o trabalho infantil como alternativa à criminalidade é como se dissesse que crianças pobres só têm direito a dois caminhos: ou trabalha ou vira bandido. O engraçado é que, ao pensar em crianças de classe média, dificilmente alguém acha conveniente um pai médico levar o filho de 8 anos para o hospital trabalhar com ele”, disse ela, que acredita que os programas de transferência de renda do Governo Federal têm contribuído para o combate ao trabalho infantil.

Meninas negras são maioria no Brasil

Brasília – Mais de 93% das crianças e dos adolescentes envolvidos em trabalho doméstico no Brasil são meninas - quase vinte pontos percentuais a mais do que a média mundial, que é de 71% -, de acordo com o último levantamento de dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre o tema. Em números absolutos, são mais de 241 mil garotas executando tarefas domésticas na casa de terceiros.

Os dados foram divulgados pelo Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPeti), no estudo O Trabalho Doméstico no Brasil, com base em informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2011, a mais recente. Em relação à cor, o perfil dessas crianças e jovens indica que 67% são negras.

No Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil, tanto a Organização Internacional do Trabalho (OIT) quanto a FNPeti divulgaram, para marcar a data, estudos com ênfase no trabalho infantil doméstico no mundo e no Brasil, respectivamente.

Os dados apresentados confirmam que há, aproximadamente, 258 mil casos de trabalho infantil no país, como já havia sido informado pela Agência Brasil. Entre 2009 e 2011, houve 30% de redução no número de casos - em 2009, foram 362,8 mil.

Em relação às crianças e aos adolescentes dos 10 aos 13 anos, foram mais de 30,1 mil em 2011, envolvidas em atividades domésticas. Entre jovens de 14 aos 15 anos, 92,4 mil e dos 16 aos 17

anos, pouco mais de 135 mil.

Desse total, mais de 102,6 mil estão no Nordeste, região que mais concentrou crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos trabalhando em casa de terceiros. A Bahia foi o Estado da região com o maior número de casos verificados, 26,5 mil. No país, Minas Gerais foi o que mais registrou esse tipo de atividade - 31,3 mil. Proporcionalmente, o aumento de casos foi mais expressivo no Rio Grande do Norte - de 6% da população infanto-juvenil para 15,1%.

A região em que houve a redução mais significativa do número de casos foi a Sudeste. Entre 2009 e 2011, a quantidade de crianças e adolescentes nessa situação caiu de 105,7 mil para 66,6 mil - ainda que, com essa diminuição, tenha mantido o segundo lugar entre as regiões com mais casos. O Distrito Federal teve a maior redução percentual - 73% -, seguido por Roraima (68,6%), Santa Catarina (62,2%) e Pernambuco (55,9%).

Atualmente, estima-se que haja cerca de 3,7 milhões de crianças e adolescentes dos 5 aos 17 anos trabalhando no Brasil, segundo dados do último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre o tema, divulgado no Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil, no ano passado, e confirmado pelo balanço feito neste ano.

Os dados consolidados são referentes a 2011. Desse total, 7% executam tarefas domésticas, representando 3,9% do contingente total de empregados domésticos no país (de cerca de 7 milhões de pessoas).

Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

goretizenaide

FOTO:Goretti Zenaide

Skank

A BANDA mineira Skank, formada por Samuel Rosa, Henrique Portugal, Lelo Zaneti e Haroldo Ferreti, será a atração do próximo dia 12 de julho na Domus Hall, no Manaíra Shopping.

Com 22 anos de carreira, o grupo possui um histórico de mais de 5,5 milhões de discos vendidos e será uma das atrações do Rock in Rio 2013.



Roberto Santiago e sua filha Marcela, ele é o aniversariante deste domingo

Torcida linda

O BOTICÁRIO, dentro do clima de Copa do Mundo, criou a campanha Torcida Linda para descobrir a make que tem a cara do Brasil. Para isso, convidou seis blogueiras para serem maquiadas por Suelen Joahn para uma disputa do look campeão.

Com 52% dos votos, Jéssica Flores, autora do blog Borboletas na Carteira, foi eleita a make da torcida. A campanha está no portal www.boticario.com.br/torcidalinda.

Espaço Matuto

A TV ASSEMBLEIA está realizando uma cobertura especial dos festejos juninos nas cidades de Campina Grande, Patos e Sousa. Serão reportagens para o programa Espaço Matuto que estreou na última quinta-feira no canal II da Net e no site da ALPB. A equipe de produção estará num espaço na Vila da Imprensa no Parque do Povo, durante o Maior São João do Mundo.

Festejos em Sapé

FORAM ANUNCIADAS pelo prefeito Roberto Feliciano as atrações juninas que vão acontecer na Praça Augusto dos Anjos, na cidade de Sapé.

A programação começa no dia 22 e vai até o dia 26 com muito forró e apresentação de quadrilhas juninas, com os grupos Furacão do Forró, Banda Forró da Zuação, Forró do Jô, Diogo Gomes, Garota Safada, entre outros.

FOTO: Dalva Rocha



Médicos Teotônio e Janete Montenegro, ela é a aniversariante de amanhã

Zum Zum Zum

● ● ● A partir do dia 10 de julho o TRT da Paraíba vai mudar de horário de funcionamento, que será das 7h às 17h, de segunda a sexta-feira.

● ● ● A Comissão Organizadora do Festival de Turismo de João Pessoa vai reunir o trade turístico e convidados especiais nesta terça-feira para um café da manhã no Hotel Imperial, em Tambaú. Para apresentar a programação e detalhes do evento que vai acontecer em setembro no Centro de Convenções de João Pessoa.

● ● ● O fotógrafo Guy Joseph vai lançar no próximo dia 22 em Bananeiras o livro "Folha de Bananeiras". Será com um coquetel às 20h no Solarium do Serra Golf Hotel.

● ● ● Grupos de artesãos paraibanos estão expondo seus produtos nas cidades de Salvador, BA, Fortaleza, CE, Rio de Janeiro, RJ e Brasília, DF, durante a Copa das Confederações. As exposições fazem parte do Projeto Brasil Original, lançado pelo Sebrae para dar maior visibilidade ao artesanato nos eventos esportivos.

● ● ● A ex-ministra do Meio Ambiente, Marina Silva será a estrela na próxima quarta-feira, 19, no Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba. Ela estará às 10h no auditório do CCS (Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional) para palestra e debate sobre a interação Desenvolvimento e Sustentabilidade como forma de fomentar a redução do impacto ambiental.

Parabéns

Domingo: desembargador Nilo Ramalho, empresários Adroaldo Gomes Júnior, Roberto Santiago e Zita Galvão Oliveira, executivo Fernando Antônio Dias, advogado José Edielton Aquino, médicos Renê Trigueiro Caroca e Wilson Ribeiro de Moraes, estudante Kauê Moraes de Moraes, executivo José Mariz e jornalista Linaldo Guedes.

Segunda-feira: juiz Herbert Lisboa, jornalista Fernanda Tavares, design de moda Alana Guedes, administradora Bia Sedrim Tavares, jornalista Luiz Lima, sra. Ana Maria Benévolo, médica Janete Montenegro, empresário Samuel Brito, professora Suely Dias, sra. Laudicéia Aguiar.

Ele disse



"Estamos mais preocupados em entender os sonhos que as coisas que vemos acordados"

DIÓGENES

Ela disse



"Aquele que não deseja que a realidade perturbe seus sonhos é um sábio"

CHRISTINE SINGER

CONFIDÊNCIAS

PROFESSORA E APRESENTADORA DE TV

THEREZA MARIA MADALENA DE LIRA BRAGA VIEIRA

Apelido: não tenho, embora por conta da festa junina que faço alguns me chamam de Tetê.

Melhor FILME: "E o vento levou...". É um filme grandioso que marcou uma época da minha vida de adolescente, mas que sempre que posso o assisto de novo.

Melhor ATOR: José Mayer e Reynaldo Gianecchini.

Melhor ATRIZ: adorava Romy Schneider, de "Sissi, a Imperatriz", mas atualmente gosto muito de Glória Pires.

MÚSICA: "La vie en rose" e acho que todas as músicas francesas. Sou uma apaixonada pela música francesa.

Fã do CANTOR: Charles Aznavour

Fã da CANTORA: Celine Dion e Mirelle Mathieu

Livro de CABECEIRA: gosto muito de ler, principalmente minhas orações e os salmos. Leio a Bíblia todos os dias.

Uma MULHER Elegante: Michelle Obama é uma mulher que está sempre elegante.

Um HOMEM Charmoso: acho muitos, a começar pelo meu filho Wladimir César, os amigos Germano Toscano, Luiz Gonzaga Cantalice, José de Assis e muitos outros.

Uma SAUDADE: são muitas saudades da minha querida mãe, Raimunda de Lira Braga Vieira. Foi uma pessoa marcante na minha vida e na das minhas irmãs.

Pior PRESENTE: não quero piores presentes, só quero bons presentes.

Um LUGAR Inesquecível: Paris, lugar onde estudei e vivi por um tempo e que me marcou enormemente. É uma cidade referência na minha vida. J'adore Paris!

VIAGEM dos Sonhos: seria um pacotão turístico que era retornar numa mesma época a Paris, depois ir a outros países da Europa e finalizar nos Estados Unidos. Seria uma viagem e tanto!

QUEM você deixaria numa ilha deserta? Não gostaria de deixar ninguém numa ilha deserta, mas não seria nada mal deixar os invejosos por lá.

GULA: não tenho gula por comidas, mas gosto muito de chocolate e café.

Um ARREPENDIMENTO: não tenho nada do que me arrepender. Se tivesse que viver tudo novamente seria da forma que vivi.



FOTO: Dalva Rocha

"A viagem dos sonhos seria um pacotão turístico, que era retornar numa mesma época a Paris, depois ir a outros países da Europa e finalizar nos Estados Unidos. Seria uma viagem e tanto!"

FOTO: Goretti Zenaide



Tânia e o desembargador Nilo Ramalho, ele aniversaria hoje

Medalha

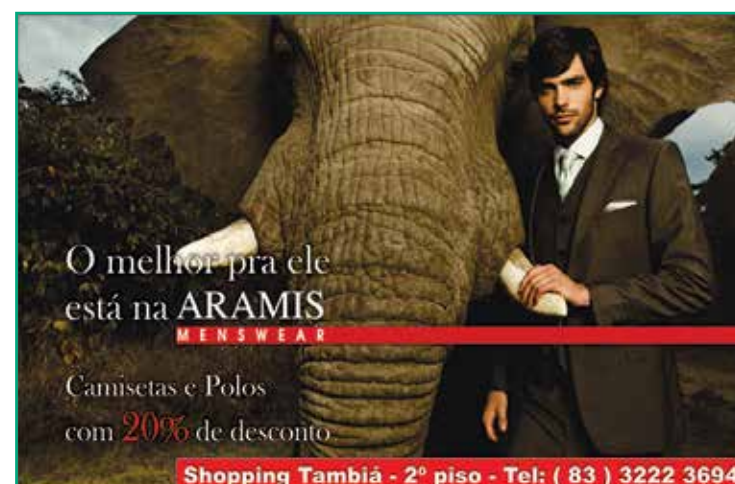
FOI COM UMA sessão solene na última quinta-feira, na ALPB, que o procurador do Estado Marcelo Terto e Silva, recebeu a Medalha de Mérito Jurídico "Tarcísio de Miranda Burity", proposta pelo deputado Raniery Paulino.

O homenageado é presidente da Associação Nacional dos Procuradores do Estado.

Dois Pontos

● ● O ator Robert Pattinson, famoso por viver o papel de Edward na série "Crepúsculo" será o novo garoto propaganda da grife francesa Dior, em campanha dirigida por Romain Gavras e fotografada por Nan Goldin.

● ● Segundo o jornal Daily Mail, o cachê da estrela teria sido a "bagatela" de US\$ 12 milhões.



O melhor pra ele está na ARAMIS MENSWEAR

Camisetas e Polos com 20% de desconto

Shopping Tambaú - 2º piso - Tel: (83) 3222 3694

FAUNA AMEAÇADA

Animais em extinção na Paraíba

Eliminação do habitat natural põe em risco cerca de 30 espécies animais

Lucilene Meireles
lucilenemeirelesjp@hotmail.com

Pelo menos 30 animais da fauna paraibana estão ameaçados de extinção e a principal causa é a eliminação do habitat natural. O desmatamento de reservas florestais, a poluição dos rios têm promovido o desequilíbrio do meio ambiente, fazendo com que os animais não sobrevivam. A lista, apesar de extensa, é ainda maior; já que recentemente pesquisadores do Instituto Brasileiro dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) descobriram que algumas espécies de peixes estão com a existência comprometida. Trinta em cada cem multas aplicadas pelo órgão no Estado estão relacionadas à fauna.

Em 2012, foram 1.040 autos de infração por crimes ambientais, totalizando R\$ 11,1 milhões em multas aplicadas. Pelos crimes contra a fauna foram lavrados 195 autos de infração, que somaram R\$ 1,5 milhão em multas, com destaque para a Operação Via Apia, que apreendeu 854 animais, e a Operação Voo Livre, em parceria com a Polícia Rodoviária Federal, que resgatou 219 aves comercializadas ilegalmente em



FOTO: Ortilo Antônio

O peixe-boi-marinho figura entre as espécies com poucos exemplares na Paraíba e, por isso, está na lista dos animais ameaçados

feira de Campina Grande. Só em 2012, mais de dois mil animais foram apreendidos no Estado. Em 2011, este número superou cinco mil, dos quais as aves representam cerca de 90%.

O peixe-boi, conforme o analista ambiental do Ibama Ronilson José da Paz, é outra espécie com poucos exemplares no Estado. Em 2012, três deles morreram no município de Mangueira. "Tudo indica que foram contaminados por um

agrotóxico utilizado no cultivo da cana-de-açúcar", disse. Outros animais, como a onça pintada, pintassilgo, baleias também estão ameaçados no Estado.

O tubarão martelo, que teve um exemplar capturado recentemente no Litoral paraibano, não está na lista dos ameaçados de extinção, mas é um dos animais de interesse comercial e sua pesca é restrita. O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

(ICMBio) está elaborando um programa para recuperação de espécies em vias de extinção. O Plano Nacional de Conservação das Espécies vai criar uma unidade de conservação das espécies sob ameaça. O trabalho também é feito em cativeiro, para que eles se reproduzam e só depois sejam libertados no meio ambiente.

Multas

Matar, perseguir, caçar, pes-

car animais ameaçados de extinção ou para fins de comércio gera multa que é cobrada por animal. Quem for flagrado com animais em casa sem autorização do Ibama, a multa é de R\$ 500; se estiver vendendo, o valor salta para R\$ 1 mil; e se o animal estiver na lista de ameaçados de extinção, o valor é de R\$ 5 mil.

"Quem não tem condições de pagar, o processo segue adiante até chegar na execução fiscal, quando é verificado se

tem bens que possam ser recolhidos para pagar a multa devida", explicou Ronilson José da Paz. Os valores recolhidos vão para o Fundo Nacional do Meio Ambiente e outra parte para manutenção do Ibama.

Brasil na lista das cem

Cinco espécies de animais brasileiros estão entre as cem espécies mais ameaçadas do mundo. A constatação foi divulgada em 2012, pela Sociedade Zoológica de Londres. As espécies são o macaco muriqui-do-norte, o pássaro soldadinho-do-Araripe, duas borboletas e um preá.

O Ministério do Meio Ambiente, através da Instrução Normativa nº 003, de 26 de maio de 2003, reconheceu as espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção. Elas estão distribuídas em vários grupos que se encontram em estado crítico de conservação.

De acordo com o ICMBio, o reconhecimento das vulnerabilidades das espécies é um instrumento extremamente importante para que se possa elaborar políticas públicas eficientes, com o intuito de proteger estes organismos, como por exemplo a criação de áreas protegidas que favoreçam a recuperação das populações dessas espécies.

Continua na Página 14



Sistema Indústria

Baixe um leitor de QR-Code em seu celular, fotografe o código e conheça uma Indústria forte e competitiva.



CRESCIMENTO

"Os indicadores industriais de abril apontaram intenso crescimento frente ao mês anterior. Todas as variáveis dessazonalizadas registraram alta, destoando do padrão dos últimos meses. Parte do bom desempenho da indústria em abril tem um componente atípico: a influência do maior número de dias úteis tanto frente a março quanto comparativamente a abril de 2012.

Os indicadores mais diretamente ligados à atividade industrial registraram aumentos expressivos frente ao mês anterior, como faturamento real (+5,0%), horas trabalhadas na produção (+2,9%) e utilização da capacidade instalada (+0,7 ponto percentual). No mercado de trabalho, o emprego manteve o ritmo lento, mas contínuo, de crescimento e a massa salarial registrou expansão pelo terceiro mês seguido". (Informativo da Confederação Nacional da Indústria - CNI, ano 24, 4, abril de 2013)

CIMENTO

A Paraíba passará por uma profunda ampliação nas indústrias do cimento, instaladas no Estado. Estima-se que a produção seja triplicada com o as medidas adotadas para incrementar o setor. A produção do Estado é de 2,5 mil toneladas do produto, almeja-se o número de 9,5 mil toneladas, depois de concluídas as ampliações e efetivada a instalação da quinta unidade produtora.



III PONTOS

1 - A Indústria registrou um crescimento de 5,0% em abril de 2013, no seu faturamento real. Foi o segundo mês, consecutivo, de ampliação desse índice. Quando comparado ao mesmo período do ano passado, percebe-se um crescimento da ordem de 17,9%.

2 - A CNI reuniu representantes das Federações das Indústrias dos Estados, do Empresariado e da Sociedade Civil, em um seminário realizado em Brasília no dia 13 de junho, na Sede da CNI. Este evento debateu formas de Defender os Interesses Da Sociedade Civil.

3 - A Paraíba está a caminho de se tornar o maior produtor de cimento. Atualmente o Estado conta com 4 (quatro) indústrias do setor, em funcionamento e/ou em fase de ampliação. Uma quinta indústria está sendo viabilizada. As negociações para efetivar essa instalação já se encontram bastante adiantadas.

AMPLIAÇÃO

Dia 12 de junho o Presidente da FIEP, Francisco Gadelha e a Diretora Regional do SENAI, Maria Gricélia, receberam o Prefeito de Guarabira, Zenóbio Toscano e o Secretário Municipal de Indústria e Comércio Robério Arnaud. Essa reunião ultimou os acertos de uma realidade bastante auspiciosa para a indústria e a comunidade guarabirense. O SENAI vai ampliar as vagas ofertadas nos cursos que ministra naquela cidade. Em 2012 havia 218 vagas, até o final de 2013 serão 375. O foco dessa ampliação é para as áreas de construção civil e vestuário, todavia essa ampliação atenderá aos cursos dos outros segmentos da indústria, que são contemplados pelo SENAI. A qualificação de mão de obra, mais do que gerar condições de crescimento gera melhorias na qualidade de vida da população.



INDÚSTRIA, CONHECIMENTO E CULTURA

A FIEP tem consciência do seu importante papel perante a sociedade. Apóia e viabiliza várias ações voltadas para a disseminação da cultura e a produção do conhecimento, para tanto conta com a operosidade e fecunda ação do Sistema Indústria, SESI, SENAI e IEL.

O Instituto Histórico de Campina Grande, Entidade recentemente criada, mas que já demonstra desde seu nascedouro, sua seriedade e compromisso, realizou, no auditório da Federação, dia 10 de junho de 2013, uma palestra, proferida pelo Prof. Dr. Arno Wehling, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Brasileiro. O palestrante aludiu às dificuldades de preservar os bens históricos e fundamentou a necessidade de implantar formas uma cultura de cuidados esse acervo. "O patrimônio possui manuscritos, fotografias, acervo bibliográfico, iconográficos, cartões postais, esculturas e uma variedade de obras que fazem parte da nossa história nacional", frisou.

A Federação tem orgulho de participar de iniciativas como essa, ajudar a preservar nossa história e manter suas portas abertas para as Instituições sérias e os projetos viáveis. A indústria não cuida apenas da geração de lucros para seus industriais e divisas em forma de impostos e taxas para o Estado, ela tem a preocupação diuturna de zelar pela cultura e contribuir com a geração do conhecimento.





A tartaruga de pente é uma das quatro espécies ameaçadas de extinção no mundo que frequenta o Litoral paraibano

Tartarugas ameaçadas visitam Litoral da PB

Ong Guajiru já registra 80 mortes este ano no litoral da Paraíba

Sete espécies de tartarugas estão ameaçadas de extinção no mundo. Destas, cinco vêm ao Brasil, das quais quatro frequentam o Litoral paraibano. Este ano foram 80 mortes. Em 2012, ao longo de todo o ano, foram 105, segundo a Ong Guajiru. A tartaruga verde não desova aqui. Ela vive no nosso litoral, se alimenta e pode ser vista o ano todo nas áreas de corais e bancos e algas. No verão, viajam para as ilhas oceânicas e lá colocam seus ovos. Depois, voltam para cá.

A mais comum desovando na Paraíba é a de pente, considerada criticamente em perigo. Ela vem de algum lugar distante - África ou Caribe - desova e regressa para lá. Mais esporadicamente é encontrada a tartaruga oliva e a cabeçuda desovando, mas ela tem poucos ninhos. Dos 1.200 registrados pela Ong

Guajiru, dentro do Projeto Tartarugas Marinhas, em 11 anos de atuação da ONG, somente 4 foram da cabeçuda e 8 da oliva.

"A espécie que mais encontramos morta é a verde, por ser a mais comum na costa brasileira. Nesses 11 anos, registramos 840 mortes sendo 80% da verde e outros 20% das outras. A causa mais comum de morte é a rede de pesca, onde elas se enroscam e se afogam e, em segundo lugar temos o lixo, a ingestão de plástico como outra causa de morte desses animais", destacou a bióloga Rita Mascarenhas, presidente da ONG.

Ela explicou que a luta pela preservação é uma atividade voluntária, feita por biólogos e outros profissionais. Cada um é treinado e passa a ajudar. "Não temos aporte financeiro externo e dependemos da venda de camisetas e souvenirs para gerar recursos para administrar tudo", observou.

Furto de ovos

Em cada mil tartarugas,

apenas uma ou duas conseguem chegar à idade adulta, aos 30 anos, em razão das mortes prematuras. A ameaça, porém, está chegando antes mesmo do nascimento dos filhotes, com o furto de ovos. "De vez em quando sempre acontece o furto de algum ninho, entretanto esse ano não consideramos o ocorrido como coisa comum, pois roubaram os ovos, quando as tartaruguinhas estavam prontas para nascer", afirmou Rita Mascarenhas.

Além disso, em um dos ninhos colocaram caco de vidro, provavelmente para que alguém da equipe sofresse lesões na hora de cuidar do ninho; no outro, preencheram o espaço onde estavam os ovos com lixo", lamentou.

De novembro de 2012 até agora, foram registrados 140 ninhos, dos quais já nasceram até o 126, faltando então 14 ninhos e a temporada é encerrada por volta de 10 de julho. Em 11 anos, são 130 mil filhotes, sendo 10 mil de novembro do

ano passado até agora.

Nova sede

Ainda não há previsão de quando a Ong Guajiru terá uma nova sede, mas o projeto ganhou um quiosque pequeno no Cabo Branco que deve ser inaugurado em breve. Lá vai funcionar uma pequena loja e um centro avançado de educação ambiental. "Mas, seguimos na luta por um espaço na Praia de Intermares ou na Praia do Bessa, mais próximo dos locais de desova, onde teremos um museu, lojinha, local de palestras e outras instalações para a educação ambiental e cuidado com a praia", disse a bióloga.

Para ela, o ideal é que seja em Intermares ou no final do Bessa, na divisa com Intermares, pois nesse trecho há uma grande concentração de ninhos e, portanto, exige uma presença mais constante da equipe. "A instalação da Guajiru em Intermares depende agora da prefeitura, da Sudema e do Patrimônio da União", completou. (LM)

Relações de consumo

*Meriene Soares

Atenção durante as compras também nos festejos juninos

Uma das festas mais tradicionais do Nordeste, os festejos juninos servem também como um impulso ao comércio durante o mês de junho. Em razão disso, é crucial informar aos consumidores algumas dicas e precauções na hora das compras e da utilização dos serviços que estão sendo comercializados pelos fornecedores.

Com a chegada dos festejos juninos a cidade ganha novas cores, e junto a elas os antigos costumes ganham força, como a utilização de fogos de artifício. Na hora da compra destes fogos, é necessário o consumidor ter cautela quanto à forma, uso e restrições em razão da faixa etária. Deve observar as características, qualidade, quantidade, manuseio e riscos que estes fogos podem causar, principalmente quando utilizados por crianças.

Cabe ressaltar ainda que é importante que a compra seja efetuada apenas em estabelecimentos que possuam a liberação de funcionamento emitida pelo Corpo de Bombeiros. Além disto, depois da compra, é salutar que os pais ou responsáveis acompanhem as crianças na hora de utilizar os fogos, de modo a evitar que acidentes aconteçam.

O consumidor deve seguir rigorosamente as orientações de armazenamento, transporte e uso, que devem estar contidas nas embalagens. Na ocorrência de algum problema com o produto, o fabricante poderá ser responsabilizado, uma vez que fica caracterizado acidente de consumo. Cabe ainda acrescentar que nos acidentes de consumo, o comerciante é responsável solidário no caso de mercadorias vendidas e não identificadas pelo fabricante. Se o comerciante não armazenar os fogos adequadamente, a responsabilidade também recai sobre ele.

ALIMENTOS

O Código de Defesa do Consumidor (CDC) em seu Artigo 6º expõe que é direito do consumidor, a proteção da vida, saúde e segurança contra os riscos provocados por práticas no fornecimento de produtos e serviços considerados perigosos ou nocivos. Por conseguinte, é de bom alvitre ressaltar a atenção que devem ter na hora de adquirir os alimentos, em específico, aqueles que são pré-embalados ou industrializados, pois, estes devem conter em sua embalagem a identificação do fabricante ou importador, prazo de validade, ingredientes, peso e origem, tudo em língua portuguesa, de forma clara e ostensiva.

No que concerne àqueles produtos que ficam expostos (como no caso da canjica, pamonha, mungunzá), estes devem estar protegidos com algum invólucro, contra poeira, insetos, etc. Além disto, devem apresentar informações, por meio de cartazes ou plaquetas, sobre o prazo de validade.

De todo modo, não hesite em verificar a higiene do local e das condições de acondicionamento do que está sendo comercializado. O manuseio destes alimentos pelo vendedor deverá ser feito com utilização de vestimentas adequadas, como avental, luvas e cabelos protegidos.

Em casos de problemas de saúde ocasionados pelo consumo destes alimentos, o consumidor deve procurar uma unidade de saúde, sem deixar de registrar sua demanda, assim que possível, no órgão de defesa do consumidor mais próximo.

Lista dos animais ameaçados de extinção

Vertebrados

Jaguatirica - *Leopardus pardalis mitis*
Gato-do-mato - *Leopardus tigrinus*
Onça-vermelha, suçuarana, onça-parda, puma - P

Cetáceos (marinhos)

Baleia-sei, baleia espadarte - *Balaenoptera borealis*
Baleia-azul - *Balaenoptera musculus*
Baleia-fin - *Balaenoptera physalus*
Baleia-jubarte - *Magaptera novaeangliae*

Physeteridae

Cachalote - *Physeter macrocephalus*

Sirênios

Peixe-boi-marinho - *Trichechus manatus*

Aves

Gavião-pombo-pequeno - *Leucopternis lacernulata*
Jacucaca - *Penelope jacucaca*
Jacu-de-alagoas - *Penelope superciliosus alagoensis*
Uru-do-nordeste - *Odontophorus capueira plumbeicollis*
Trinta-réis-real - *Thalasseus maximus*
Udu-de-coroa-azul-do-nordeste - *Momotus momota marcgraviana*
Pica-pau-anão-dourado - *Picumnus exilis pernambucensis*
Cuspidor-do-nordeste - *Cnopophaga lineata cearae*
Chupa-dente-de-máscara - *Conopophaga melanops nigrifrons*

Anambezinho ou anambé de crista - *Iodopleura pipra leucopygia*

Araponga de barbela - *Procnias averano averano*
Anambé de asa branca - *Xipholena atropurpurea*
Arapaçu do nordeste - *Xiphocolaptes falcirostris*
Arapaçu de garganta amarela do nordeste - *Xiphorhynchus fuscus atlanticus*
Pintor verdadeiro - *Tangara fastuosa*
Veste amarela - *Xanthopsar flavus*
Pintassilgo baiano - *Carduelis yarrellii*
Barranqueiro do nordeste - *Automolus leucophthalmus lammi*
Bico virado liso - *Xenops minutus alagoanus*
Flautim marrom - *Schiffonnis turdinus intermedius*
Formigueiro de cauda ruiva - *Myrmeciza ruficauda*
Maria do nordeste - *Hemitriccus mirandae*
Patinho do nordeste - *Platyrinchus mystaceus niveigularis*

Invertebrados

Besouro de chifre - *Megasoma gyas rumbucheri*
Borboleta - *Grasseia menelaus eberti*
Borboleta - *Pessonnia epistrophus nikilajewna*

5 espécies brasileiras entre as 100 mais ameaçadas do mundo

Muriqui-do-norte (*Brachyteles hypoxanthus*), o pássaro soldadinho-do-Arape (Antilophia bokermanni), duas borboletas (*Actinote zikani* e *Parides burchellani*) e uma espécie de preá (*Cavia intermedi*).

Saiba como denunciar

Linha Verde - 0800 61 8080
Site do Ibama - <http://www.ibama.gov.br/servicos/a-ouvidoria-na-internet> - Telefone do Ibama na Paraíba - 3198-0800.

Cendac oferece 3,5 mil vagas para adolescentes, jovens e mulheres

As inscrições continuam abertas até o dia 20 para o processo de capacitação

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

O Centro de Apoio à Criança e ao Adolescente (Cendac) está com inscrições abertas em 25 municípios da Paraíba com o objetivo de capacitar 3.500 adolescentes, jovens e mulheres em diversas áreas. As inscrições, iniciadas no último dia 6, serão encerradas no dia 20 deste mês.

De acordo com calendário distribuído pela direção do Cendac, nos dias 17, 18 e 19 podem se inscrever interessados dos municípios de Mulungu, Píripituba, Cuitegi, Guarabira, Solânea e Mari.

Nos dias 17 e 18 moradores de Queimadas, Cabeceiras e Boqueirão. Nos dias 18 e 19 as inscrições vão acontecer nos municípios de Santa Luzia, Nazarezinho e Uiraúna. O dia 20 está reservado para moradores de Logradouro.

São oferecidos cursos de Garçom, Estética Facial e Corporal, Cabeleireiro, Turismo Regional, Cuidador de Idosos, Serigrafia, Corte e Costura, Eletricista, Arte Culinária Regional, Informática, Artesanato e Auxiliar Administrativo.

Segundo a presidente do Cendac, Walquíria Alencar, com apoio do Governo do Estado e do Funcep, o órgão para realizar essas inscrições mantém parceria com as prefeituras municipais. O Cendac efetiva parceria através da cessão de máquinas



FOTO: Divulgação

O Centro de Apoio à Criança e ao Adolescente programou uma série de cursos profissionalizantes que será realizada em vários municípios paraibanos este ano

de costura e outros equipamentos para a realização dos cursos e do apoio material. Além dos cursos apoiados pelo Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza do Estado da Paraíba (Funcep) existem parcerias com os municípios de Sobrado, Barra de Santana, Barra de Santa Rosa, Areal, Montadas, Santa Cecília, entre outros.

Essas parcerias, disse Walquíria Alencar, são formadas para a realização de cursos profissionalizantes para adolescentes, jovens e mulheres.

Walquíria destaca formação de alunos

Walquíria Alencar disse que os alunos terão uma formação para a cidadania através de palestras, oficinas e rodas de diálogo em todos os municípios. "Potencializar a ação do Cendac com a abertura de mais uma unidade na cidade de Pombal, que irá funcionar no mês de julho, só vem a somar com a sede de João Pessoa e a unidade de Campina Grande. Esta unidade vai atender aos municípios do Sertão", revela a presidente do Cendac.

Para o mês de julho estão marcados quatro encontros de capacitação para a qualidade com os instrutores e instrutoras dos cursos, divididos em quatro polos – João Pessoa, Campina Grande, Pombal e Guarabira. Cada polo atinge de oito a 10 municípios e em setembro serão realizados quatro seminários sobre empreendedorismo e Gestão, nos mesmos polos, exclusivos para alunos de vários municípios paraibanos.

Técnicos do Empreender-PB e do Sebrae estarão responsáveis pelas instruções.

Já ocorreram inscrições nos municípios de Lucena, Igaracy, Princesa Isabel, Juru, Cajazeiras, Cachoeira dos Índios, Pombal, Areal, Montadas, Bayeux, Aroeiras, Umbuzeiro, Sapé, Conde, Areia, João Pessoa, Santa Rita, Catolé do Rocha, Picuí, Monteiro, Campina Grande, Juripiranga, Pedras de Fogo.

CAMPINA GRANDE

Governo realiza ações de saúde no São João

O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Saúde, promove ações durante todo o mês de junho na cidade de Campina Grande. Desde o dia 7, a Gerência Operacional de DST/Aids e Hepatites Virais coordena diversas ações educativas durante o São João. O trabalho vai até o final do evento.

De acordo com a gerente operacional do setor, Ivoneide Lucena Pereira, para a realização dessas ações foi feita uma articulação com a Coordenação Municipal de DST/Aids e Hepatites Virais de Campina Grande para disponibilizar testes rápidos (HIV/Sífilis/hepatites B e C). Durante a semana, o exame é realizado na Praça da Bandeira e nos finais de semana no Distrito de Galante.

Ainda dentro da programação, uma barraca foi instalada no Parque do Povo para a distribuição de material informativo, preservativo masculino, gel lubrificante e outras ações preventivas. "Em tempos de festa e muito forró, temos que cuidar da nossa saúde e sempre usar camisinha que ainda é a melhor forma de se prevenir doenças e evitar a gravidez indesejada, por isso, todos devem ter acesso ao preservativo", disse Ivoneide Lucena.

Além disso, o Hospital de Emergência e Trauma de Campina Grande lançou a Campanha de Prevenção de Queimaduras. Com o slogan "Neste São João Não Acenda o Perigo", até o dia 30, a ação vai distribuir material educativo com objetivo de alertar as pessoas para o perigo

de manusear fogos de artifício de forma inadequada. A programação inclui palestras educativas em escolas públicas e privadas e panfletagens em pontos estratégicos de Campina Grande. "Ao longo dos anos, a iniciativa adquiriu grande aceitação popular e tem contribuído para a prevenção de agravos à saúde na região", ressaltou o diretor técnico do Trauma-CG, Flawber Cruz.

O diretor ainda destacou que a campanha tem objetivo de permitir a interação entre o setor de queimados do Trauma e a sociedade, especialmente estudantes de escolas públicas e frequentadores do Parque do Povo. O objetivo é alertar sobre os riscos do contato com fogueiras e fogos de artifício. Neste mês, os casos de queimadu-

ras que envolvem fogueiras e manipulação de fogos têm aumento de 30%.

Números do Trauma

No mês de junho do ano passado, a Unidade de Queimados registrou 103 admissões; destas, 35 foram provocadas por fogos de artifício ou fogueiras juninas, sendo 26 crianças com idades entre zero e 12 anos e os demais causados por líquidos quentes e choque elétrico. De acordo com dados da Unidade Hospitalar, as principais vítimas de queimaduras são crianças de até seis anos de idade.

O Hospital de Trauma de Campina Grande é o único na região que possui uma Unidade de Queimados com atendimento ambulatorial e hospitalar.

PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRO GRAU
SEÇÃO JUDICIÁRIA DA PARAÍBA – 3ª VARA
Rua João Teixeira de Carvalho, 480 – Pedro Gondim
João Pessoa – PB – CEP: 58.031-220 – Fone: 2108-4040

EDT.0003.000006-6/2013
EDITAL DE CITAÇÃO PRAZO DE 20(VINTE) DIAS
AÇÃO MONITÓRIA Nº 0001572-33.2012.4.05.8200, Classe 28
AUTOR: CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF
RÉU: CLAUDIO BERNADO DA SILVA, CPF Nº 601.120.184-91
OBJETO: Cobrança da quantia de R\$ 30.140,84 (trinta mil cento e quarenta reais e oitenta e quatro centavos), mais juros, custas e demais acréscimos legais.
FINALIDADE: CITAÇÃO do réu acima identificado, nos termos do art. 1.102b, do CPC, para pagar a dívida reclamada, no prazo de 15 (quinze) dias, ou, querendo oferecer embargos, independente da segurança do juízo, contadas do escoamento do prazo de 20 (vinte) dias, constantes do presente edital.
PUBLICIDADE: e como não foi possível ser citado pessoalmente o devedor, por se encontrar em lugar incerto e não sabido, conforme consta dos autos é expedido o presente, sendo o mesmo afixado na sede deste juízo, publicado uma vez no Diário da Justiça e duas vezes em jornal de grande circulação, mediante o qual fica citado.
Dado e passado nesta cidade de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, aos 25 de março de 2013. Eu, Paula Regina G. Santos, Técnica Judiciária, o digitei e imprimi. E eu, Rita de Cássia Monteiro Ferreira, Diretora da Secretaria da 3ª Vara, o conferi e subscrevo.
CRISTIANE MENDONÇA LAGE
Juíza Federal Substituta da 3ª Vara

PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRO GRAU
SEÇÃO JUDICIÁRIA DA PARAÍBA – 3ª VARA
Rua João Teixeira de Carvalho, 480 – Pedro Gondim
João Pessoa – PB – CEP: 58.031-220 – Fone: 21084097
EDT. 0003.000014-0/2013

EDITAL DE INTIMAÇÃO PARA PAGAMENTO PRAZO DE 20(VINTE) DIAS
AÇÃO MONITÓRIA Nº 0002065-78.2010.4.05.8200, Classe 28
EXEQUENTE: CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF
EXECUTADO: J.E. TURISMO E EVENTOS LTDA, CNPJ: 05.876/0001-22 e JOÃO GALDINO GOMES, CPF: 282.040.004-30
FINALIDADE: INTIMAÇÃO do EXECUTADO RODRIGO UTINO FRANÇA, CPF nº 009.685.784-62, para pagar, no prazo de quinze dias, contados do escoamento do prazo de 20 (vinte) dias constante do presente edital, a quantia de R\$ 47.631,73 (quarenta e sete mil seiscentos e trinta e um reais e setenta e três centavos), atualizada até 04.02.2013, relativa ao julgado e em conformidade, também, com a petição e planilha de cálculos apresentados pela exequente às fls. 98/99, e com suporte no art. 475 – J do CPC.
ADVERTÊNCIAS: Caso o pagamento não seja realizado no prazo acima delineado, sobre o montante da condenação será acrescido multa de 10% do valor total. Se o pagamento for parcial, a multa incidirá sobre o restante (art. 475 – J, caput e § 5º, do CPC).
FACULDADE: Os devedores poderão oferecer bens à penhora, cujos valores devem ser suficientes para garantir o pagamento do débito, caso pretenda oferecer impugnação mencionada no art. 475 – J, §1º, do CPC.
PUBLICIDADE: e como não foi possível ser(em) intimado(s) pessoalmente o(s) devedor(es), por se encontrar(em) residindo em lugar incerto e não sabido, conforme consta nos autos, é expedido o presente, sendo o mesmo afixado na sede deste Juízo, publicado uma vez no Diário Eletrônico da Justiça e duas vezes em jornal de grande circulação, mediante o qual fica(m) intimado(s).
Dado e passado nesta cidade de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, aos 16 de julho de 2012. Eu, PAULA REGINA G SANTOS, Técnica Judiciária, o digitei e imprimi. E eu, Rita de Cássia Monteiro Ferreira, Diretora da Secretaria da 3ª Vara, o conferi e subscrevo.
CRISTINA MARIA COSTA GARCEZ
Juíza Federal da 3ª Vara

PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRO GRAU
SEÇÃO JUDICIÁRIA DA PARAÍBA – 3ª VARA
Rua João Teixeira de Carvalho, 480 – Pedro Gondim
João Pessoa – PB – CEP: 58.031-220 – Fone: 2108-4040

EDT.0003.000013-8/2013
EDITAL DE CITAÇÃO PRAZO DE 20(VINTE) DIAS
EXECUÇÃO DE TÍTULO EXTRAJUDICIAL
PROCESSO Nº 0002989-21.2012.4.05.8200, Classe 98
AUTOR: CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF
RÉU: SANDRO MURILO DE AMORIM (CPF: 570.510.464-20)
OBJETO: Cobrança da quantia de R\$ 41.996,58 (quarenta e um mil novecentos e noventa e seis reais e oito centavos), acrescido da verba honorária de 2% (dois por cento) sobre o valor da Execução, ou seja, R\$ 839,93 (oitocentos e trinta e nove reais e noventa e três centavos), atualizado até fevereiro/2012, mais juros, custas e demais acréscimos legais.
FINALIDADE: CITAÇÃO de SANDRO MURILO DE AMORIM (CPF: 570.510.464-20), para pagar a dívida reclamada, no prazo de 03 (três dias, contados do escoamento do prazo de 20(vinte) dias, constantes do presente edital.
ADVERTÊNCIA: Não ocorrendo o pagamento, proceder-se-á a penhora sobre tantos bens quantos bastem para integral pagamento do débito.
PUBLICIDADE: e como não foi possível ser citado pessoalmente o devedor, por se encontrar em lugar incerto e não sabido, conforme consta dos autos é expedido o presente, sendo o mesmo afixado na sede deste juízo, publicado uma vez no Diário da Justiça e duas vezes em jornal de grande circulação, mediante o qual fica citado.
Dado e passado nesta cidade de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, aos 11 dias de abril de 2013. Eu, Josinalva de Lima Nóbrega, Técnica Judiciária, o digitei e imprimi. E eu, Rita de Cássia Monteiro Ferreira, Diretora da Secretaria da 3ª Vara, o conferi e subscrevo.
CRISTIANE MENDONÇA LAGE
Juíza Federal Substituta da 3ª Vara

MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO

Turistas têm 15 atrações no Parque

A festa, que está na 30ª edição vai até o dia 7 de julho. São 197 quiosques

Lidiane Gonçalves
lidianevg@gmail.com

Rafaela Gambarra
lirfaelagambarra@gmail.com



No décimo dia de festa do Maior São João do Mundo, em Campina Grande, o campinense e os turistas poderão curtir 15 atrações no Parque do Povo. A festa, que está na 30ª edição vai até o dia 7 de julho e acontece em uma área com 197 barracas, quiosques e pavilhões de bares e restaurantes, distribuídos nos mais de 40 mil metros quadrados, onde estão também os palcos, a Pirâmide e as palhoças de forró.

Além da festança à noite no Parque do Povo, quem procura o Maior São João do Mundo poderá ainda curtir durante o dia na Locomotiva Forrozeira (Trem do Forró), visitar o Sítio São João ou o Arraiá do Cumpade, que são alternativas para quem quer forrozear durante o dia.

As atrações do Parque do Povo para este domingo (16) se dividem entre a Pirâmide (Banda Ficção, Rivaldo do Uikins Show e Forrozo Xaxado), Palco Cultural (Biliu de Campina, Crymerio e Banda e Forronejo), Palhoça Seu Vavá (Trio Fortuna, Trio Boa Vis-



FOTO: Divulgação

Quadrilhas juninas: são atrações nos 30 dias de festa nos 40 mil metros quadrados do Parque do Povo

ta e Trio Palmeira) Palhoça Zé Bezerra (Trio Amigos do Forró, Trio Carrilhões do Forró e Trio Mandacaru) e Palhoça Zé Lagoa (Trio Aqui ta nós, Trio Olho no Forró e Trio Bonde do Planeta).

Trem do Forró

O Trem do Forró que, este ano, está sendo batizado de Locomotiva Forrozeira, sai da Estação Velha, em Campina Grande, sempre às 10h, em um percurso de 12km com destino a Galante. São sete vagões, cada um deles acompanhado por um trio de forró. As viagens ainda acontecem hoje e nos dias 22, 23 e 29 de junho.

-A capacidade do trem é de levar até mil foliões e os ingressos estão custando R\$110 para os dias 22 e 23. Já o dia e 29 está esgotado.

-Os ingressos podem ser adquiridos na loja da Locomotiva Forrozeira, localizada no Boulevard Shopping (Av. Prefeito Severino Bezerra Cabral, 1050 - Catole), ou através do e-mail locomotivaforrozeira@gmail.com. Maiores informações, ligue para o número (83) 3055-4887.

Sítio São João

O Arraiá do Sítio São João, é uma espetacular montagem cenográfica em tamanho na-

tural de um vilarejo rural dos séculos XIX e XX composto de todos os imóveis e atrações tradicionais presentes nas festividades juninas (casa principal com armazém de mangaios, bodega, igreja e cruzeiro, casa de farinha, produção de pisol, engenho de manjarra e engenho motriz de cana-de-açúcar com produção artesanal de rapadura e cachaça, barbearia, foto-mochila, delegacia, pensão, tipografia e cordelaria, olaria, casa do ferreiro, da palha e do couro, flandilária, currais, plantações, postes com iluminação a querosene, um pequeno parque de diversões com argolinhas, canoas, carrossel, pau-de-sêbo e um palhoção)

Até o dia 30 de junho, durante 18 horas o local oferece uma programação cultural ininterrupta, com apresentação de repentistas, declamadores de poesia nordestina, trios de forró, Banda de Pifanos de Campina Grande, confecção, exposição e venda de cordéis, torrefação de farinha de mandioca e fabricação artesanal de cachaça e rapadura.

Arraiá do Cumpade

Gastronomia, música e dança paraibanas podem ser sentidas e degustadas até o dia 29 de junho, durante uma experiência genuinamente cultural no "Arraiá do Cumpade". São seis horas de festa, no Distrito de Galante. O Arraiá, que começou no dia 1º de junho, acontece ainda nos dias 22, 23, 24 e 29 de junho, sempre a partir das 11h, na Fazenda Olho D'água, em Galante. O passaporte custa R\$55 ou R\$ 110 (quando incluso transporte partindo de João Pessoa) e inclui open bar, caldinhos regionais, apresentações culturais, forró pé de Serra, visitação à Divina Vila. Mais contatos em contato@maisbrasiltur.com.br ou www.maisbrasiltur.com.br ou (83) 32243050

Estrutura

A área contará com 197 barracas, quiosques e pavilhões de bares e restaurantes. As estruturas de camarote (no total de 38) funcionarão na parte superior do Parque do Povo, onde será instalado o palco principal e ainda 38 bares de pequeno porte, de 3m x 3m. Nas proximidades da Pirâmide funcionarão 10 barracas com foco em venda de alimentos. Na parte inferior do Quartel General do Forró estão instalados 54 bares.

Programação

A programação completa, a história e as novidades da 30ª edição do Maior São João do Mundo podem ser encontradas em: www.saojoaocampinagrande.com.br/

Pela cidade

Inclusão Digital

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) abre amanhã inscrições para o curso de extensão "Inclusão Digital no contexto das Práticas Pedagógicas Docentes". O curso é voltado para professores efetivos de Educação Básica das escolas públicas estaduais e municipais de Campina Grande, e tem o objetivo de investir na efetivação de espaços de diálogo que articulem as tecnologias digitais na prática pedagógica.

Inscrições

As inscrições poderão ser feitas no Laboratório de Informática do Campus I, na Central de Integração Acadêmica, no bairro de Bodocongó. O curso acontecerá às terças-feiras pela manhã, entre os meses de julho e novembro, e terá 60 horas. Estão disponíveis 20 vagas para os interessados.

Seminários

O Núcleo de Estudos em Genética e Educação (Nege) da UEPB começa amanhã a programação de seminários para divulgação de conhecimento científico na área da genética comunitária. Os encontros, que acontecem todas as segundas, serão abertos ao público e é voltado principalmente para alunos da graduação dos cursos de Saúde e profissionais que atuam na área.

● PESQUISAS

O Nege tem realizado pesquisas que visam à descrição clínico-genética de afecções que acometem as populações nordestinas associadas às ações de educação genética comunitária e assistência às famílias. Os estudos foram iniciados em 1999 e até o momento descobriram duas novas síndromes genéticas no Estado do Rio Grande do Norte.

● CAMPUS AVANÇADO

Após o término das festividades juninas, o reitor da UEPB, Rangel Júnior, afirmou que será colocado em prática o projeto do Campus Avançado da Instituição. Segundo Rangel, o objetivo é ajudar a pessoas ao saírem do presídio com outra visão de mundo e voltarem a fazer parte da sociedade.

Maior São João do Mundo

Chegando ao 10º dia de festa, o Parque do Povo sedia hoje a partir das 21 horas, shows, comidas típicas e muito forró pé-de-serra. Para embalar a noite, subirão ao palco as bandas Falamansa, Cavaleiros do Forró, Netinho Lins e Adriano José. O Maior São João do Mundo acontece até o dia 7 de julho.

Self service

O Procon Municipal de Campina Grande divulgou o resultado da pesquisa realizada em doze estabelecimentos no centro da cidade sobre o preço praticado por restaurantes que oferecem o serviço de "self service". Na categoria sem balança, os preços variam entre R\$ 8 e R\$ 10,50 por pessoa. Já pra quem optar pela comida a quilo, o preço vai de R\$ 15 a R\$ 44.

Prazo final

Termina no dia 28 o prazo para as empresas entregarem a declaração referente ao Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) 2013. A expectativa é de que o quantitativo de Declarações de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ) supere a marca de 1,5 milhão neste ano.

INSS

O pagamento da contribuição previdenciária, referente ao mês de maio, de contribuintes individuais, facultativos e empregadores domésticos deve ser realizado até amanhã.

Multa

As contribuições atrasadas são cobradas com multa diária de 0,33%, regida pela taxa Selic mensal. O cidadão deve ficar atento às alíquotas de contribuição. Assim, quem recolhe sobre o salário mínimo, deve ter como referência o mínimo atual (R\$ 678) pagando R\$ 135,60 referentes à alíquota de 20%.



Transformando ideias em inovação



A Duraplast é uma empresa genuinamente campinense, especializada em injeção de plásticos com tecnologia de ponta e qualidade comprovada nos mais diversos e competitivos mercados.

Aliamos a modernidade e a sustentabilidade na transformação do plástico, sempre oferecendo soluções inovadoras em formatos e tamanhos diferenciados para tornar o seu projeto uma realidade.

www.grupoduraplast.com.br

83 333 10 333

Unidade de Injetados e Unidade de Calçados
Campina Grande - Paraíba
Av João Wallig, nº 2640, Bloco 5, 6 e 7
Distrito Industrial
CEP: 58411-170

ODE 2013

População apresenta 20 mil demandas

FOTO: Kleide Teixeira/Secom-PB

Saúde, abastecimento de água e educação são as prioridades

Gledjane Maciel
gledjane@yahoo.com.br

Mais de 20 mil demandas foram encaminhadas durante as audiências públicas do Orçamento Democrático Estadual 2013, através da consulta feita à população. Nos 16 encontros que aconteceram, os moradores tiveram oportunidade de debater os problemas locais, solicitar serviços e ações para as áreas de infraestrutura, saneamento básico, saúde, educação, lazer, esporte, cultura, turismo e segurança pública. Agora, os encaminhamentos estão sendo analisados pelo Conselho Estadual do Orçamento Democrático para que sejam contempladas ou não no Plano Plurianual (PPA) e na Lei Orçamentária Anual (LOA).

Os três setores com maior número de solicitações feitas nas audiências públicas foram saúde, abastecimento de água e educação. Para garantir a participação da população no processo de construção e desenvolvimento do Estado, os 223 municípios paraibanos fo-

ram divididos no Orçamento Democrático Estadual em 14 Regiões Geoadministrativas. E, nas audiências o governador Ricardo Coutinho e os gestores das pastas estavam presentes.

Para melhorar a qualidade do ensino a secretária de Estado da Educação, Márcia Lucena, resolveu convidar os gestores das 223 pastas municipais para discutir as questões inerentes à área. Um desses projetos é o "Diversidade na Agenda". Além das parcerias entre as secretarias, o Governo do Estado está construindo seis escolas técnicas e reformando 27 unidades de Ensino Médio Integrado. Só nas Regiões Metropolitanas de João Pessoa e Campina Grande estão sendo gastos mais de R\$ 50 milhões.

"Entre as ações que beneficiam diretamente as cidades paraibanas estão: a distribuição de ônibus escolares e bicicletas, para os alunos que residem na zona rural; distribuição de tablets para os alunos da 1ª série do Ensino Médio e para todos os professores também do Ensino Médio; a Especialização em Fundamentos da Educação, que está sendo ofertada em parceria com a UEPB; a distribui-



Obra da Escola Técnica de Bayeux: Governo está construindo seis escolas técnicas e reformando 27 unidades de Ensino Médio Integrado

ção de netbooks para 4.600 professores que participaram do Projeto Educador Digital", informou a secretária.

Também é necessário garantir o acesso da população às escolas, através do transporte escolar que ajuda a diminuir a distância e amenizar os problemas de deslocamento. Outra iniciativa que ajuda a melhorar a qua-

lidade do ensino nas regiões é beneficiar os professores que se destacam com gratificações. E associado a tudo isso garantir uma merenda de qualidade que possa suprir as necessidades básicas de alimentação das crianças e adolescentes nas unidades escolares de todo o Estado. A implementação dessas ações e serviços foram realizadas

com investimentos de aproximadamente R\$ 5 milhões.

"Paraíba faz Educação"

Márcia Lucena disse ainda que estão sendo desenvolvidos 33 projetos que fazem parte do Plano de Gestão Paraíba faz Educação, implantado em 2011, no sentido de avançar cada vez mais. "As ações estão sendo desenvolvidas pelo Esta-

do e algumas delas em parceria com os municípios que tiveram seus projetos selecionados pelo Pacto do Desenvolvimento Solidário, onde o município dá a contrapartida em forma de benefícios para a população, nas áreas da Educação, Saúde e Desenvolvimento Humano e o Estado entra com os recursos, para a realização dessas ações", ressaltou.

Eleição de conselheiros será próximo mês

A cada ano vem aumentando a participação popular nas audiências públicas do Orçamento Democrático. Este ano, mais de 30% das ações e projetos que compõem a Lei Orçamentária Anual (LOA) foram demandas encaminhadas pela população paraibana. Um montante de R\$ 2 bilhões em serviços e obras que vão atender as prioridades dos 223 municípios, nas áreas de infraestrutura, saneamento básico, abastecimento, saúde, segurança e educação.

No próximo mês será realizada mais uma eleição dos conselheiros do Orçamento Democrático. O Conselho é composto por 28 pessoas escolhidas pelos 700 conselheiros

das regiões que também foram eleitos pela população para representar a sua localidade. "Todo o trabalho dos conselheiros é voluntário e a cada dois anos acontecem novas eleições. Este ano, a população mais uma vez vai escolher os conselheiros. Eles também não podem ser funcionários do Estado e precisam ter mais de 16 anos para ser um conselheiro", comentou a subsecretaria executiva do Orçamento Democrático Estadual, Ana Paula Almeida.

O Conselho Estadual do Orçamento Democrático ainda é coordenado por quatro pessoas, duas da sociedade civil e duas do Governo do Estado. Os coordenadores participam de

reuniões permanentes 187 cidades com representação nos 223 municípios com o intuito de acompanhar e fiscalizar as obras que estão sendo desenvolvidas para a sociedade. Eles preparam relatórios e reclamações sobre cada obra que foi visitada e não está tendo um ritmo acelerado, ou foi paralisada pela empresa contratada. A população acaba atuando como fiscalizador o que proporciona uma transparência pública nas ações do Estado.

Um dos conselheiros da 3ª Região Geoadministrativa, José Ivones Lima, disse que a participação da população tem aumentado a cada ano demonstrando o interesse de expor os problemas da localidade. Este

ano, mais de 1.300 pessoas fizeram encaminhamentos, um aumento de mais de 50% na participação quando comparado com o ano de 2012. "O povo está se familiarizando com as audiências e percebendo que tem um espaço para fazer as reclamações e reivindicar".

Este ano, mais de 30% dos projetos da LOA foram sugeridos pela população

Afr Dite
Surpreenda com Atitude
Loja 1 - Av. Edson Ramalho, 100 Lj 511 Tambau
4º andar (atrás do Mc Donalds)
Tele vendas - 3247- 6924
www.afroditesexystore.com.br
Loja 2 - Retão de Manaira, Empresarial Kadoshi Lj 223
2º andar (atrás do Mag Shopping) Manaira
AfroditeSexStore

K Studios
Planos de acordo com a sua necessidade
Vida em Plenitude
Avaliação física
Musculação orientada
Ginástica funcional
Aalongamento
Judô infantil
Ballet infantil
Pilates
Estética corporal e facial
Acupuntura
Nutricionista
Yoga
Rua José de Oliveira Curchatz, 17 - Bessa
João Pessoa/PB (83) 3021 0072 / 8702 0977 / 9166 2247
tkstudiosbessa@gmail.com

AMPLIE O SEU LEQUE DE OPORTUNIDADES!
pet cursos
Conheça nossas unidades e garanta o seu sucesso com nossos cursos profissionalizantes:
- Área administrativa
- Área da Saúde
- Área de Informática
pet cursos
Profissionalizantes
Venha nos visitar!
PETCURSOS CAMPINA GRANDE
Av. Floriano Peixoto, nº 12- Centro
Telefone: (83) 3225-7788
www.petcursos.com.br
PETCURSOS JOÃO PESSOA - PB
Rua Maria da Glória Oliveira Rodrigues,
nº 12- Témeo - Mangabeira I
Telefone: (83) 3225- 8734

Seis hospitais devem ser concluídos este ano

Ampliação do atendimento em hospitais e construção de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) foram algumas das ações desenvolvidas pela Secretaria de Estado da Saúde, em parceria com o Governo Federal, este ano. Já concluídas e em atividades estão as duas unidades de Banco de Leite nos municípios de Pombal e Cajazeiras.

A expectativa é que até o final deste ano sejam concluídas as reformas e ampliações dos hospitais dos municípios de Mamanguape, Picuí, Monteiro, Pombal, Belém do Brejo do Cruz e Cacimba de Dentro. Serão 230 novos

leitos para atender as demandas do interior do Estado. Um investimento de mais de R\$ 24 milhões. Já a UPA que está sendo construída no município de Printcesa Isabel deve ficar pronta no mês de agosto deste ano. A obra de mais de R\$ 3 milhões em investimentos foi feita em parceria com o Governo Federal.

Abastecimento

O problema de abastecimento d'água fez com que quase 80% dos municípios decretassem estado de emergência. As localidades estão sendo atendidas por carro-pipa, além da construção de poços e amplia-

ção dos açudes.

Como a região do Semiárido paraibano ocupa uma longa extensão a situação dos municípios ainda continua crítica com a falta d'água. Os serviços e ações para atender os atingidos pela seca são coordenados pela Defesa Civil Estadual e o Ministério da Integração.

Já as localidades próximas às cidades de João Pessoa e Campina Grande os serviços de abastecimento d'água são realizados pela Companhia de Água e Esgoto da Paraíba (Cagepa). Com a conclusão da primeira etapa da adutora Translitorânea será ampliado o abas-

tecimento para a Região Metropolitana da capital, atendendo as cidades de Bayeux, Santa Rita e Cabedelo.

Uma obra no valor de R\$ 124 milhões, que contou com os investimentos dos Governos Estadual e Federal. E, a segunda etapa vai atender as cidades de Bayeux, Santa Rita e Cabedelo. Os recursos foram orçados em R\$ 126 milhões.

Na região de Campina Grande está sendo feita a ampliação da adutora de água tratada de Gravatá. O objetivo é atender as demandas de falta d'água nas localidades próximas. Foram investidos quase R\$ 23 milhões.

Câmara discute atualização do Código Urbanístico da capital

Novo texto deve ser apresentado ao prefeito no mês de novembro

Luiz Carlos Lima
luiz_rlima@hotmail.com

Desde o mês de maio, a Câmara Municipal de João Pessoa vem realizando audiências para discutir e reformular o Código Urbanístico da capital. Até setembro, serão sete reuniões. Na semana passada ocorreu a terceira delas. A proposta do novo código será apresentada ao prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo, em novembro deste ano, mês em que é comemorado o Dia Mundial do Urbanismo. Além da discussão dos vereadores, os debates terão a presença de representantes de entidades dos segmentos da construção, como Sindicato da Indústria da Construção Civil de João Pessoa (Sinduscon-JP) e demais categorias profissionais que desempenham suas atividades com base nessa legislação.

O vereador Raoni Mendes (PDT) foi quem propôs a série de audiências. Entre as principais propostas estão



FOTO: Arquivo

Raoni propôs audiências públicas para tratar do novo código

a definição dos prazos reais para o recebimento de alvarás, a criação de um setor único para analisar os pedidos de alvarás, e integrar os decretos legislativos condizentes dentro do Código de Urbanismo. “É uma oportunidade única de nós fazermos algo sério, inovador e transparente, apresentando o que existe no Código de Urbanismo e sugerindo modificações que atendam à sociedade. Isso para nós é muito significativo, é uma contribuição única para a população de João Pessoa, que vai ter um Código que realmente atenda aos seus anseios”, disse o vereador.

Segundo Raoni Mendes,

cada audiência pública contará com a participação da sociedade e de representantes de vários órgãos, haverá a revisão de uma quantidade determinada de artigos, de forma que antes do final do ano ocorra todo o processo. Assim, na primeira audiência, que ocorreu no dia 6 de maio, houve a análise do artigo 1º ao artigo 48. Na segunda, dia 20 de maio, análise do artigo 49 ao 97. Para a terceira audiência, ocorrida em 3 de junho, a apreciação foi do artigo 98 ao artigo 146.

O presidente Sindicato dos Arquitetos e vice-presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo, Fábio

Queiroz, a revisão do atual código – editado há cerca de 40 anos – é de fundamental importância não só para os profissionais da área, mas para toda a população pessoense. “Nós temos legislações equivocadas na área de urbanismo. É importante essa discussão para atender às demandas do urbanismo da cidade”, declarou.

No período em que desempenhou a função de chefe de Gabinete da Prefeitura Municipal de João Pessoa, Raoni Mendes percebeu os problemas relacionados ao ultrapassado Código de Urbanismo vigente.

“Modificou-se a tipologia das edificações, os fatores de produção sofreram alterações de naturezas diversas e que provocaram inúmeros atentados às linhas legais e codificações voltadas à atividade. Atualmente a Administração Municipal regula determinadas situações por espécie legislativa inadequada para tanto. Por isso, cresce vertiginosamente a necessidade de proteção ambiental, e as legislações que se manifestam nesse sentido são modernas e avançam numa defesa justa e necessária”, justifica Raoni.

Vereadores aplicam mudanças jurídicas

Nas audiências já realizadas, os representantes dos órgãos e os vereadores discutiram e refizeram passagens que, segundo seu entendimento e as situações observadas atualmente, não estavam claras ou fugiam da realidade vivenciada. Também foram adicionados novos parágrafos a alguns artigos a fim de atualizar o instrumento tanto jurídica quanto gramaticalmente. Raoni Mendes esclareceu que, ao final dos trabalhos, será enviado ofício à Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) sugerindo a nova redação e pedindo confirmação do sentido de alguns artigos.

O parlamentar sugeriu, por exemplo, a inclusão de sinalização para os deficientes

no artigo 64, que trata das placas indicativas nas vias e praças do município. Já o vereador Professor Gabriel propôs que o dimensionamento das vagas de estacionamento seja de 5 metros, em vez dos 5,10m estabelecidos atualmente. “Na prática, hoje só são pedidos cinco metros, então é desnecessária

essa menção aos centímetros”, explicou.

Também foi sugerida a incorporação na lei da definição dos “edifícios-garagem”, que são tratados várias vezes no Código mas não são estabelecidos na legislação vigente.

Raoni Mendes salientou que, vencidos os artigos, tam-

bém está prevista a análise dos anexos do instrumento, bem como de outras leis vigentes e decretos relativos ao Código de Urbanismo do município, os quais serão discutidos em audiências específicas. Conforme o parlamentar, a intenção é incorporá-los ao Código, ao final dos trabalhos.

Calendário das audiências

- Dia 6 de maio de 2013 - I Audiência: Análise do art. 1º ao art. 48
- Dia 20 de maio de 2013 - II Audiência: Análise do art. 49 ao art. 97
- Dia 3 de junho de 2013 - III Audiência: Análise do art. 98 ao art. 146
- Dia 17 de junho de 2013 - IV Audiência: Análise do art. 147 ao art. 195
- Dia 19 de agosto de 2013 - V Audiência: Análise do art. 196 ao art. 244
- Dia 2 de setembro de 2013 - VI Audiência: Análise do art. 245 ao art. 293
- Dia 16 de setembro de 2013 - VII Audiência: Análise do art. 294 ao art. 339

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Receita e Planejamento discutem LDO

Felipe Gesteira
Especial para A União

Após uma semana inteira de votações paradas na Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB), a produtividade dos deputados estaduais deverá voltar à tona a partir da próxima terça-feira, na audiência pública com a presença dos secretários de Estado Marialvo dos Santos (Receita) e Gustavo Nogueira (Planejamento e Gestão), a fim de discutir a respeito da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2014. Também deverão entrar na pauta para votação mais de 50 requerimentos, quase 30 projetos de lei e ainda a mensagem do governador do Estado que altera a cobrança do Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), tudo antes que a semana acabe e comece o receso parlamentar.

A audiência pública com os dois secretários de Estado começa às 14h, e logo em seguida deve

ser votada a LDO. O deputado Raniery Paulino (PMDB), membro da Comissão de Orçamento da ALPB, garante que a LDO está pronta para ser votada.

“Nós fizemos todo o trabalho na comissão. O deputado Caio Roberto (PR), que é o relator, cumpriu o prazo estabelecido. Está tudo redondinho para ser votado em plenário. Como haverá a audiência pública, eu tenho conversado com os parlamentares para que haja bom senso e se vote a LDO após essa audiência”, afirmou Paulino.

Também serão votados os vetos do governador do Estado aos projetos de lei dos parlamentares que apresentaram falhas, como o PL 1.287/13, do deputado Frei Anastácio (PT), que dispõe sobre a “instalação da responsabilidade socioambiental das empresas privadas”, mas bate de frente com a Constituição Estadual por ser de cunho inapropriado ao Poder Legislativo, como são tantos outros

projetos de lei declinados antes da sanção do Executivo. A inconstitucionalidade do projeto foi reconhecida pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da ALPB.

Entre os projetos de lei que estarão na ordem do dia durante o esforço concentrado dos parlamentares está o PL 1262/13, de autoria do deputado Vitoriano de Abreu (PSC), que prevê a criação de uma “Ficha Suja” com a lista na internet de todos os motoristas autuados pela Lei Seca que perderam o direito de dirigir.

Também será votado o Projeto de Lei 1.374/13, de autoria do deputado João Gonçalves (PEN), que proíbe em todo o Estado a utilização de comandas, cartões ou qualquer outra forma de fixação de pagamento posterior ao consumo em boates e casas noturnas. O projeto foca também os casos de problemas de saúde, quando por algum evento ocorrido durante a festa o cliente é impedido de sair do local.

Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

A outra guerra da família Bernardino

Quando o sol apontou sua bola de fogo na direção do Nascente, bem por cima da copa da mata do Sítio Poço Fundo, a velha bruxa Ciana arregalou os olhos, foi para o meio da rua do Xique-Xique, se benzeu três vezes, voltou para casa, ajoelhou-se diante do oratório e fez reza para São Serapião, no saber dela, “o ajudante de Santo Antônio, o pregador do deserto do estrangeiro”.

Fez isso e voltou para a rua de novo para mais uma vez olhar o que vira antes, a florada das baraúnas do Poço Novo em pleno mês de maio, quando se casam as noivas, faz-se as novenas, mas baraúnas não floram e se florarem coisa ruim está para acontecer.

Ao encontrar o preto velho Zé Barbosa, misterioso negro que apareceu na vila de Sant’Ana vindo sabe Deus de onde, se casou com dona Maria e constituiu família, perguntou se ele também estava vendo o que ela via e apontou para o lado do nascer do sol.

O preto velho pôs a mão sobre a testa em forma de concha para fazer sombra nos olhos, assustou-se e fez o sinal do pai três vezes, sussurando em voz baixa para evitar curiosos: “santo Deus nos livre disso”. Entrou em casa, pegou a foice de cortar madeira, o embornal, puxou o cachimbo, acendeu o tabaqueiro e danou-se a fazer fumaça na direção do riacho grande.

Ciana voltou para casa resmungando, fez o cuscuz com a fubá vinda da “terra do povo galego do Norte”, comeu e sentou-se na pequena sala de sua casa, olhando a imagem de Nosso Senhor Jesus Cristo crucificado, quando ouviu o barulho da tramela da porta: era Ademar Alvino, seu sobrinho rico que todos os dias, dia após dia, por uma vida inteira, a visitava, chovesse ou fizesse sol.

“Meu filho não saia de sua loja hoje, porque a tragédia está a caminho e você deve evitar estar por perto”, disse com os olhos fixos no sobrinho.

Conhecedor dos devaneios da Tia, Ademar Alvino não fez conta das palavras da velha bruxa, mas lembrou-se que ela era acostumada a cantar mortes, desaparecimentos e até narrou em detalhes, 15 dias antes, a passagem da Grande Marcha, na década de 1920, que nascera no Rio Grande, cruzou os sertões do Brasil e foi parar na Bolívia.

Lá em cima, ao redor do mercado, na Rua do Rabo da Gata, era grande o movimento de agricultores, vendedores, comerciantes, cantadores, embaladores e aqueles homens que vendem pomada Padre Cícero, fazendo loas com o microfone pendurado no pescoço por uma haste de ferro.

Fardado com roupa caqui, o Sargento Vaqueiro e mais os soldados Pascoal e Chicão davam segurança à cidade, conversavam com populares e aconselhavam dois homens da Unha de Gato a não se meterem em briga, como haviam feito na feira passada. O sargento e os dois soldados desceram para suas casas em busca de almoço, depois de consumir intermináveis lapadas de cachaça na bodega de Zé Paulo.

Galo Branco, um galeguinho magro vendedor de água em jumento, foi receber o dinheiro da venda da semana na bodega de Zé Caíca, quando ouviu barulho de disparos de arma de fogo e os negros do Maracujá em disparada procurando se esconder. Na dúvida, o menino pulou por cima do balcão e se escondeu ao lado de caixas de sabão bem-ti-vi e óleo de salada Sanbra, escrita assim mesmo com N antes de P e B, contrariando a regra que a velha professora de português havia ensinado.

A previsão da velha bruxa se confirmara, porque três dos filhos de Chico Bernardino invadiram a antiga pensão onde se vendia café, lanche e se fazia negócios, e fuzilaram o senhor Marçal Bernardino, tio legítimo deles, irmão de Chico Bernardino.

Quando o sargento e os dois soldados chegaram ao local do crime só encontram o corpo branco e gordo de seu Marçal caído no chão sobre uma enorme poça de sangue, com a marca de uma bala entre uma sobrancelha e outra, como se o tiro tivesse sido disparado melimetrando o alvo.

Os meninos de Chico Bernardino sumiram no oco do mundo, desapareceram, nunca mais deram notícia e deixaram para trás o primo deles, Zé Bernardino, sem pai e sem mãe, porque sua mãe já não morava mais em Sant’Ana, havia se mudado para São Boa Ventura, por conta da separação do pai.

Depois disso, ela voltou para Sant’Ana, Zé tomou conta dos negócios do pai e passou três noites e três dias vendo o Açude Grande tomar água e inundar o Engenho Queimadas, que seu Marçal havia erguido em suas terras.

Uma tristeza sem fim.

Obama e Putin vão discutir a situação síria na cúpula do G8

Os dois líderes vão se reunir amanhã, na Irlanda do Norte, para buscar uma solução

Moscou (AFP) - O presidente da Rússia, Vladimir Putin, e o dos Estados Unidos, Barack Obama, vão se reunir nesta segunda-feira para discutir a situação na Síria, durante a cúpula do G8 na Irlanda do Norte, informou o assessor diplomático do mandatário russo.

"Putin e Obama conversarão sobre o ritmo de implementação da iniciativa russo-americana de preparar a conferência internacional em Genebra", declarou Yuri Ushakov à imprensa na última sexta-feira, ao se referir à conferência internacional de paz sobre o conflito na Síria que Moscou e Washington tentam organizar há várias semanas, para buscar uma solução para o problema.

"A situação é muito tensa" na Síria, reconheceu Ushakov. O conflito sírio, que já matou mais de 90 mil pessoas segundo a ONU, será um dos principais temas a serem discutidos na reunião do G8.

Apoio militar

Os Estados Unidos provocaram o aumento da tensão na última quinta-feira ao prometerem "apoio militar" aos rebeldes, depois de Washington ter acusado o regime sírio de usar armas químicas.

Obama e outros líderes ocidentais devem aproveitar esta oportunidade para tratar do assunto diretamente com Putin, principal aliado de Bashar al-Assad.

A Rússia saiu na última sexta-feira em defesa de Assad, ao considerar que as acusações americanas não são convincentes e que o aumento da ajuda aos rebeldes complica os esforços de paz.

Em Londres, o ministro britânico das Relações Exteriores, William Hague, disse que compartilha da posição dos Estados Unidos sobre a utilização de armas químicas e anunciou que o G8 (os sete países mais industrializados e a Rússia) de segunda e terça-feira em Ulster discutirá uma resposta "forte, determinada e coordenada" para esta crise.

O governo do presidente Bashar al Assad chamou de "mentirosas" as alegações de que tropas do regime sírio usaram essas armas e denunciou a intenção de Washington de aumentar o apoio militar aos rebeldes.



FOTO: Divulgação

O conflito armado na Síria entre forças do governo e rebeldes já causou a morte de mais de 90 mil pessoas, de acordo com levantamento recente da ONU

ONU condena uso de armas químicas

O secretário-geral das Nações Unidas pediu ao governo sírio que conceda acesso a inspetores de armas, da organização. A declaração foi feita na última sexta-feira durante um breve encontro com jornalistas na sede da ONU, em Nova York.

Ban Ki-moon disse que está ciente dos relatos, divulgados pelos Estados Unidos, de que a Síria teria usado armas químicas. Segundo ele, para ser válida, a informação precisa de provas convincentes. Ban Ki-moon afirmou que o uso de armas químicas, por qualquer dos lados do conflito sírio, seria um crime contra a humanidade.

Ele disse ainda que o ritmo dos assassinatos está cada vez

mais feroz. Nesta semana, a alta comissária de Direitos Humanos da ONU, Navi Pillay, informou que pelo menos 93 mil pessoas já morreram na Síria. A equipe de inspetores de armas, liderada pelo sueco Aka Sellstrom, quer acesso à Síria para analisar informações e materiais sobre alegações de uso de armamentos químicos no país. Ban Ki-moon disse que o objetivo da ONU é realizar um inquérito independente sobre o tema.

Ele encerrou dizendo que o conflito só pode ser solucionado pelo diálogo e pela diplomacia. Ban também pediu à comunidade internacional que responda ao apelo humanitário feito para a Síria.



Ban Ki-moon disse que o uso de armas químicas é um crime contra a humanidade

NA ÍNDIA

"Mortos vivos" tentam provar existência

Milhares de pessoas têm sido declaradas mortas na Índia em meio a um esquema de corrupção que envolve oficiais de cartório e parentes das vítimas.

No Estado de Uttar Pradesh, no Norte da Índia, há indícios de que parentes de proprietários de terras estejam subornando autoridades para que emitam certidões de óbito falsas de familiares e possam, assim, se apoderar de suas propriedades.

A fotógrafa Arkadripta Chakraborty documentou o drama de alguns indianos que

enfrentam ou já enfrentaram longas batalhas judiciais para provar que estão vivos.

Entre eles está Lal Bihari Yadav, de 61 anos. Ele foi declarado morto aos 15 anos e perdeu sua terra para um parente.

Depois que vários de seus apelos para mostrar que estava vivo foram ignorados, ele encenou o próprio velório e tornou seu drama público. Em 1994, Yadav conseguiu finalmente provar que não estava morto.

Ao perceber que muitas pessoas enfrentavam o mesmo

dilema, ele criou a Sociedade das Pessoas Mortas ('Mritak Sangh', em hindi), no distrito de Azamgarh. A organização promove "protestos do esqueleto" em cidades do norte do país e divulga petições para ajudar pessoas que querem anular suas certidões de óbito falsas. A iniciativa de Yadav já conseguiu "devolver a vida" a centenas de pessoas que conseguiram retomar suas terras e a dignidade.

Mas muitos indianos ainda lutam na Justiça para provar que estão vivos. Paras Nath Gupta, de 65 anos, mora em

uma casa alugada na cidade de Varanasi, onde trabalha como contador.

Ele perdeu a casa que havia herdado de seus ancestrais depois que foi declarado morto por seu irmão. Ele afirma que todas as vezes que tentou voltar à sua propriedade foi ameaçado de morte por parentes. A maioria dos "mortos vivos" é analfabeta. A extensão do problema é tamanha que autoridades da Justiça indiana reservam um dia por mês para atender pessoas com ações judiciais ligadas a disputas agrárias.

Os Estados Unidos provocaram o aumento da tensão ao prometerem apoio militar aos rebeldes.

Nova agência conceito em Patos. Sua viagem começa aqui.



Conheça a nova agência conceito Guanabara na Rodoviária de Patos: ambiente climatizado, agilidade na hora de comprar sua passagem, confortável sala de espera para embarque e sistema de entretenimento. Sem contar os diferenciais da Guanabara que você já conhece: segurança, menor preço e a pontualidade de sempre. Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

 **GUANABARA**
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS
www.viajeganabara.com.br

ESPANHA X URUGUAI

Encontro de campeões mundiais

Candidatos ao título da Copa das Confederações jogam em Pernambuco

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Espanha e Uruguai fazem hoje, às 19h, na Arena Pernambuco, na Grande Recife, o principal jogo deste domingo da Copa das Confederações, válido pelo grupo B. O jogo vai por frente a frente duas seleções favoritas ao título e com os elencos mais experientes. A Fúria entra em campo com praticamente o mesmo time que conquistou a Copa do Mundo da África do Sul, em 2010 e a Eurocopa em 2012, na Polônia e Ucrânia. Já o Uruguai apostou também na experiência, e participa do torneio com nomes consagrados na última Copa do Mundo, quando ficou em quarto lugar, e na Copa América disputada na Argentina, em 2011, quando foi a campeã.

Com dificuldades para promover uma renovação no elenco, por falta de jogadores, o técnico uruguaio, Óscar Tabárez, tem à sua disposição o elenco mais velho da Copa das Confederações, com uma média de idade de 28,2 anos. O zagueiro reserva Andrés Scotti é atleta com a maior idade do torneio, com quase 37 anos.

Em relação ao elenco que ficou em quarto lugar na Copa do Mundo de 2010, apenas o atacante Loco Abreu, ex-Botafogo, e o zagueiro Victorino, ex-Cruzeiro, são os jogadores mais conhecidos do torcedor brasileiro que não fazem mais parte do elenco. Entre os no-

vos, estão o lateral direito, Matías Aguirregaray, do Peñarol, e o meia Gastón Ramirez, do Southampton, da Inglaterra. Ao todo, são 18 remanescentes da equipe que disputou a última Copa do Mundo, com craques consagrados internacionalmente como o atacante Suárez, que joga no Liverpool da Inglaterra, Lodeiro atualmente no Botafogo-RJ e Coates.

O time da Espanha, atual campeã mundial, dispensa grandes apresentações e é apontada pelos especialistas como a grande favorita para conquistar o título da competição. O técnico Vicente Del Bosque abriu mão de muitos talentos jovens que estão sendo revelados no futebol espanhol, sobretudo nas equipes do Real Madrid e Barcelona, para trazer um time maduro e com jogadores acostumados a ganhar títulos. O time espanhol é o segundo mais velho da competição, com uma média de idade de 27,5 anos.

Em relação ao time que foi campeão mundial na África do Sul e posteriormente campeão da Eurocopa, o torcedor brasileiro vai ver poucas novidades. Para ser preciso apenas 3 merecem registro. São eles o lateral direito Azpilicueta, do Chelsea da Inglaterra, o lateral esquerdo, Macho Moreal, do Arsenal, e o atacante Soldado, do Valência. No mais, o elenco tem 18 remanescentes de 2010, com destaque para alguns atletas do Barcelona, como Xavi Hernandez, que concorreu ao título de melhor do mundo, Iniesta, que já foi segundo melhor do mundo, e Fábregas.



A Espanha, campeã da Copa do Mundo da África do Sul é favorita ao título da Copa das Confederações e vem reforçada



O Uruguai se sagrou campeão da Copa América, tem o time mais velho da competição e promete surpresas em seus jogos

Fifa disponibiliza veículos gratuitos para os torcedores

Fora Brasil e Japão, jogo que envolve a seleção dona da casa em Brasília, Espanha e Uruguai tem tudo para ser o maior público da rodada. Torcedores de Recife e cidades vizinhas prometem lotar a Arena Pernambuco, fazendo festa, já que é grande a expectativa de poder ver de perto alguns dos melhores craques do mundo nos últimos anos.

O Governo de Pernambuco e a Prefeitura Municipal de Recife vão colocar um esquema especial de transporte para atender o torcedor e pede para que evitem ir de carro para a Arena Pernambuco, devido engarrafamentos e não há áreas disponíveis para estacionamentos. Os carros que estacionarem na BR próximo ao estádio serão multados e poderão ser rebocados.

Os torcedores terão ao dispor um metrô. Os trens sairão de vários pontos de Recife até a Estação Cosme e Damiano, ponto mais próximo da Arena Pernambuco, localizada na cidade de São Lourenço da Mata, Região Metropolitana do Recife. A viagem será gratuita a partir de determinadas estações da capital pernambucana. O torcedor a caminho do estádio poderá apresentar seu bilhete na catraca de uma

das 11 estações de metrô que compõem o Circuito da Copa e não pagará nada pela viagem, de forma que ele não precisará se dirigir aos guichês, evitando filas e tumulto.

As estações do Circuito da Fifa, a partir de onde as viagens serão gratuitas, são aquelas que estão dentro do perímetro de 3 km da Arena. São elas: Recife, Joana Bezerra, Camaragibe, Cajueiro Seco, Aeroporto, Tancredo Neves, Shopping, Antônio Falcão, TIP, Largo da Paz e Rodoviária. Ao chegar à estação Cosme e Damiano, o processo para continuar a viagem até a Arena vai permanecer o mesmo: um ônibus circular vai buscar os torcedores e levá-los até 600 metros da Arena, uma determinação de segurança da Fifa.

Taiti x Nigéria

O outro jogo da Copa do grupo B está programado para amanhã, às 16h, no Estádio Mineirão, em Belo Horizonte. Taiti x Nigéria vão se enfrentar. O Taiti está sendo considerado a grande zebra da competição. Com um time amador, o país se classificou para a Copa das Confederações, como campeão da Oceania. Já a Nigéria, é a atual seleção campeão Africana.

NO MARACANÃ

México aposta em Hernández na estreia para complicar a vida da seleção italiana

Itália e México é o jogo de estreia do novo Maracanã na Copa das Confederações. A partida será às 16h, e é válida pelo Grupo A, o mesmo grupo de Brasil e Japão, que estrearam ontem em Brasília. A Itália participa da competição como representante da Europa, já que ficou em segundo lugar na última Eurocopa, perdendo o título para a Espanha. Já o México é o representante das Américas Central e do Norte, por ter sido o último campeão da Concacaf.

Campeã em 2006 sob o comando de Marcello Lippi, a Azzurra sofreu uma grande decepção em 2010 ao deixar a África do Sul ao final da primeira fase. O fracasso abriu as portas para a nova geração de jovens jogadores, sob o comando de Cesare Prandelli, que têm limpado a imagem da seleção com um futebol vi-



O México não tem muitas conquistas internacionais e quer fazer história

brante e ofensivo, bem diferente do tradicional catenaccio.

Sobrevivente do elenco campeão em 2006, o capitão e goleiro Gianluigi Buffon é um dos únicos sobreviventes da geração campeã em 2006. Ao longo dos últimos meses e partidas, jovens talentosos têm encontrado espaço na

equipe, como o volante brasileiro naturalizado italiano Thiago Motta. É no setor ofensivo, porém, que a renovação tem dado mais frutos, com o surgimento de Stephane El Shaarawy, que dá mais opções ao lado de Giuseppe Rossi. Tão talentosos quanto temperamentais, Mario Balotelli e Antonio Cassano também têm desempenhado um papel importante na nova seleção, bem servidos pelo meio-campista Andrea Pirlo.

Já o México, embora sem muitas conquistas internacionais, tem como tradição complicar os jogos contra as principais seleções do mundo. A maior arma do México é o fenômeno Javier "Chicharito" Hernández, que ganhou reconhecimento internacional com gols e carisma pelo Manchester United, assim como na Copa de Ouro, onde foi o melhor artilheiro.



A Itália vem com um novo elenco após fracasso na Copa do Mundo de 2010

Festival de campeões e muitos apelidos marcam a competição

Hulk, Fred e Paulinho estão entre os mais célebres na disputa

Givanildo Vieira de Sousa, Frederico Chaves Guedes e José Paulo Bezerra Maciel Júnior talvez não sejam nomes familiares para você, mas eles estão entre os jogadores mais célebres para o público brasileiro. Basta ver a lista de convocados de Felipe para a Copa das Confederações da Fifa 2013: Hulk, Fred e Paulinho são as três armas mais perigosas do ataque canarinho.

O exemplo também serve para lembrar que os apelidos fazem parte da cultura futebolística do Brasil, mas também das outras nações que participam do torneio. A poucos dias do pontapé inicial do Festival dos Campeões em Brasília, o Fifa.com explica a origem das alcunhas das seleções de Uruguai, México, Itália, Espanha, Japão, Nigéria e Taiti.

Como se sabe, a equipe pentacampeã do mundo deve o apelido "canarinho" ao amarelo da camisa. Contudo, o Brasil vestiu branco em Mundiais até sediar o torneio de 1950. A cor foi abolida após a amarga der-

rota diante do Uruguai, que também deve a sua alcunha mais famosa à tonalidade do uniforme. De fato, a Celeste joga desta cor desde 1910 em homenagem ao azul do extinto FC River Plate, um dos primeiros grandes clubes do futebol nacional. O termo "charrua" também costuma ser usado em referência à seleção uruguaia — os charruas eram indígenas que habitavam parte do território do Uruguai e do Rio Grande do Sul no século XIX.

Na mesma época, na Europa, Vitor Emanuel unificou o reino da Itália e foi proclamado imperador em 1861. Contudo, a seleção italiana não utiliza o verde, branco e vermelho da bandeira do país. Oriundo da Casa de Savoia, dinastia simbolizada pelo azul, o monarca está na origem tanto da cor da camisa quanto do apelido Azzurra.

Já o México, cuja bandeira também é verde, branca e vermelha, decidiu adotar as cores oficiais no manto do seu selecionado, carinhosamente chamado El Tricolor ou, simplesmente, El Tri. No entanto, o verde predomina nas camisas mexicanas, e essa cor também vem se tor-

nando uma alternativa para nomear a equipe asteca. Ela aparece ainda no pejorativo "ratones verdes" usado pelos torcedores mexicanos quando os atletas da seleção jogam mal — apelido que tende a desaparecer diante dos bons resultados recentes do país.

Os "super eagles" ("super águias"), como são conhecidos os jogadores da Nigéria, também viraram "super chickens" ("super frangos") na voz do torcedor insatisfeito com o nível de jogo apresentado pela seleção no começo da Copa Africana de Nações 2013. "Desafio os jogadores a fazerem melhor, a provarem que as pessoas estão erradas e acabarem com esse apelido ridículo que estão dando para uma equipe que sempre foi considerada uma grande potência do futebol africano", comentou à época o técnico Stephen Keshi. E a mensagem dele foi bem compreendida, já que a Nigéria finalmente deslançou e venceu o torneio continental para garantir presença no Brasil 2013.

Mas essa não foi a primeira vez que os nigerianos mudaram de cognome.

Na década de 50, eles eram chamados de "diabos vermelhos" e, após a independência, em 1960, passaram a ser conhecidos como "águias verdes". O apelido atual só foi adotado depois do bicampeonato africano de 1994.

Ainda mais recente é a alcunha dos jogadores da seleção japonesa, criada por iniciativa da federação local. "Precisávamos de um apelido para apoiar a nossa equipe na Copa do Mundo da Fifa 2006", explica o chefe de comunicação da Federação Japonesa de Futebol, Megumi Fujinoki. "Para fazermos a nossa escolha, apresentamos cinco opções para votação do público, e 'samurais azuis' foi o mais votado" — uma referência direta aos guerreiros que governaram o Japão Feudal durante quase 700 anos.

Outro apelido que remete às artes da guerra é o do Taiti, que aposta nos seus Toa Aito ("guerreiros de ferro" no idioma local) para fazer bonito em solo brasileiro. Utilizadas separadamente, as palavras Toa e Aito também designam uma árvore típica do país, mais conhecida como filão e abundante em toda a Polinésia Francesa

Edônio Alves

edonio@uol.com.br

O Futebol e a Ciência

O Brasil pode estar prestes a conquistar mais dois trunfos culturais na sua história de nação independente e com prestígio cada vez mais em alta no cenário mundial. Um deles diz respeito ao patamar simbólico com que as culturas se comparam umas às outras no que elas produzem de melhor e com o que elas forma as suas imagens de si mesmo. O outro, mais concreto e com repercussões mais objetivas na vida dos cidadãos, diz respeito ao modo como as nações, diferentemente uma das outras, se empenham em resolver os problemas dos seus membros e, por conseguinte, da própria humanidade, no geral.

Refiro-me aqui ao nosso futebol e a possibilidade objetiva — embora não tão consensual assim — de o Brasil, que sedia a próxima Copa do Mundo de 2014, conquistar mais um título para a sua galeria, no primeiro caso; e a façanha científica, que também vai ser apresentada na abertura do Mundial de futebol no Brasil, de o país mostrar ao mundo a maior reviravolta conseguida no universo da neurociência, no segundo caso. Trata-se, neste episódio científico em que o futebol vai servir como pano de fundo, do projeto comandado pelo neurocientista brasileiro, Miguel Nicolelis, através do qual um adolescente paraplégico vai poder levantar-se de uma cadeira de rodas, ir até o centro do gramado da abertura da Copa e dar o pontapé inicial da competição.

Na ocasião, o jovem vai estar portando uma vestimenta denominada de exoesqueleto, o qual reproduzirá as ondas elétricas do seu cérebro, reproduzindo os comandos pensados por ele, que o fará andar e seguir o protocolo determinado pela equipe de cientistas comandada por Nicolelis. Tudo consiste na ideia, tornada prática objetiva pelas pesquisas da neurociência moderna, de que é possível o cérebro comandar máquinas através das ondas elétricas que são geradas pelo próprio ato de pensar dos humanos. Nesse caso, o tal exoesqueleto será a máquina a ser comandada pelo pensamento e vontade do jovem, escolhido para a tal demonstração científica.

Explicado o milagre, falemos agora do nome do santo.

Miguel Nicolelis é um cientista brasileiro formado na Universidade de São Paulo-USP, na década de 80. Hoje, ele chefia o laboratório de neurociências da Universidade de Duke, nos Estados Unidos, e o Instituto de Neurociências de Natal, no Rio Grande do Norte, o INN-ELS. Nessas duas instituições, ele coordena as pesquisas que mapeiam a comunicação cérebro-máquina. Tal linha de pesquisa já aponta para inúmeros benefícios humanos que poderão advir dessa relação. Uma delas, entre várias, é a possibilidade de o ser humano amputado ou impossibilitado de mover-se, poder usar próteses ou cadeiras de rodas (máquinas, no geral) comandadas apenas pelo cérebro, sem a necessidade da ajuda de um terceiro ou do gasto da energia corporal do paciente.

E por que eu trouxe o Nicolelis aqui para esta coluna de futebol dos domingos?

Trouxe-o porque além dele ser um dos mais renomados e importantes cientistas do mundo contemporâneo (com possibilidades futuras de até vencer o prêmio Nobel), também é um grande amante do futebol. Torcedor do Palmeiras, Nicolelis não perde a oportunidade de usar as experiências e as metáforas do futebol para explicar as suas descobertas e convicções científicas.

Certa ocasião, durante a abertura de uma palestra no Instituto Max Planck, na Alemanha, três dias depois da vitória do Brasil na Copa de 2002, realizada na Coreia e no Japão, Nicolelis abriu a aula, num auditório lotado de neurocientistas alemães sisudos, com uma imagem mostrando o esforço em vão do goleiro alemão Oliver Kahn, tentando se esticar todo para impedir mais um gol do fulminante ataque brasileiro. O título do slide era: "I Kahn't get it". Um trocadilho em inglês para "Eu não vou conseguir".

Concluamos, em arremate, agora, com as palavras do próprio cientista Miguel Nicolelis em que ele junta futebol e ciência para explicar um pouco do fenômeno Pelé, na sua opinião o maior jogador de todos os tempos, único e insubstituível em tudo. "Se um dia alguém tivesse o privilégio de mapear o cérebro desse vulcão de duas pernas chamado Pelé, esse alguém encontraria, na região lobo parietal, não apenas a representação de um pé, mas, sim, a imagem de uma verdadeira fusão desse com aquela que foi sua mais fiel e amada companheira: a bola!".



FOTOS: Divulgação

O atacante Hulk (E) durante treinamento da Seleção Brasileira em Goiânia esta semana. Pouca gente sabe que ele se chama Givanildo Alves

Curtas

Uruguai pode ser o quarto mais velho

Caso entre em campo durante a edição de 2013, o uruguaio Andrés Scotti será o quarto jogador mais velho a participar de uma partida da Copa das Confederações da Fifa, atrás do tunisiano Ali Boumnijel (39 anos e dois dias), do alemão Lothar Matthäus (38 anos e quatro dias) e do japonês Ruy Ramos (37 anos e dez dias).

México detém o maior público

O México é o único representante da América do Norte, Central e Caribe a ter vencido a Copa das Confederações da Fifa. O feito foi alcançado quando o país sediou o torneio, em 1999, com uma vitória de 4 a 3 sobre o Brasil na final. A decisão no Estádio Azteca também registrou o maior público da história com 110 mil pessoas.

Espanha com vários jogadores campeões

Nada menos que 18 atletas do elenco espanhol na Copa das Confederações da Fifa África do Sul 2009 foram campeões mundiais no ano seguinte. Naquela campanha, porém, a derrota por 2 a 0 na semifinal contra os EUA decretou o fim dos 35 jogos de invencibilidade que a Espanha, igualando o recorde do Brasil entre 1993 e 1996. A sequência da Fúria começou em 7 de fevereiro de 2007 com uma vitória de 1 a 0 sobre a Inglaterra.

Brasil com maiores recordes na Copa

O Brasil é o país que mais vezes disputou a Copa das Confederações, registrando sete participações consecutivas desde 1997. A seleção também é a recordista em títulos (três), em partidas disputadas (28), em jogos vencidos (18) e em gols marcados (64). Além disso, já levantou a taça em três continentes distintos, no México 1997, na Alemanha 2005 e na África do Sul 2009.



FORTALEZA DECRETA FERIADO NOS JOGOS

Fortaleza terá dois feriados durante os jogos da Copa das Confederações, que será realizada entre 15 a 30 de junho, em seis cidades-sede. Projeto de lei instituindo os feriados nos dias 19 e 27 de junho — dias de jogos, em Fortaleza — foi aprovado, por unanimidade, na última quinta-feira (13), em sessão plenária na Câmara Municipal de Fortaleza (CMFOR). De acordo com a lei, nos dias de feriados, serão garantidos o funcionamento dos serviços públicos essenciais, como transporte público e serviços de saúde. Nas instituições privadas, só será permitido o funcionamento dos serviços indispensáveis.

LÍDERES EM CAMPO

Capitães de olho no cobiçado troféu

FOTOS: Divulgação

No próximo dia 30 será a final e oito jogadores sonham em erguer a taça

Dos oito capitães da Copa das Confederações da Fifa deste ano, sete são zagueiros ou goleiros, cinco têm mais de 30 anos e seis atuam por clubes europeus. O Fifa.com apresenta mais detalhes sobre essas figuras inspiradoras que trazem consigo as esperanças de levantar o troféu no próximo dia 30 de junho. A bola já rolou ontem com o jogo Brasil x Japão com a participação de Thiago Silva e Makoto Hasebe, do Japão, e a partir de hoje os demais capitães entram em campo, ansiosos pelo cobiçado troféu. A Copa das Confederações é uma preliminar da Copa do Mundo de 2014 e todas as atenções dos torcedores estão voltadas para este grande evento que envolve oito seleções, inclusive, a atual campeão mundial, a Espanha, sem falar no Brasil, Itália e Uruguai, detentor de outros 11 títulos mundiais.

Grupo A

Brasil: Thiago Silva (28, zagueiro)

O capitão do Paris Saint-Germain já se estabeleceu como um dos mais respeitados zagueiros do mundo, com várias temporadas cheias de atuações seguras no mais alto nível do futebol europeu. Ele ganhou fama internacional ao se transferir para o Milan em 2009, e as boas atuações lhe renderam elogios em um clube conhecido por produzir grandes zagueiros. Thiago entende a res-



Thiago Silva (D), o capitão da Seleção Brasileira, diz que a pressão é maior diante da responsabilidade de carregar a faixa e sonhar em levantar o troféu no próximo dia 30

ponsabilidade que é ser um zagueiro titular da seleção.

"Eu penso constantemente nisso. Aliás, penso desde a primeira convocação do Mano, naquele amistoso contra os EUA. O tempo passa rápido e a pressão só vai aumentando. É normal ficar

nervoso, ter aquele frio na barriga, mas quando chega a hora do jogo você relaxa. O medo de perder sempre existe, mas este medo não pode tirar sua vontade de ganhar", afirmou ao Fifa.com.

"No meu caso em particular, por ser o capitão, a

pressão é maior, mas, felizmente, consigo lidar bem com isso. Aquela faixa me faz lembrar de tudo que passei antes de chegar até aqui, e por isso, pode ter certeza de que vou honrá-la da melhor maneira possível, para que todos possam me ver como um exemplo."

Japão: Makoto Hasebe (29, meio-campista)

Na cabeça de área, Hasebe dita o ritmo do Japão e comanda a equipe desde o centro do campo. Ele desempenha um papel similar no Wolfsburg, da Alemanha, time pelo qual foi campeão nacional na sua segunda temporada no futebol europeu. Hasebe estreou pela seleção em 2006 e realizou um sonho ao capitanear o país na Copa do Mundo da Fifa 2010.

México: Francisco Javier Rodríguez (33, zagueiro)

Rodríguez é um dos mais experientes jogadores do jovem selecionado mexicano e garantia de segurança

do técnico José Manuel de la Torre, que o transformou em zagueiro assim que ficou claro que o experiente Rafa Márquez não atuaria mais pelo México. Jogador sólido, com longa carreira na Europa, onde teve passagens por PSV e Stuttgart, Rodríguez tem uma personalidade forte, mas silenciosa, liderando mais pelo exemplo que pelas broncas aos companheiros.

Itália: Gianluigi Buffon (35, goleiro)

Um dos melhores goleiros do mundo há bastante tempo, Buffon herdou a braçadeira italiana de Paolo Cannavaro ao final da Copa do Mundo da Fifa 2010. Desde então, Buffon lidera a Azzurra dando exemplo dentro e fora de campo, tornando-se um dos jogadores mais respeitados do futebol mundial. O técnico Cesare Prandelli recentemente afirmou que o camisa 1 da Itália é "um bom exemplo para qualquer jovem jogador".

Grupo B

Espanha: Iker Casillas (32, goleiro)

Capitão do seu clube e da seleção, Casillas comandou a Fúria nas conquistas da Euro 2008 e 2012 e no primeiro título do país na Copa do Mundo da Fifa, em 2010. Apesar de ser colocado no banco do Real Madrid por José Mourinho nesta temporada, ele permanece como principal escolha de Vicente del Bosque para proteger a meta espanhola e usar a braçadeira. Embaixo das traves, a confiança e a atitude vencedora de Casillas contagiam o restante da equipe. Del Bosque não poupa elogios ao seu capitão. "Ele é uma lenda viva do futebol", diz.

Taiti: Nicolas Vallar (29, zagueiro)

Um dos poucos jogadores taitianos que atuam profissionalmente na Europa,

Vallar tem grande capacidade pensante e dá à equipe uma presença sólida na defesa. Ele foi eleito o melhor jogador da Copa das Nações da Oceania 2012, ocasião na qual a pequena nação insular garantiu a sonhada classificação ao Brasil. O técnico do Taiti, Eddy Etaeta, naturalmente, exalta o capitão. "Ele tem uma grande presença física e é muito agressivo na marcação", afirma o treinador ao Fifa.com. "Posso dizer que os atacantes que o enfrentaram neste ano ficaram um pouco tontos."

Nigéria: Vincent Enyeama (32, goleiro)

Embora Joseph Yobo fosse nominalmente o capitão da Nigéria na Copa Africana de Nações 2013, foi Vincent Enyeama quem usou a braçadeira na maior parte do tempo. Como o técnico Stephen Keshi não convocou Yobo para a Copa das Confederações da Fifa, Enyeama agora assumirá a condição com maior regularidade. Goleiro da Nigéria há mais de uma década, o "Gato", como é conhecido, dá grande segurança à defesa da seleção, formada por jogadores relativamente inexperientes. Jogador do Maccabi Tel Aviv, ele foi o melhor em campo em três partidas da Copa do Mundo da Fifa 2010.

Uruguai: Diego Lugano (32, zagueiro)

O caráter e a personalidade forte deste zagueiro são parte fundamental do sistema defensivo uruguaio. Além disso, o ex-jogador do São Paulo é uma inspiração também fora das quatro linhas. Oscar Tabárez reconheceu as qualidades de Lugano assim que assumiu a Celeste, em 2006, tornando-o capitão da seleção imediatamente. Desde então, o zagueiro só esteve fora do selecionado titular por lesões ou suspensões, dando força e moral para o Uruguai.



Iker Casillas, da Espanha, e Gianluigi Buffon, da Itália, já estão acostumados com a responsabilidade



O zagueiro uruguaio, Diego Lugano, ex-jogador do São Paulo, é muito experiente e é peça fundamental no esquema de Oscar Tabarez

ZICO 10

Projeto fracassa na Paraíba

FOTOS: Divulgação

Desorganização frustra o sonho de 1.400 crianças no Estado

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

O dia 15 de agosto de 2010 ficou marcado na memória de 1.400 crianças que, sob um sol escaldante de 40 graus, acompanhou no gramado do Estádio Almeidão, em João Pessoa, Arthur Antunes Coimbra (Zico), lançar o Programa Golaço Social "Zico 10", com o objetivo de educar e socializar através do esporte, ensinando que é preciso ser craque dentro e fora do campo. À época, o maior ídolo da torcida do Flamengo-RJ agradeceu ao Governo da Paraíba por abrir as portas para a implantação do projeto, dando mais condições aos jovens na parte esportiva e social.

Muita mídia, muito dinheiro em jogo e muita conversa jogada fora, o projeto "Zico 10" durou pouco mais de cinco meses, não repetindo assim o sucesso obtido em outras regiões do país. Seus coordenadores em âmbito nacional e promotores de eventos abandonaram os educadores envolvidos no projeto, ficando lamentações, lamúrias e prejuízo. As crianças e adolescentes, na faixa etária entre 7 e 17 anos



As Escolinhas

- | | |
|--|---------------------------------------|
| 1 - Kashima (Cristo) | 8 - Lucena |
| 2 - Juventus (Cristo) | 9 - Marcação |
| 3 - Botafogo (Cristo) | 10 - Bairro São José |
| 4 - Marrelinha (Bairro das Indústrias) | 11 - Corpo de Bombeiros |
| 5 - Vitória (Bayeux) | 12 - Femar (Funcionários II) |
| 6 - Craques do Futuro (Mangabeira) | 13 - Escolinha de Maia (Mandacaru) |
| 7 - Cruz do Espírito Santo | 14 - Bola na Rede (Bairro dos Novais) |

Em 2010 com um excelente público no Almeidão, Zico veio para o lançamento do Projeto na Paraíba e aproveitou para jogar um amistoso ao lado de outros ex-jogadores

ficaram na ilusão e na incerteza de um futuro promissor no Clube de Futebol do Zico (CFZ), espalhados no Sul do país. Denúncias no Ministério Público da Paraíba e reclamações em veículos de comunicação foram alguns saldos do fracasso Golaço Social "Zico 10" lançado na Paraíba. Hoje, no Estado, não existe mais nenhum núcleo do Zico 10 em funcionamento.

Da ótica construtiva, o projeto em sua essência atin-

gia o sonho de Zico que era ter um centro de treinamento e de trabalhar passando conhecimento aos jovens. Quando deixou de atuar profissionalmente, em 1994, no Japão, ele colocou o sonho em prática, inaugurando no dia 20 de janeiro de 1995, o Centro de Futebol Zico, no Rio de Janeiro. O objetivo ao fundar o clube sempre foi combinar lazer e futebol, baseando-se no conceito de que o esporte pode ser importan-

te na formação do cidadão. Aprender a ganhar, a perder, a compartilhar e conviver em grupo. "Aprendizado que se leva para a vida. E tornar-se um atleta profissional é apenas uma consequência", disse ele, acrescentando que "as crianças e jovens precisam aprender a praticar o futebol, sem isso deixar de ser uma atividade lúdica. Esta é a filosofia de ensino das escolas".

O Centro de Futebol Zico foi crescendo ao longo dos

anos. De escola para clube de futebol, em 1996, com a fundação do CFZ do Rio. O próprio Centro de Futebol teve parceiros espalhados pelo Brasil, assim como o CFZ. E ganhou o mundo em 2006, quando a metodologia de ensino foi levada aos Estados Unidos por Junior Coimbra - filho mais velho do Galinho. Em 2008, Zico já colecionava pedidos de governos, de empresários em todo o Brasil para reproduzir localmente

o método de ensino de futebol. Foi formada, então, uma equipe para criar um modelo que pudesse garantir a qualidade "Zico" do Oiapoque ao Chuf. Os filhos Bruno Coimbra e Thiago Coimbra assumiram o comando do projeto, que ganhou o nome de Escola de Futebol Zico 10. A ideia foi copiada no Estado da Paraíba, tomando-se, por exemplo, o sucesso que vinha sendo obtido em outros locais do país.

"Passaram a perna em nós", diz um dirigente

"Tudo foi enganação. Servimos de palhaços. Foram muitas conversas bonitas, muitas fantasias e, no final, passaram a perna em nós. Até que no início, eles começaram bem, mas, do meio para o fim, foi um desastre. Uma verdadeira falta de respeito. Quando as coisas aparecem fáceis de mais, é motivo de se suspeitar. Usaram a gente, nos ludibriaram e ficou por isso mesmo", disse Leandro Amaro, diretor de futebol do Clube Recreativo Kashima, do Bairro do Cristo Redentor, em João Pessoa, uma das 14 escolinhas de futebol que fazia parte do Projeto Zico 10.

Tiago Tenório, diretor-presidente do Sport Club Juventus, também do Bairro do Cristo Redentor é outro que se sentiu enganado. "Ora, tinha tudo para dar certo. Nós, os atletas, pais de jogadores e até mesmo a comunidade esportiva paraibana apostou na ideia, que, por sinal, se fosse levada mesmo adiante, teríamos obtidos frutos positivos, mas, nos senti-

mos usados. Zico veio, deu seu show, lucraram com isto, nos usaram e ficamos a mercê. Foram embora numa falta de vergonha incrível. Não nos deram nem satisfação", disse ele.

O Vitória Esporte Clube de João Pessoa, que na Paraíba usa a marca oficial do Esporte Clube Vitória, da Bahia, foi outra agremiação que se disse iludida pelos responsáveis do Zico 10 no Estado. "Quando vi muita conversa, percebi logo que era uma furada. Eles usaram nossos 100 garotos registrados no programa. Prometeram que os atletas que se destacassem iriam para clubes profissionais do Brasil, em especial, o CFZ, mas, tudo foi ilusão. Quem trabalha com criança não pode iludir a cabeça desses meninos. E foi o que eles fizeram. Eu mesmo fui a várias reuniões e congressos na UFPB com os organizadores do programa Zico 10 no Estado. Era muita empolgação, mas, nada de concreto. Foi uma decepção", desabafou

Clerison de Carmo, presidente da equipe.

O Núcleo Zico 10 da cidade de Lucena, cidade situada no Litoral Norte do Estado, foi outro que se frustrou com as promessas dos coordenadores do programa no município. "Acreditamos na ideia, tudo foi bem planejado, mas, não passou de uma farsa, uma enganação. Ficamos sem saber o que dizer aos nossos garotos. Aplicamos a metodologia deles em nossa escolinha de futebol e, no final, tivemos a maior decepção. O material que foi nos doado, hoje, ainda podemos ver na cidade alguns garoto vestindo estes uniformes", alegou Severino da Costa Ramos, conhecido popularmente como Fofão, responsável pela escolinha de futebol que foi contemplada no programa Zico 10. Em Lucena, a esperança seria de que, depois de um ano em atividade, o programa Zico 10 seria abraçado pela Prefeitura Municipal.



Zico muito assediado por crianças e adultos no Estádio Almeidão

Investimentos de R\$ 250 mil

O ex-secretário estadual de Esporte, Cristiano Zenaide, hoje ocupando a pasta de Esportes na Prefeitura Municipal de Cabedelo disse que a falência do Programa Zico 10 na Paraíba só veio enfraquecer ainda mais o esporte amador, principalmente as 14 escolinhas que integravam o projeto. Ele afirmou que em menos de um ano foram investidos no projeto cerca de R\$ 250 mil, mas que, indefinições políticas inviabilizaram a sequência do trabalho.

"A própria sociedade, principalmente a comunidade esportiva, não teve forças suficientes para sustentar o Programa Zico 10 na Paraíba", afirmou o ex-secretário, acrescentando que o programa, no Estado, teve início e fim com ele. "Começou tudo em minha gestão e as deficiências que tivemos com o projeto poderiam ser costuradas com a continuidade do programa". Segundo o ex-secretário, os R\$ 250 mil destinados ao projeto Zico 10 foram oriundos do Fundo de Combate a Pobreza.

Noronha Júnior, à época coordenador do Projeto Zico 10 no Estado informou que

no momento em que o objetivo começava a ser alcançado, foi exatamente quando o programa deixou de funcionar. Segundo ele, isto atrapalhou todo um trabalho das pessoas envolvidas com as 14 escolinhas de futebol. "Tínhamos quase 1.500 pessoas diretamente envolvidas no programa. Com o fim das atividades, devido a decisões políticas, tudo foi de água abaixo. O mais prejudicado foi a camada esportiva", garantiu ele.

De acordo com o ex-coordenador, tentativas frustradas ainda foram feitas para a permanência do Programa Zico 10, mas todas não obtiveram sucesso. "Chegamos a realizar do próprio punho, com dinheiro dos próprios participantes, algumas competições no sentido de sensibilizar a todos para a sequência do projeto, mas não deu certo", alegou Noronha Júnior. Por fim, ele garantiu que o programa Zico 10 no Estado teve uma adesão muito grande dos jogos e que, um dos seus objetivos que era o direcionamento dos jovens ao esporte e estudo foi atropelado devido o fim do projeto.



Garotos do Kashima, do bairro do Cristo: sonho virou uma grande frustração com o fim do Projeto na Paraíba

Deu no Jornal

Ao anunciar a morte de Jacob Gorender, *Folha* escorrega no tempo

PÁGINA 26



Gastronomia

Petiscos para ficar em casa saboreando uma comidinha gostosa

PÁGINA 28



Flores sem espinhos

Bougainville alia beleza e praticidade quando usada como cerca viva

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

FOTOS: Divulgação / Embrapa

As suas cores chamam a atenção de longe. Nas variedades azul, branca, lilás, róseo e vermelhas, esta planta, uma popular trepadeira, é muito cultivada na América do Sul – principalmente no Nordeste do Brasil –, por causa de seu colorido especial. Ela é a sua majestade a *Glicirida sepium*, a glamorosa Bougainville, também chamada de viúva colorida, rosa do Prado, e outros apelidos, embora, sua classificação botânica, traduzida do latim, signifique “mata-ratos e cercas vivas”.

A Bougainville é uma leguminosa, que pode atingir de 12 a 15m de altura. Não possui espinhos e apresenta um tronco curto, com diâmetro de até 30cm. Suas pétalas são de cor lilás-rósea ou branca, possuindo estandarte orbicular, emarginado refletido, asas livres e carena curva, com a porção central de estandarte em tom creme, na função de guia de néctar.

Não se sabe de quem partiu a ideia de utilizar a *Glicirida* como cerca-viva ou ornamentação ambiental. Mas consta que o costume é antigo, copiado dos índios, pelos espanhóis que se instalaram na América Central. A planta induz a uma atenção especial, porque a sua inflorescência aparece no início da primavera, antes da brotação das folhas, no período que se estende de julho a setembro.

As inflorescências surgem no início da primavera, antes da brotação das folhas, perdurando no período de julho a setembro. As plantas em floração apresentam um efeito paisagístico muito grande e as flores são muito visitadas por insetos, principalmente as abelhas do gênero *Apis*. A folhagem, que apresenta odor adocicado, tem ocorrência de cumarina, uma substância aromática encontrada em alguns condimentos.

É por isso que a *Glicirida* é muito utilizada para a formação de cercas ecológicas. Recentemente tornou-se mais atrativa, por causa da escassez de madeiras de boa qualidade e seus altos preços, elevando o custo da divisão de pastos e a demarcação dos limites de propriedades. Esta árvore se encontra entre as espécies prioritariamente utilizadas como moirão vivo em cercas ecológicas. É a que mais tem despertado o interesse dos agricultores e centros de pesquisa no mundo, se tornando uma referência, em função de apresentar um conjunto de características que justificam seu uso: boa adaptabilidade e durabilidade, propagação por estaquia e sementes, capacidade de rebrotar e crescimento rápido.

Por ser uma espécie característica de regiões tropicais, ela se adapta às elevadas altitudes, que vão desde o nível do mar até 1.500 metros. E apresenta boa plasticidade a diferentes zonas ecológicas. No entanto, a *Glicirida* tem melhor desempenho em regiões de clima quente, com altitude de até 700m. O melhor crescimento ocorre em áreas que recebem entre 1.500 a 2.300mm de precipitação ao ano.



Não se sabe de quem partiu a ideia de utilizar a *Glicirida* como cerca viva ou ornamentação ambiental

Nome seria de origem européia

Historiadores europeus querem vincular o nome popular da *Glicirida* - Bougainville – a um ex-militar-francês, mosqueteiro e navegador destacado no reinado de Luís XV, depois secretário da Embaixada Francesa em Londres, onde se tornou membro da Royal Society. Louis Antoine de Bougainville tornou-se oficial e navegador francês e, entre seus feitos, tentou em vão colonizar as Ilhas Malvinas, para onde queria transportar pioneiros canadenses.

Em 1766 recebeu de Luís XV a missão de navegar ao redor do mundo,

numa missão científica, que incluía um naturalista, um cartógrafo e um astrônomo. Ele foi o 14º navegador da história a repetir o feito de Fernão de Magalhães e o primeiro francês a realizá-lo. O objetivo de sua missão era descobrir ouro, especiarias e novas terras, a fim de resgatar o prestígio da França, após derrotas humilhantes contra os ingleses, na Guerra dos Sete Anos.

Bougainville aportou no Rio de Janeiro em 1767. Reuniu dados sobre fortificações, comércio e administra-

ção. Maria Fernanda Bicalho conta que ele e seus oficiais foram proibidos de permanecer nos arredores da cidade, embora, inicialmente, tenham obtido boa acolhida das autoridades locais. O inquieto francês teria recolhido mudas de Bougainvilles, em ilhotas da América do Sul, e as transportado para a Europa. O frio matou as belas flores que o navegador guardou com tanto zelo, através de Jane Baré, empregada do naturalista Philibert Commerçon, a primeira mulher a participar de uma circunavegação.



Recentemente, a planta tornou-se mais atrativa, por causa da escassez de madeiras de boa qualidade e seus altos preços



Por ser uma espécie característica de regiões tropicais, ela se adapta às elevadas altitudes

Tópico da Semana

Estudos recentes mostram que o uso excessivo do celular que os portugueses chamam com mais propriedade de "telemóvel" pode produzir no cérebro estragos similares aos das drogas. (Zuenir Ventura)

Entre Aspas

"A sociedade é maior do que o mercado. O leitor não é consumidor, mas cidadão. Jornalismo é serviço público, não espetáculo". (De Alberto Dines, já publicada aqui na coluna.) Mas vale a pena ler de novo.

OLÁ, LEITOR!

O miniconto e os jornalistas

Alguns jornalistas têm parentesco com o diabo – é só perguntar a alguns políticos que eles nominam os danadinhos. Mas outros, a grande maioria, é mais frequentemente identificada com outra parentela: a dos escritores. Na verdade, desde muito tempo, jornalistas são tidos e havidos como primos pobres de romancistas, poetas e historiadores. São, na visão preconceituosa dos velhos acadêmicos, a versão profana de uma atividade "sacrossanta" – qual seja, a se pensar, pesquisar e finalmente escrever o que bem lhes der na telha.

Primos pobres ou não da grande arte de escrever, os jornalistas são diariamente desafiados a transformar em textos a realidade que flagram nas ruas. E isto – conforme exigem os editores – precisa ser feito com objetividade e concisão. Ser conciso é ter que escrever pouco, muito pouco, para dizer tudo o que viu ou sabe.

Na literatura, os minicontos são talvez a área em que, de forma mais pacífica, os primos se encontram. O miniconto é, como o nome sugere, um conto muito pequeno. Em linguagem moderna, podemos dizer que,

a depender da qualidade e do conteúdo, não passa de um twitter. Embora a teoria literária ainda não o reconheça como um gênero literário, fica evidente que as características do que chamamos de miniconto são diferentes das de um "conto pequeno". No miniconto muito mais importante que mostrar é sugerir, deixando ao leitor a tarefa de "preencher" as elipses narrativas e entender a história por trás da história escrita.

Na quinta-feira, 30 de maio último, **A União** publicou em seu segundo caderno artigo do escritor Arnaldo Niskier sobre o tema. Entre outras informações, dava conta de que a Academia Brasileira de Letras instituiu, informalmente, um concurso de minicontos.

O resultado não poderia ter sido melhor: a primeira colocação coube a Bibiane Silveira que escreveu esta joia:

- Toda terça ia ao dentista e voltava ensolarada. Contaram ao marido sem anestesia. Foi achada numa quarta, sumariamente adormecida.

Fico pensando quantos consagrados contistas gastaram páginas e páginas para tentar dizer o que Bibiane tão simplesmente contou. E

tem mais. Vejam o segundo miniconto classificado.

É da paulista Carla Ceres Capeleti:

- Joguei. Perdi outra vez! Joguei e perdi por meses, mas posso apostar: os dados é que estavam viciados. Somente eles, não eu.

O guatemalteco Augusto Monterroso é autor do mais famoso miniconto do mundo:

- Quando acordou, o dinossauro ainda estava lá.

No Brasil, o melhor estudioso dos minicontos é Marcelino Freire, que lançou em 2004 o livro "Os cem menores contos brasileiros do século". É uma preciosidade.

Ouso aqui, antes de terminar a abertura desta coluna, sugerir que a editoria do Correio das Artes – o melhor, mais antigo e mais festejado suplemento literário da imprensa brasileira – poderia lançar um concurso estadual de minicontos. Tenho até ideias sobre a premiação, mas isso fica pra depois.

Finalmente, só pra lembrar: jornalista bom é jornalista que diz tudo o que viu. Com objetividade e precisão. Ou seja, com bom conteúdo e poucas palavras. Em suma, é um minicontista.



Apesar da crise na União Europeia, Paris é uma festa. Estudantes brasileiros foram ao Hôtel de Matignon, onde mora o primeiro-ministro da França, para protestar contra a prisão de vândalos que promoveram um quebra-quebra nas ruas de São Paulo por causa do aumento nas passagens dos transportes públicos. O protesto francês errou no português: nos cartazes lê-se "facismo", sem o "s" de soletrar.

Como vai o Português?

Os meados da Folha

Na quarta-feira passada, ao noticiar a morte do velho comunista e historiador Jacob Gorender, a Folha de S. Paulo faz um resumo biográfico do ex-fundador do PCB.

Assim como Carlos Marighela, outro histórico militante da esquerda, Gorender nasceu em Salvador, Bahia. Era filho de imigrantes judeus russos e foi autor de vários livros, entre os quais "O Escravidão Colonial", de 1978, e "Combate nas Trevas", de 1987, sua obra mais conhecida, um clássico sobre a história da esquerda na ditadura militar.

Ao descrever sua trajetória política, a Folha, lá pras tantas, diz o seguinte: "Finda a guerra, mudou-se para o Rio, onde trabalhou em jornais de esquerda e, em 1953, para São Paulo. Dois anos depois, embarcou para Moscou, onde permaneceu até meados dessa década".

Fiquei impressionado com este "meados" aí do texto. Fui ao Houaiss e lá estava:

meado

adjetivo e substantivo masculino

que ou o que está no meio ou aproximadamente pela metade (freq. us. no pl., como subst.)

Ora, se Gorender embarcou para Moscou em 1955, conforme a matéria assegura, como pode ele ter permanecido ali "até meados da década"? A não ser que tenha viajado num pé e voltado no outro, para não perder os tais "meados" da Folha.



Cesta Página

A desculpa de Abi

Dos muitos jornalistas com os quais convivi, Abmael Moraes era, de longe, o mais eschachado de todos. Eschachado no sentido de não estar nem aí para o que desse e viesse.

Era brincalhão, solidário e às vezes metido a valentão. Fino como um bambu, baixinho como um tamborete, ele não se intimidava nem com as reprovações do Papa e menos ainda com as ameaças de qualquer presidente norte-americano que lhe aparecesse na frente.

Todos nós somos únicos, mas Abmael era mais único do que todos nós. Quando veio para trabalhar em João Pessoa, já tinha passado pelas redações de Natal e Belém. Fora editor de O Liberal, à época o melhor jornal do Norte do Brasil.

Ecolhido por Hilton Motta para o cargo de editor do Correio da Paraíba, Moraes não conhecia ninguém na redação. O velho Léo – Leônidas dos Santos – era funcionário antigo da casa: descia páginas e assessorava os editores.

No seu primeiro dia como editor, Abmael escolheu para manchetes a notícia que dava conta do anúncio do secretariado do governador Ivan Bichara. O anúncio fora feito pelo já indicado novo chefe da Casa Civil, Fernando Milanez.

Manuseando texto e fotos, Moraes ditou a manchete: "Milanez põe a boca no trombone e anuncia os nomes". Léo reagiu. Disse que não pegava bem e justificou: "Esse negócio de boca no trombone aqui na Paraíba tem outro sentido".

Abmael nem ligou. No dia seguinte, quando recebeu a primeira reclamação do diretor, esquivou-se:

- Tô sabendo disso agora. Vocês aqui na Paraíba têm um dialeto que é muito especial. E, pra mim, muito obscuro.

Fala aí, ó...

Números do impresso

Dos 30 bilhões de reais investidos no mercado publicitário no Brasil em 2012, apenas 3,3 bilhões se destinaram às edições impressas dos jornais. Em relação a 2011, houve um pequeno crescimento no investimento publicitário do meio jornal, mas não foi suficiente para compensar o efeito inflacionário.

Os dados são do Instituto Verificador de Circulação – IVC, que também informa: os jornais brasileiros tiveram crescimento médio de 1,8% na circulação em 2012, mas esse aumento se deveu ao avanço das edições digitais, que cresceram 128% em relação ao ano anterior. É que os jornais brasileiros estão adotando, em número

crescente, o sistema de cobrança pelo acesso a conteúdos digitais (paywall), a exemplo do que vem ocorrendo internacionalmente.

De acordo com instituto, em dezembro de 2011, a circulação paga auditada diária média era de 4,4 milhões de exemplares. Já a circulação paga diária média total, ou seja, a que foi estimada pela Associação Nacional dos Jornais (não auditada) chegou a 8,8 milhões. Um ano depois, em dezembro de 2012, esses dados eram, respectivamente, de 4,5 milhões e 9 milhões de exemplares.

A diferença entre estes percentuais números decorre do fato de que nem todos os jornais no Brasil são filiados ao Instituto Verificador de Circulação.

Estilo

Geovaldo, o marciático

Para além da forma, o jornalismo paraibano tem um estilo que é só seu. Aqui, mais do que em qualquer outro lugar do mundo, a grande notícia é a notícia política. Entra eleição, sai eleição, mas o assunto é só esse: política.

Marcondes Brito, velho companheiro de batente, já havia manifestado comigo esta curiosidade. Disse-me ele que nas suas andanças por vários Estados, como jornalista, jamais se deparara com uma imprensa tão "politizada" como a nossa.

O amigo Geovaldo Carvalho, que sabe das coisas e assina a coluna Uniforme, diariamente publicada na página 2 deste jornal, também se assombra com tanta política no nosso noticiário. Leiam o que disse na quarta-feira passada:

- Quem chegasse hoje de Marte à Paraíba, depois de um passar de olho pelas "mídias", ficaria com a clara impressão de que as eleições seriam realizadas no próximo fim de semana. Essa impressão o "visitante" teria – e terá – a cada semana que pisasse em solo tabajarino, tal é o engajamento midiático e a superdimensão dos fatos políticos pelos próprios, sempre elevando à última potência sua importância própria.

É isso mesmo o que ocorre. Por aqui, as eleições, futuras ou passadas, estão sempre em voga. Ocupam com destaque generosos espaços nas primeiras páginas.

Por que isto acontece? Eu mesmo não sei. Geovaldo, que é Geovaldo não sabe... o que direi eu?

Rodapé

A questão é antiga e a resposta é cada vez mais difícil: assessor de imprensa, no exercício do cargo, é jornalista? A pergunta faz sentido: jornalista trabalha com o "outro lado"; assessor, não.

Os sindicatos da classe, geralmente dominados por pelegos, não admitem nem que se faça este tipo de pergunta. Mas os profissionais (assessores) merecem todo respeito. Apesar dos sindicatos.

Petiscos para uma tarde chuvosa

Que tal aproveitar o clima para fazer uma receita diferente?

Ficar em casa comendo uma comidinha gostosa e assistir um filme bacana é um dos programas mais legais em uma tarde de chuva. A sugestão para esse fim de semana, são duas receitas deliciosas. A primeira é de bolinhos de macaxeira do restaurante Nau e a segunda é uma maravilha nordestina que é servida no Dona Branca.



FOTOS: Cácio Murilo/Divulgação Abrasel-PB.

Confira

Receita 1

Bolinhos de macaxeira

Ingredientes:

150g de carne de caranguejo
100g de macaxeira cozida
Sal e pimenta a gosto
1 colher de sopa de coentro
1 colher de sobremesa de maionese
1 colher de sobremesa de azeite
1 ovo
70g de farinha de rosca para empinar
Para o molho:
1 colher de sopa de maionese
1 colher de sobremesa de cebola ralada
1 colher de chá de cebolinha
Sal e pimenta a gosto
1 colher de sobremesa de suco de limão

Modo de preparo

Refogue a cebola no azeite e deixe esfriar. Em uma vasilha, coloque a carne de caranguejo, a cebola, o coentro, a maionese, a macaxeira cozida e processada e o sal. Misture tudo delicadamente. Faça cinco bolinhos e empane com ovo e farinha de rosca. Frite em óleo quente e sirva imediatamente.

Para o molho

Numa vasilha, coloque a maionese, a cebola ralada, o sal, a cebolinha e o

suco de limão. Misture tudo delicadamente. Coloque em um potinho e sirva junto dos bolinhos.

Receita 2

Maravilha nordestina

Ingredientes

130g filé mignon
50g bacon fatiado
100g queijo coalho
100g leite em pó
sal à gosto
2 colheres de sopa de margarina
farinha de trigo (aproximadamente 100 g de acordo com a consistência do molho)
200 ml água

Modo de preparo

Molho especial de queijo coalho: Diluir o leite na água e reservar. Em uma panela derreta a margarina ao fogo, acrescente o leite e mexa aos poucos vá acrescentado a farinha de trigo mexendo sempre para não ficar grosso, tomando cuidado para não empelotar, acrescente o queijo coalho até derreter e reserve.

Filé:

Corte o filé em cubos e envolva-os no bacon e leve-os para a chapa. Em seguida os coloque no prato e acrescente o molho.

E bom apetite!

Prato: serve 2 pessoas (petisco)

Coluna do Vinho

Foie Gras - um dos últimos luxos

“O contador de histórias será o profissional mais valorizado do século XXI”

A frase acima é de Kevin Roberts, afamado consultor de soluções econômico-financeiras, da atualidade. Apesar de não sabermos ainda se vale a pena; nos últimos tempos é a coisa que mais gostamos de fazer sem pensar em remuneração. Há mais de trinta anos que contamos histórias, especialmente sobre vinhos e, o fazemos por mero hedonismo, constituindo nosso maior passatempo, pois inclusive nos obriga a ler e reler cotidianamente em busca de histórias para contar, o que esperamos continuar a fazer, até quando for possível.

A produção maciça que nivelou o Foie Gras por baixo, como já aconteceu com os espumantes ubíquos e com as ovas de

vários peixes que se pretendem ser caviar; vêm fazendo com que esses componentes do bem-viver, percam boa parte da sua razão de ser como protagonista de um rito gastronômico exclusivo, para aqueles que realmente prezam os detalhes e o requinte da boa mesa, onde o Champagne ainda é aquele da região demarcada do mesmo nome, o caviar é a ova do esturjão; enquanto o Foie Gras ou fígado gordo é o produto de uma patologia (hipertrofia gordurosa do fígado) uma doença, portanto induzida e provocada pelo homem; que atinge quinze vezes do seu volume normal, quando terá suas melhores características para o paladar, de suavidade untuosidade e principalmente de harmonia.

Conhecido como iguaria fina e icone alimentar desde o antigo Egito há cinco mil anos, onde os preparava a partir dos fígados de patos e gansos e até mesmo do grou, ave pernalta do rio Nilo; aparece

também entre os gregos e romanos. Homero o cita na Odisséia nas refeições de Menelau e, Aristóteles refere-se ao ganso como especial iguaria em suas “Histórias dos Animais”. A primeira vez que participa de uma coletânea de receitas de cozinha, é nada menos de que com Apicius, o maior cozinheiro da Antiguidade, na Roma do primeiro século da era cristã; que Plínio, o Velho refere no livro X da sua História Natural, informando que Apicius engordava seus gansos com figos secos e os abatia fazendo-os beber vinho com mel.

A denominação Foie Gras, aparece pela primeira vez na culinária francesa no livro de La Verene “Le Cuisinier Français”, de 1.651; contando posteriormente em anotações e receitas judaicas da Alsacia e dos Cadernos de Cozinha de Bartolomeu Scappi, cozinheiro do Papa Pio V, também no século XVII; sendo mais recentemente lembrado Grana Dictionnaire de Cuisine de Alexandre Dumas, em 1.805.

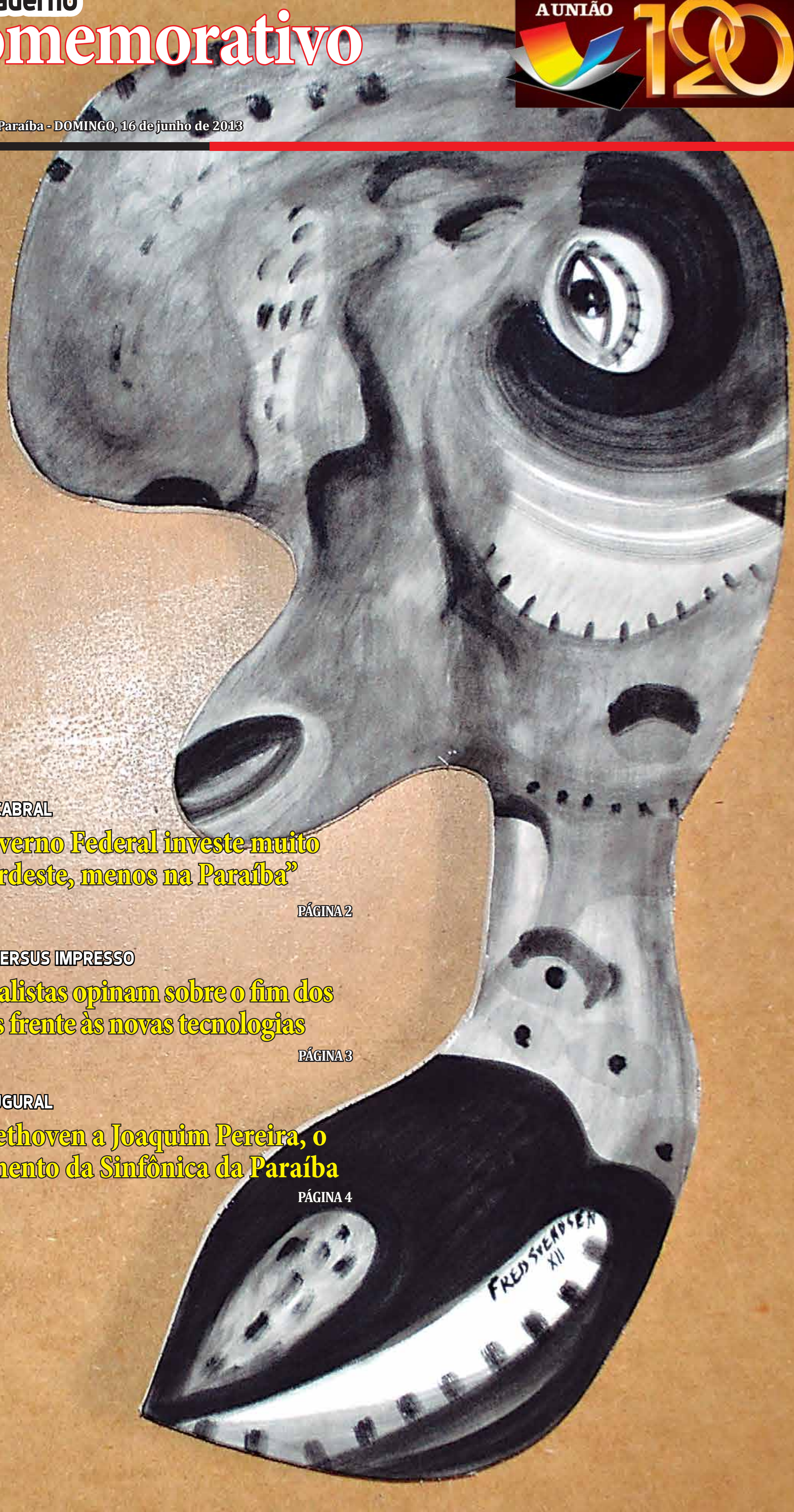
Estrasburgo e Toulouse tornaram-se as capitais do Foie Gras, mas não seus

únicos centros. A França é a maior produtora com 2.800 toneladas anuais originados de patos e 800 de gansos, representando cerca de 55% da produção mundial em números de fins do século passado. Como na época o consumo nacional francês era de 3.800 toneladas anuais, fica fácil deduzir que importavam 200 toneladas, certamente vindas da Hungria, que era o segundo maior produtor.

Ao ser humano, nunca foi estranha a ideia da dor como fonte de prazer. Há historiadores que afirmam ter Lucrecia Borgia tido experiências no assunto, pois oferecia cantárida aos seus amantes. Afinal, quem frequenta lutas de boxes, as touradas que ainda funcionam no México e na Colômbia; além das modernas Artes Marciais Mistas (UFC em inglês) que se espalham em todo o mundo e já contam com muitos apreciadores no Brasil, não vai à busca de emoção somente. Muitos querem apreciar a violência, a crueldade e os acidentes. Sempre foi assim.

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br



MILTON CABRAL

**“O Governo Federal investe muito
no Nordeste, menos na Paraíba”**

PÁGINA 2

DIGITAL VERSUS IMPRESSO

**Especialistas opinam sobre o fim dos
jornais frente às novas tecnologias**

PÁGINA 3

SOM INAUGURAL

**De Beethoven a Joaquim Pereira, o
nascimento da Sinfônica da Paraíba**

PÁGINA 4

O Artista da capa



FRED SVENDSEN

Artista plástico, nasceu em João Pessoa em 1960. Colaborou no *Correio das Artes* (jornal A União, 1976), e nos suplementos *Tudo e Oficina Literária* (João Pessoa). Membro da Comissão organizadora (I e II Arte atual paraibana, 1988-1990); da *Lei Viva Cultura* (Funjope, 1999); de *Seleção e Premiação (IX e X SAMAP, 2000-2001)*. Curador da *VII Paixão de Cristo em Art-Door* (1994). Vice-presidente da AAPP-PB, e professor de Desenho (Funes, 1983-1990). Entre suas exposições individuais estão *Duas Fases (NAC/UFPB; MAAC, 1982)*; *Olhos de Trator (Galeria Gamela, 1985)*; *Rosas de Hiroshima (Galeria Macunaíma, Rio de Janeiro, 1987)*; *Os deuses brancos do Cabo (Pinacoteca da UFPB, 1988)*; *O eremita (NAC/UFPB, 1989)*; *O pássaro do canto de flauta na mata grande (Galeria Bonino, Rio de Janeiro, 1991)*. Participou das exposições coletivas *O artista da Terra (NAC/UFPB)*; *Mostra Internacional de Arte Postal (Espaço NO, Porto Alegre, 1981)*; *IV Salão Nacional de Artes Plásticas (MAM Rio, 1981)*; *XVI Bienal de São Paulo [Núcleo Arte Postal] (1981)*; *International Mail Art Workshop (Bergkament/Alemanha, 1981)*; *LeiloArte (Clube Astrea, 1982)*; *Mostra Inaugural (AAPP-PB, 1982)*; *Coletiva de janeiro (Galeria Batik, 1982)*; *Exposição Internacional de Art-Door (Recife, 1982)*; e *Mail Art Exhibition Visuelle (Art Kadron Archive/EUA, 1982)*; *Obras nos acervos: MAAC, MAM-Bahia, MASP, Fundação Pierre Chalitta, NAC e Pinacoteca/UFPB, Funjope e Bloch Editores (Rio de Janeiro).O*

ENTREVISTA: MILTON CABRAL

“Se a gente não mudar, vai para o fundo do poço”

Aginaldo Almeida
colunadeaginaldo@oul.com.br

Engenheiro de formação e filho de um dos políticos mais populares de Campina Grande, o ex-governador Milton Cabral, que já passou dos 80 anos, não desperdiça seu tempo. Mora há muitos anos no Rio de Janeiro, frequenta a alta sociedade carioca e se mantém a par de tudo o que acontece na política brasileira, com destaque, é claro, para o que ocorre na Paraíba.

Milton ingressou na política em 1963 com mandato de deputado federal pelo PTB, reeleito em 1967. Em 1971 foi eleito senador pela Arena, ficando no cargo até 1978, quando foi indicado senador biônico para mais um mandato, de 1979 a 1986. Integrou o Partido Democrático Social e Partido da Frente Liberal.

Na primeira quinzena do mês de janeiro, o ex-governador concedeu entrevista a este jornal para falar de suas lembranças do tempo em que atuou politicamente no Estado, mas acabou fazendo uma revelação: está concluindo a revisão de um livro que escreveu sobre fatos, costumes, política e vocação econômica da terra em que nasceu. Intitula-se “Geopolítica da Paraíba” a obra que pretende lançar nos próximos meses.

- Como foi a experiência de governar o Estado? - perguntei a ele numa conversa previamente agendada para um dos mais festejados endereços do Rio de Janeiro: a sede do Rotary Clube do Brasil, na Rua da Candelária, número 9.

Os rotarianos estavam em almoço de comemoração, mas o ex-governador não se furtou a receber o repórter de A União, muito menos a responder as suas questões.

- Eu assumi o governo da Paraíba numa condição muito especial. Em 1986, o então governador Wilson Braga decidiu renunciar ao cargo para se candidatar ao Senado. Fui eleito pela Assembleia Legislativa e, apesar de ter exercido a função por pouco tempo, foi uma bela experiência. Pude me aprofundar no estudo dos problemas do Estado.

- Acompanha hoje o que acontece na Paraíba?

- Acompanho tudo - respondeu. E acrescentou: “Tenho escrito algumas coisas sobre a nossa terra. Estou já no final de um livro de 300 páginas e nele tento responder



Para Cabral, o Governo Federal investe no NE, mas não na Paraíba: “Não temos obras estruturantes”

por que a Paraíba não se desenvolve. A minha proposta é uma mudança completa na maneira de governar o Estado. A sociedade paraibana tem de se conscientizar que precisa ter uma participação maior na relação com o governo e o governo com a sociedade, para que se possa sair desta situação. A Paraíba já é o penúltimo Estado mais atrasado do Nordeste e se nada for feito vai se transformar no último.

A grande questão para Milton é que, há muitos anos, nada acontece de importante no Estado. “O Governo Federal está investindo muito no Nordeste, menos na Paraíba. Nós não temos obras estruturantes, nós não temos nada. Corremos o risco de ir para o fundo do poço”.

- Finalmente, qual é a nossa vocação?

- A Paraíba está vocacionada tanto quanto qualquer outro Estado do Nordeste. Estamos todos no Semiárido. Temos pouca água, mas acontece que outros estados cresceram e a Paraíba não, embora tenhamos a mesma natureza. Sou favorável à transposição das águas do Rio São Francisco, mas o Governo

Federal está atrasando muito. Só vai ficar pronta daqui a três anos. É um absurdo.

- E que avaliação se pode fazer hoje da classe política?

- O político é produto da vontade do povo. Ninguém é nomeado. É preciso levar isso em conta. O que temos de fazer é melhorar a formação do povo para que ele escolha melhor.

- As brigas políticas atrapalham muito o crescimento da Paraíba?

- Claro. Quando fui governador, projetei o Polo Turístico. Tive a ideia de fazer esse polo, mas o meu sucessor, o governador Tarcísio Burity, mexeu no projeto, descaracterizou tudo e terminou entregando o projeto a uma dúzia de empresários. Isso levou à destruição do projeto. Continua sendo até hoje, depois de vinte anos, uma aspiração da Paraíba. O Centro de Convenções que o atual governo está construindo é a única obra que está sendo feita nesse sentido. Estava lá no meu projeto. Se o Polo Turístico tivesse saído naquela ocasião, a Paraíba estaria agora no topo do turismo nacional. Lamentavelmente não deu.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Alvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura
DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira
DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albigeo Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato
EDITOR GERAL
William Costa
EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira
CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho
EDITORIAÇÃO
Fernando Maradona

COORDENADOR DA EDIÇÃO DOS 120 ANOS
Ricco Farias
PESQUISA: Leila Oliveira
FOTOGRAFIA: Evandro Pereira, Marcus Russo e Arquivo
EDITOR DE FOTOGRAFIA: José Carlos Cardoso

Mídia digital versus papel impresso

Jornalistas e professores "olham" o futuro dos jornais

FOTOS: Arquivo da A União

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Algumas previsões são apocalípticas com relação ao destino das publicações impressas, como jornais e livros. Com a velocidade com que os meios eletrônicos estão avançando, sai fortalecida a ideia de uma mídia sem papel. No ano em que completou 120 anos, **A União** foi ouvir a opinião de professores e jornalistas sobre o futuro dos jornais impressos frente ao advento das mídias digitais.

Para o jornalista e professor de Mídias Digitais e Comunicação Social da UFPB, Henrique Magalhães, a velocidade com que os meios eletrônicos estão avançando não deixa dúvida, o impresso pode não acabar logo, mas estão sentindo a queda. "Alguns jornais, a exemplo do *Jornal do Brasil*, já se transformaram em virtuais; outros simplesmente fecharam as portas, como os tradicionais *O Norte* e o *Diário da Borborema*, na Paraíba; outros vão perdendo tiragem e definhando", explicou.

Henrique acrescentou que talvez o jornal diário se transforme em jornal digital e quem quiser sobreviver como impresso passe a ser revista semanal. "Mas as revistas semanais também estão virando digitais. Ou seja, parece mesmo que não há muito futuro para o impresso", previu.

Contudo, ele esclareceu que essa transformação dos jornais e revistas, e também dos livros, não significa que todas as gráficas deixarão de existir, assim como as edições impressas. "O impresso poderá ser um relicário, uma edição de luxo para o prazer do contato físico com o objeto de culto. Enfim, estamos no meio do processo e nada pode ser dito de forma categórica", ponderou.

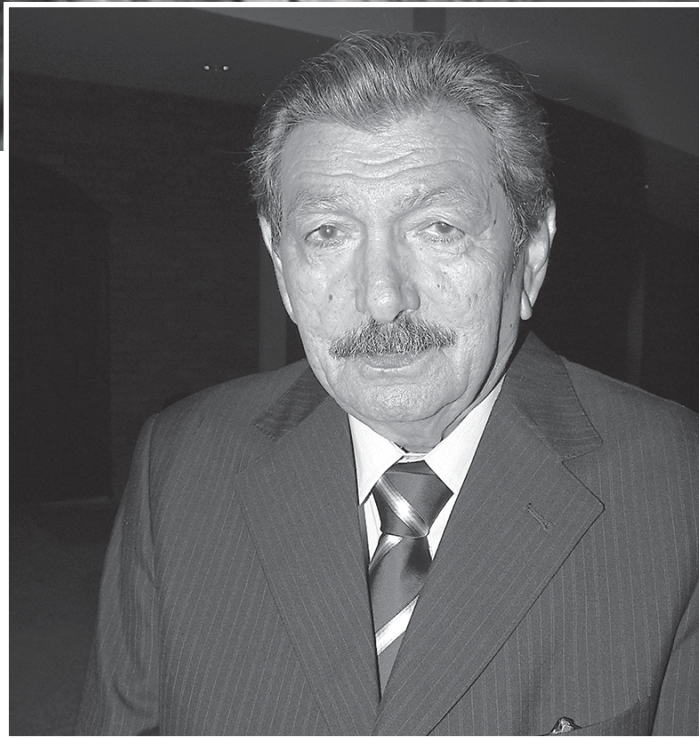
Mesmo com o advento da internet e a grande concorrência das novas mídias digitais, o escritor Wellington Aguiar é categórico ao afirmar que os jornais e livros impressos não vão morrer nunca, porque são necessários. No entanto, ele reconhece o valor das novas ferramentas e acha importante, por exemplo, o processo de digitalização de documentos e de edições de jornais impressos como **A União** para garantir a preservação da memória histórica.

Para o jornalista Carlos César o que está acontecendo com o jornal e o livro impresso é um processo natural, devido ao avanço tecnológico e o surgimento de outras formas de mídia e de leitura.

Para o jornalista Gonzaga Rodrigues, quem vem do hábito de folhear o jornal impresso, como os de sua geração, até poderá se adaptar a outras formas de leitura, mas dificilmente deixará de ser fiel ao contato direto com o papel. "Acho que o jornal impresso vai demorar muito ainda, embora fique receoso, porque com a rapidez dos avanços tecnológicos tudo é possível. Lembro que, há 50 anos, quando eu vi uma impressora Linotipo, eu tive um espanto pela forma extraordinária como compunha as matérias. Hoje, a impressora Linotipo está servindo de elemento de decoração no jardim do jornal", comentou.

Com relação ao destino do papel, Gonzaga explicou que é possível surgir algum tipo de material sintético para substituí-lo, alguma coisa que não agrida tanto a natureza e não esgote a reservas naturais. "O livro e o jornal impresso, tendo como suporte o papel, jamais deixará de ser uma opção", concluiu o jornalista.

O historiador e jornalista José Octávio de Arruda Mello disse que jornal impresso vai acabar, já que



Para o professor de Mídias digitais da PB, Henrique Magalhães (à direita), "parece mesmo que não há muito futuro para o impresso". O jornalista Gonzaga Rodrigues, acredita que o fim do jornal impresso ainda vai demorar mais algumas décadas.



a história é um processo que não tem volta. "Já tem jornal que abandonou o formato impresso e está só na internet e acho isso uma pena", lamentou.

Ele acrescentou que, com isso, vai imperar um tipo de comunicação virtual e isolada. "Os articulistas de hoje só vão ao jornal ocasionalmente, já que usam o e-mail para enviar o material produzido para a redação. O ambiente do jornal em parte perdeu a comunicação", constatou.

José Octávio lembrou o tempo em que os jornais eram uma espécie de clube, o que uma contribuição importante na formação intelectual de jovens curiosos da época. "Você ia para o jornal com o propósito de trocar ideias e ter um contato direto com quem escrevia as notícias e também com quem as protagonizava, a exemplo de deputados, senadores e governadores. E você ficava por dentro de detalhes extras não noticiados, mas objetos do bate-papo. Hoje você chega e não encontra mais ninguém", detalhou.

Para o historiador, o jornal está perdendo o romantismo das folhas sendo impressas e entregues na madrugada. "Gosto, quando vou pesquisar, de ter um contato direto com o papel. A pesquisa no jornal impresso é outra coisa, porque você vai pesquisar algo e quando vê já se depara ao lado com outra notícia que lhe interessa também. O contato direto é como se fosse um mergulho na época em que o fato pesquisado aconteceu", ressaltou José Octávio.

Adaptação às novas tecnologias

A sobrevivência dos jornais impressos depende de sua adaptação às novas tecnologias da informação impostas pelo mundo cibernético. Para os especialistas, existe canalização de interesses pelas mídias antigas e novas.

O pesquisador e professor de Comunicação e Culturas Midiáticas da UFPB, Marcos Nicolau, não crê que o impresso vai acabar, mas que se adequará às necessidades que o digital não consegue suprir. "Tanto o livro digital quanto a mídia de informação on-line estão ganhando espaço rapidamente, através de computadores, tablets e smartphones porque existem novas necessidades e novos usos para eles, que não são contemplados pelo impresso", complementou.

Em recente palestra na UFRN, Marcos Nicolau, que também desenvolve o projeto *Para Ler o Digital*, de produção de ebook e ePub, apresentou pelo menos 15 novas necessidades e usos. Ele citou como exemplo

que alunos e candidatos a concursos, seleções, exames escolares etc., têm dias ou semanas para lerem diversas obras - além de terem de transportá-las consigo.

"Com uso do tablet ou notebook, podem ir em cima dos capítulos mais pertinentes, fichar, copiar e ler onde quiser esses resumos de todas as obras em um único arquivo. Isso porque os aplicativos em PDF permitem todo tipo de ação (copiar e colar, marcar, fazer anotações, enviar por e-mail) além de consultar via on-line dicionários e tradutores", detalhou.

Marcos Nicolau acrescentou que as consultas podem ser feitas onde a pessoa estiver, no horário que quiser em qualquer computador com acesso à nuvem para onde ele tenha enviado esse material - ou mesmo por pen drive, caso não haja conexão de internet. "Até a Wikipédia já tem um aplicativo interno para o usuário escolher textos e montar um livro digital com eles, compar-

tilhando-o via e-mail", reforçou.

Sobre a imprensa impressa, ele acredita que o caminho será, talvez, o formato das revistas, com periodicidade mais ampla e cobertura interpretativa e opinativa de qualidade, que fará um diferencial com a internet. "Vejo que a cada mês surgem novas publicações de revistas nas bancas - nunca se viu tantos títulos expostos, com qualidade de impressão e textura tão atraentes".

No entender do professor, o impresso permite um olhar geral sobre uma página com um tempo diferente da tela digital - uma página aberta de uma revista científica, por exemplo, proporciona uma dimensão do olhar que envolve várias etapas de tempo de uma só vez, além de permitir uma imersão de abstração do leitor, difícil de ser permitida no digital. "Acho que também estão por vir os meios híbridos, com recursos de ambos, para diferentes usos e necessidades", pressupõe.

Em 23 de fevereiro de 1981, o tradicional bloco carnavalesco 25 Bichos fez visita especial à redação de *A União*, quando esta funcionava à Rua João Amorim, próximo à Praça Castro Pinto, no Centro. Na foto, de chapéu, à esquerda, o coordenador do bloco, o artista plástico Unhandejara Lisboa - ou Nandi.



FOTO: Arquivo A União

4 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 16 de junho de 2013

No ritmo da Sinfônica

A União registrou nascimento da orquestra paraibana

André Luiz Maia
Especial para *A União*

O ano de 1945 pode ser lembrado na mente das pessoas pelo fim do Estado Novo, com o fim do governo de Getúlio Vargas, ou mesmo por outro fim, o da Segunda Guerra Mundial. Entretanto, 1945 foi marcado por inícios. Em 4 de novembro daquele ano, uma iniciativa de entusiastas da música, motivados por um vibrante concerto da Orquestra Sinfônica de Pernambuco, comandada pelo maestro Vicente Fittipaldi, decidiram que a Paraíba merecia um órgão de divulgação e um celeiro de prática da música sinfônica. Nascia assim a Orquestra Sinfônica da Paraíba.

Foi da reunião entre os maestros Francisco Picado, Camilo Ribeiro, João Eduardo, Joaquim Pereira, Joaquim Claudino, Severino Gomes e outros entusiastas e músicos que ela teve início, no prédio da Associação Paraibana de Imprensa. Seu concerto inaugural, entretanto, deu-se alguns meses depois, em 29 de maio de 1946, às 20h, no Cine Teatro Plaza. A regência ficou por conta de Francisco Picado, que conduzia um corpo de 50 instrumentistas, todos paraibanos.

"A Orquestra foi uma criação da Sociedade de Cultura Musical da Paraíba, fundada pelo professor Afonso Pereira. Ele reuniu os músicos e entusiastas do Estado nessa sociedade, da qual fiz parte", salientou o jornalista e advogado Carlos Romero, que fez parte da fundação da sinfônica. Ele também fez questão de salientar a participação, na época, do desembargador Paulo de Moraes Bezerril. "Ele era um bom flautista. Era admirável porque aquele homem, um desembargador, saiu de seu trono e veio tocar junto com os outros músicos. Aquilo foi um estímulo, sua presença com certeza contribuiu para o crescimento de todos", acredita.

A princípio, algumas pessoas pareciam não acreditar no potencial de uma sinfônica paraibana. "Não quero citar nomes, mas uma pessoa importante do cenário musical paraibano chegou a dizer que não adiantaria, mas persistimos, com o apoio de pessoas como Domingos Ribeiro, também jornalista. A orquestra estreou e continua até hoje, com seus desdobramentos, como a Orquestra Jovem", aponta Romero.

Para o atual maestro da Orquestra Sinfônica Jovem da Paraíba (OSJPB), Luiz Carlos Durier, a tradição musical consistente do Estado possibilitou formar uma orquestra com paraibanos. "A história da orquestra da Paraíba foi sempre composta por um grupo musical muito resistente, por termos aqui uma cultura de se fazer bonito. Ela não foi criada do nada, pois sempre houve um movimento musical no Estado desde a década de 30. Existia muita gente estudando música, vinham músicos de fora, que se estabeleciam e ensinavam aos locais. Com isso, a necessidade de criar uma orquestra foi natural", salienta. No programa inaugural, foram executadas 10 peças, separadas em



Fotos: Reprodução



O maestro Francisco Picado, o primeiro regente da Sinfônica da Paraíba, em ação. Ao lado, o programa da apresentação inaugural, no Teatro Plaza de João Pessoa, em 29 de maio de 1946. Abaixo, a diretoria da orquestra, em 1958. Ao centro, Domingos Azevedo, o presidente. A batuta de Picado foi preservada.



dois blocos de cinco. Na abertura, quatro peças internacionais, 'Chant sans paroles', do compositor russo Tchaikowski, 'Sur un marché persan (intermède scene)', de Ketelbey, 'Tesorio mio', de Baccucci e 'Minueto in sol', de Beethoven. Entre as composições clássicas, destacou-se a performance de 'Capricho em Dó Menor', do maestro paraibano Joaquim Pereira, que também apresentaria 'Prece Sonora', na segunda parte da apresentação. O repertório ainda contou com peças de Marenco, Leoncavallo, Drigo e Schubert.

Trajetória

Os anos subsequentes aos do concerto inaugural foram frutíferos para a música erudita paraibana. Em 1952, o então governador José Américo de Almeida prestigiou um recital do lendário maestro Villa-Lobos, no Teatro Santa Roza, como noticiado na edição de 10 de outubro daquele ano de *A União*. Em 1965, a sinfônica foi encampada pelo Governo do Estado, ou seja, passou a receber incentivo público para continuar desenvolvendo seu trabalho, sob a direção artística do maestro italiano Rino Visani, que desenvolvia um trabalho acadêmico junto aos jovens instrumentistas. Na década de 70, com a construção do Espaço Cultural José Lins do Rego, eventos de dimensão internacional puderam ser realizados, como o fes-

tivais internacional de violino, viola e violoncelo. Apesar disso, durante essa época, a sinfônica ficou apenas com o grupo de cordas, pois os outros músicos dispersaram, criando-se assim a Orquestra de Câmara.

Entretanto, nos anos 80, a OSPB prosperou, sob o comando de Eleazar de Carvalho, maestro de renome internacional. "Houve um estímulo à vinda de músicos estrangeiros para a sinfônica. Trazer grandes músicos estimula a produção local e foi isso que aconteceu, foi quando a orquestra cresceu", afirma Carlos Romero. Outra figura que, em sua opinião, elevou o nome da OSPB foi o ex-governador Tarcísio Burity. "Durante sua gestão e a regência de Eleazar, ela conseguiu o status de uma das melhores do país. Cultor da música erudita, com seu apoio, a orquestra ganhou o status de ser uma das melhores do país", lembra Carlos Romero.

"Sempre tivemos altos e baixos,

mas nunca perdemos a esperança e a fé de mantermos essa orquestra. É um privilégio para qualquer cidade possuir uma sinfônica e, além disso, sempre procuramos fazer o melhor possível. Já tivemos públicos de 8 a 10 mil pessoas nos assistindo, uma marca impressionante para concertos de música erudita", evidência o atual maestro auxiliar da OSPB. Para Durier, solidificar essa iniciativa é uma forma de estimular novos talentos da música erudita no Estado. "A Orquestra virou sonho de muitos jovens músicos e, em virtude disso, surgiu a demanda de existir uma Orquestra Jovem, a qual comando, que os preparam para chegar lá", completa.

Histórias que se cruzam

Testemunha desde o concerto inaugural, o jornal *A União* ilustrou em sua primeira página, através das palavras do então diretor João Lelis, o editorial "A Sinfônica e o sen-

tido de conjunto", um relato sobre a noite do dia 29 de maio de 1946, data que seria o marco zero das apresentações da OSPB.

Carlos Romero fez questão de ressaltar a importância do jornal como incentivador da cultura, fortalecendo o nome da Orquestra na sociedade paraibana. "Todo o noticiário da Orquestra, *A União* deu. Ela foi uma grande fonte de estímulo para a OSPB, criando-se assim um vínculo do qual eu fiz parte, pois, além de ser um dos fundadores da sinfônica, fui jornalista, escrevendo em suas páginas anos depois", salienta Carlos.